

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Reconciliação indo-paquistanesa em Tashkent

• As tropas dos dois países retirarão para as posições que ocupavam antes das hostilidades

TASHKENT, 10 — (A. N. I., F. P. e R.) — O primeiro-ministro da Índia e o presidente da República do Paquistão decidiram, de comum acordo, que as tropas dos dois países retirarão em 25 de Fevereiro próximo, para as posições que ocupavam em 15 de Agosto de 1965 (antes de começarem as hostilidades). As duas partes obrigam-se a respeitar estritamente o cessar-fogo.

Os dois estadistas assinaram simultaneamente, no meio dos aplausos dos circunstantes, a declaração final da «Conferência da Reconciliação».

A Índia e o Paquistão concordam em restabelecer relações diplomáticas normais. Os altos-comissários indiano e paquistanês regressarão às capitais dos dois países onde exerciam o seu cargo.

A Índia e o Paquistão renunciam a todo o recurso à força para resolver as suas divergências, que submeterão às modalidades pacíficas, previstas na carta das Nações Unidas.

REPATRIAMENTO DOS PRISIONEIRO DE GUERRA

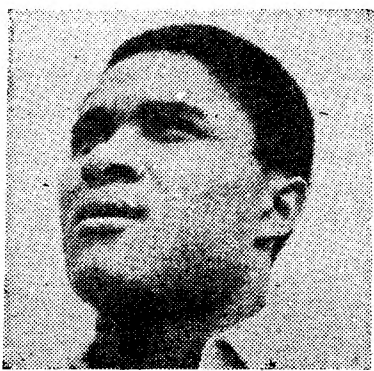
O presidente Ayub Khan do Paquistão e o primeiro-ministro in-

diano Shastri, concordaram em reunir-se de novo proximamente e em estabelecer disposições que permitam o restabelecimento de relações amigáveis.

A declaração diz que os dois Governos darão instruções aos comandantes militares para começarem imediatamente o repatriamento dos prisioneiros de guerra. A declaração diz ainda: «(Os dois estadistas) consideram que os interesses da paz no subcontinente indo-paquistanês e os interesses dos povos da Índia e do Paquistão não são servidos pela continuação da tensão entre os dois países.

«Nesta perspectiva, foi discutida a questão de Caxemira e de Jammu, tendo cada país apresentado a sua posição.

«(Os signatários) concordam em que os respectivos países se devem abster de acções de propaganda contra o outro e devem encorajar a propaganda do desenvolvimento de relações amistosas entre os dois países».



O acidente sofrido por Eusébio, no final do jogo que ontem disputou, causou lógicas apreensões entre os desportistas, não só por se tratar da mais popular figura do futebol português, mas também pela importância da sua ausência nos próximos jogos internacionais do Benfica e da selecção nacional. Essas apreensões, felizmente, parecem não ter razão de ser, porquanto Eusébio já hoje se levantou, na clínica onde está internado, e a opinião do dr. Azevedo Gomes, que está a tratá-lo, é favorável a uma recuperação rápida. (Ler na página central)

No socorro aos sinistrados pelo temporal em Moçambique utilizam-se helicópteros e barcos de todos os tipos

LOURENÇO MARQUES, 10. — (A. N. I.) — A situação na região atingida pelos efeitos da cauda do ciclone «Claude» começa a regressar à normalidade, se bem que muito lentamente. A melhoria do tempo tem permitido que os trabalhos de socorro continuem a processar-se com rapidez — rapidez que nas últimas horas pôde ser, mesmo, intensificada.

As brigadas de socorro concentram a sua actividade ao longo das margens do Umbeluzi, cujas águas, engrossadas pelas chuvas torrenciais, inundaram os campos e forçaram milhares de habitantes a encontrar refúgio nos pontos mais altos, sobretudo nos telhados das casas não inteiramente submersas e no cimo das árvores.

Utilizando helicópteros e barcos

de todos os tipos, elementos da Aeronáutica, da Engenharia militar e de outras unidades do Exército,

(Continua na página seguinte)

COMENTÁRIO
INTERNACIONAL
de CARLOS FERRÃO

A Intendência não segue

Durante o seu primeiro mandato o general de Gaulle dizia que a Intendência segue, querendo, com essa expressão pitoresca, significar que a economia da França, enquanto se conservasse no Poder, se subordinaria às exigências da política interna, e sobretudo externa, daquele país. Os factos encarregaram-se de demonstrar a ligeireza do asserto e, ao iniciar-se o segundo mandato, uma decisão sensacional mostrou que o general mudou de ideias e chegou à conclusão de que a Intendência não segue. Ao recompor o Governo, em condições que justificam a surpresa geral, facilmente se reconhece que terminou na V República uma experiência económica e outra vai começar, sendo intérprete da primeira o ministro demissionário das Finanças, Giscard d'Estaing, e da segunda o seu sucessor, o antigo chefe do Governo, Michel Debré.

A substituição não se reveste apenas do aspecto sensacional resultante de uma mudança radical de orientação em matéria económica. Tem implicações políticas que, de momento, é difícil prever, mas que a Imprensa francesa e estrangeira põe já em relevo. A decisão de fazer regressar Debré ao Governo foi tomada pessoalmente pelo chefe do Estado, após uma prolongada luta de bastidores na qual avultaram um conflito de personalidades e um antagonismo de princípios, insanável o primeiro, irredutível o último. As tentativas de compromisso malograram-se e a opção final impôs-se. Segundo o «Herald Tribune», de Gaulle chamou ao Eliseu o chefe do Governo, Pompidou, e nesse encontro ficou assente que Debré, nas circunstâncias actuais, é preferível a Giscard d'Estaing.

Anuncia-se a visita de Gromyko à Santa Sé

Do correspondente particular Jacques Nobécourt (Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

ROMA, Janeiro — Logo que se tornou conhecida em Washington a mensagem do Papa ao presidente Johnson, transmitida por

intermédio do embaixador Goldberg, uma nota oficiosa do Vaticano, divulgada pela Agência de Imprensa Italiana, explicou que o texto integral daquele documento não seria tornado público pela Santa Sé, mas que os americanos estavam no direito de o fazer. Este esclarecimento não resultou de mero acaso, e muitas pessoas perguntam-se, ao proceder assim, a Secretaria de Estado do Vaticano não quer dar a entender que o Governo dos Estados Unidos publicamente censurou a mensagem do Pontífice.

Os órgãos dos partidos da esquerda, o «Avanti», socialista, e a «Unità», comunista, apressaram-se a oferecer aos seus leitores aquela interpretação. Deve dizer-se que os outros jornais não navegaram nas mesmas águas. Independentemente, porém, do uso que, para efeitos polémicos, a Imprensa fará do do-

(Continua na 3.ª página)

Apaziguamento entre Bagdad e Teheran

TEHERAN, 10 — (F. P.) — A Imprensa iraniana salienta hoje o facto de, nas últimas 24 horas, se ter acentuado consideravelmente o apaziguamento entre Bagdad e Teheran, devendo-se o abrandamento da tensão, sobretudo, à decisão do ministro do Interior iraquiano de proibir as manifestações anti-iranianas que estavam a decorrer há dias junto da embaixada do Iraão em Bagdad.

O jornal «Keyhan» dá esta notícia em grandes títulos e ao mesmo tempo informa que o Governo iraquiano vai propor um encontro dos primeiros-ministros dos dois países logo após o Ramadão, que termina em 22 do corrente.

VISADO
PELA CENSURA

Nota do dia

TRAÇO DE UNIÃO

Os Açores dispõem de dois grandes aeroportos que satisfazem a todas as exigências da moderna navegação aérea: o de Santa Maria, utilizado pelas carreiras entre a América do Norte e a Europa, e o das Lajes, afectado a fins militares. Pequenos campos de aterragem, incluindo um na ilha de S. Miguel — o famoso «aero-vacas», assim denominado porque é frequente os aviões descerem entre vacuinhas que pastam tranquilamente na pista —, permitem um tráfego mais ou menos volumoso entre as diversas ilhas, cujas ligações são asseguradas pela S. A. T. A., uma organização que se deve à inteligente iniciativa e ao patriotismo exemplar de um homem ligado por laços sentimentais e familiares ao arquipélago e cuja acção em prol do seu desenvolvimento tem sido notável. As contingências do tempo, porém, e a precariedade das infra-estruturas que os minúsculos campos de aviação oferecem não permitem comunicações aéreas regulares. Felizmente que as coisas vão mudar. Anunciou-se que ficará concluído no prazo de dois anos o aeroporto de S. Miguel, cujos trabalhos vão começar dentro de poucos dias. E' natural, e indispensável, que se estudem e executem a seguir os projectos relativos aos aeródromos das outras ilhas do arquipélago onde a sua construção se justifique. A economia açoriana depende, em grande parte, da facilidade de comunicações entre as diversas ilhas e entre o arquipélago e o continente. Mantém-se a regularidade das comunicações marítimas, com prejuízo da empresa que as assegura, diga-se de passagem, mas são precárias e in-

certas as comunicações aéreas. Os progressos surpreendentes da aviação comercial e as necessidades do arquipélago justificam plenamente que a cobertura aérea dos Açores se faça com a necessária eficiência e sem mais delongas. E' indispensável que se estabeleça um traço de união cada vez mais apertado entre o continente e as ilhas adjacentes, cujo portuguesismo justifica plenamente todos os investimentos e todos os sacrifícios que se façam a bem da sua economia e das comodidades dos seus habitantes. O abandono a que durante tantos anos foram votadas as ilhas maravilhosas não pode continuar e exige uma intervenção rápida e eficiente, para pôr termo a um clima de descrença e de desânimo que aniquila as energias mais firmes. Assim o desejamos e assim o desejam, certamente, todos os continentais que um dia tiveram o feliz ensejo de pisar a terra açoriana.

28 PÁGINAS



DESPORTOS

Endurecimento da atitude da Holanda e da Itália para com a França — prevê-se em Bruxelas

BRUXELAS, 10 — (R.) — Segundo fonte diplomática bem informada desta capital, a Holanda e a Itália estão a considerar uma atitude mais dura para com o general de Gaulle na crise do Euromercado.

Essa fonte disse, ainda, que poderá haver uma crise quando os seis países da Comunidade Económica se reunirem para discutir os seus problemas, na próxima semana, no Luxemburgo.

A nova política dura surgiu durante a sessão secreta, que se realizou na quinta-feira passada nesta capital, dos representantes permanentes dos Estados-membros e a que não assistiu o delegado francês.

De acordo com a referida fonte, os representantes italiano e holandês informaram os seus colegas da Alemanha Ocidental, Bélgica e Luxemburgo que os seus ministros dos Negócios Estrangeiros tencionavam apresentar a questão potencialmente controversa do orçamento do Euromercado durante a sessão do Luxemburgo.

De ontem para hoje

MELHORAMENTOS REGIONAIS

O sr. governador civil de Coimbra, eng. José Horácio de Moura, comunicou ontem à imprensa quais as obras realizadas em 1965, no que se relaciona com a ajuda rural, e de quais os planos para o ano corrente, no seu distrito. O número de centros de ajuda rural é de 15, para os quais a Fundação Calouste Gulbenkian tem contribuído anualmente com perto de 500 contos, e que o capital movimentado pelas caixas de ajuda rural anda também à volta da mesma importância. Quanto aos pequenos melhoramentos rurais, havendo começado em 1960 com 35 obras no valor de 414 contos, passaram, em 1961, para 303 e 2460 contos; em 1962, para 348 e 2800 contos; em 1963, para 510 obras no total de 3073 contos; em 1964, para 715, no total de 7500 contos, e em 1965, para 900, no montante de 10 000 contos, o que corresponde a uma valorização 25 vezes superior à do primeiro ano, com percentagens de 33 e 77%, respectivamente, de auxílios carreados por intermédio do Governo Civil e da contribuição das populações e autarquias locais. Esta percentagem passou em 1965 para 10 e 90%, segundo a mesma ordem. Disse depois que em 1965 se entregaram 1074 glebas numa extensão de 1319 hectares a 1052 famílias. Foi criada uma cooperativa agrícola abrangendo os concelhos de Oliveira do Hospital, Tábua e Póvoa, um do distrito da Guarda e outro do distrito de Viseu. Quanto ao plano do Mondego aguarda ele aprovação definitiva e que em matéria de valorização urbana se obteve a criação do Instituto Industrial, a Escola Técnica de Cantanhede, a criação de uma secção da Escola Brotero, na Lousã, que aguarda apenas a sua instalação, e a ampliação em colégios particulares de Cantanhede e Tábua, bem como a instalação de indústrias, designadamente nos concelhos da Figueira da Foz, Oliveira do Hospital, Póvoa e Góis.

A ÚLTIMA REFEIÇÃO

Cega há anos, a sr. Guilhermina Alves Duarte, de 76 anos, de Lajeosa

ABANDONO E FIM

Na margem esquerda do Tejo, limite do concelho da Chamusca, foi encontrado o corpo já frio de António Correia Soares, de 43 anos, alienado mental que desaparecera há dias. Não fora visto desde o dia 5. A sua noite mental, cerrada, teve seu termo na fimbria da terra junto ao Tejo. Descobriu-o uma praça da G. N. R. do posto do Tramagal.

AS VELAS DO MOINHO

O trabalhador rural sr. Gregório Francisco, de 70 anos, de Rotameira, perto de Torres Vedras, passava junto de um moinho de vento. Aproximou-se tanto que uma vela o colheu e atirou contra as rochas que perto estão. Morreu logo por ter fracturado o crânio.

do Mondego, continuava mesmo assim a fazer a lida da casa. Até as refeições ela preparava. Ora agora estava a preparar o almoço para a família. Só em casa, deu umas voltas e depois pôs as panelas ao lume. Mas as chamas pegaram-se-lhe ao vestuário e ela morreu queimada. Ainda vieram os vizinhos atraídos pelo cheiro a queimado, mas a pobre anciã morreu no meio de atroz sofrimento.

OLIVEIRA DE MORTE

Encarrapitado numa oliveira o sr. António da Costa Fernandes, de 51 anos, varejava a árvore. A azeitona ia caindo no chão antes de ir para o lagar e «dar luz ao mundo». Mas essa oliveira de Barreiros, junto a Viseu, veio a ser de morte. Os movimentos do varejador quebraram uma perna da árvore e o sr. António da Costa Fernandes caiu e morreu no hospital de Viseu.

UM MORTO E QUATRO FERIDOS

Ao cair da noite, na estrada de Beja a Mértola, ia um automóvel guiado pelo sr. Luís dos Santos Soares, de 26 anos, de Trigaxas. No carro ia ainda o sr. António João Faia Portugal, de 24 anos. Perto do Quartel de Infantaria 3, o carro atropelou três soldados. Morreu o soldado Mário Pereira António, de 23 anos, de São Francisco, Grandola, e ficaram feridos os outros dois, Manuel Soares Rita e Damião Páscoa Monteiro Lourenço, ambos de 23 anos, além dos dois ocupantes do carro.

O CICLISTA E A CAMIONETA

Ia ontem à tarde pela estrada de Darque, junto a Viana do Castelo, o sr. José Joaquim Enes Maciel, de 25 anos. Montado na sua bicicleta, levava à frente um guarda-chuva que ia batendo de igua caía do céu. Um autocarro guiado pelo sr. José Dionísio do Rego, a ultrapassar o carro. Colheu o ciclista a que, ao dar entrada no hospital de Viana, estava morto.

A RAPOSA E AS GALINHAS

É sabido que não há pitêu para raposa como uma galinha fresquinha, de carnes brancas e sangue em borboões. E há tempos que bicharoco manhoso tinha farta mesa dos poleiros de Calde, junto a Moledo. Supunham os moradores que era gatuno atrevido, mas ontem a sr. Alzira do Patrocínio, de 50 anos, ouviu barulho no poleiro. Foi lá e encontrou as mãos no gatuno, parecendo-lhe que o maroto até trazia gola de raposa. Mas não era senão uma raposa inteirinha e viva, de pelo luzidio. De dedos como tenazes aguentou o bicho. Vieram depois os vizinhos e a pele da raposa vai dar um lindo casaco à sr. Alzira do Patrocínio.

O NOVO EDIFÍCIO da Biblioteca Nacional

Por decretos do Ministério das Obras Públicas foi autorizada a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais a celebrar contrato para a execução das empreitadas de instalações eléctricas da Biblioteca Nacional, pela importância de 15 939 427\$00; e de trabalhos de acabamento do novo edifício, pela soma de 13 489 900\$10.

Segurança social dos trabalhadores migrantes

O «Diário do Governo» publicou o decreto que constitui a Caixa Central de Segurança Social dos Trabalhadores Migrantes, destinada a assegurar a aplicação das convenções e acordos internacionais sobre segurança social de que o Estado Português é signatário.



ANTIQUÁRIO DE ALFAMA

ARTESANATO PORTUGUÊS

GRANDE VARIEDADE DE CENTROS DE MESA

BECO DOS CURTUMES, 14—ALFAMA—Telef. 8673 28

Os temporais em Lourenço Marques

(Continuação da pág. anterior)

autoridades civis, Cruz Vermelha, Polícia, escuteiros e populares colaboram estreitamente nessas acções de socorro, que se alargam da devastada região do Umbeluzi à própria cidade de Lourenço Marques, onde as águas causaram elevados prejuízos, ao inundarem as ruas, sobretudo nos bairros suburbanos conhecidos pela designação de «cidade do caniço».

Distribuição de vestuário e alimentos às populações que ficaram sem abrigo

Processa-se em ritmo acelerado a distribuição de vestuário e alimentos a quem ficou sem abrigo. Para fugirem à devastação das águas, tiveram de abandonar os seus haveres, os seus lares e as suas terras.

Entretanto, o secretário-geral, capitão Serpa Rosa, e o governa-

dor do distrito, inspector Vaz Spencer, estiveram na área do Umbeluzi, a fim de tomarem conhecimento directo da evolução dos acontecimentos e estudarem novas medidas de auxílio às populações afectadas.

As águas do Umbeluzi continuam a baixar lentamente

A Repartição do Gabinete do Governo-Geral de Moçambique distribuiu um comunicado informando que as águas do rio Umbeluzi continuam a baixar lentamente e que as operações de apoio às populações prosseguem em bom ritmo.

Trabalha-se activamente — diz o comunicado — para que recomece a funcionar, o mais urgentemente possível, a estação de bombagem do Umbeluzi, ao mesmo tempo que brigadas dos Serviços de Obras Públicas da pro-

víncia, em colaboração com a Engenharia militar, procuram restabelecer as ligações rodoviárias com Inhambane e o distrito de Gaza.

Informações de outra origem dizem que a ligação com a Namaacha deve ser ainda hoje restabelecida, fazendo-se o transbordo do comboio para camionetas — solução temporária, mas de resultados imediatos.

A estrada de Lourenço Marques para a Bela Vista e a Catembe já dá passagem, desconhecendo-se, no entanto, o estado em que se encontra o troço entre a Bela Vista e a praia da Ponta do Ouro.

Elevados prejuízos nas plantações de açúcar devido à cheia do Incomati

As águas dos rios Incomati e Maputo também tiveram grande subida de nível. Se bem que se tenha registado a ruptura de vários diques de protecção e as águas do Incomati tivessem inundado vastas regiões de Xinavane, não há ali necessidade de intervenção urgente, quer para a transferência das populações, quer para o seu abastecimento. De qualquer forma sabe-se, por informações seguras, que os prejuízos são elevadíssimos nos diversos sectores da vida económica da região. Estes prejuízos são particularmente elevados nas plantações de açúcar da área do Incomati.

Os turistas sul-africanos

começam a regressar ao seu país

As centenas de turistas sul-africanos — dos milhares que se haviam deslocado a Lourenço Marques para a quadra festiva Natal-Ano Novo — que, por se haverem demorado, foram surpreendidos pelo temporal quando faziam preparativos de regresso ao seu país, já começaram a abandonar a cidade. Os seus automóveis são com eles transportados, de comboio, até à fronteira de Ressano Garcia, tomando, então, a estrada internacional que liga a capital da província de Moçambique à República da África do Sul.

De novo encerrado o porto de Lourenço Marques

Ontem, o porto de Lourenço Marques esteve, de novo, encerrado à navegação, esperando-se, no entanto, que a melhoria das condições climáticas verificada nas últimas horas permita que ainda hoje entrem aqui vários navios que o temporal obrigou a permanecerem ao largo ou a refugiarem-se noutros portos.

Missão sul-africana de inquérito ao acidente com o helicóptero

LOURENÇO MARQUES, 10.—(A. N. I.) — Num «Dakota» da República da África do Sul seguiram para Pretória as urnas contendo os restos mortais dos dois tripulantes do helicóptero militar sul-africano que no sábado se despenhou, na região do Umbeluzi, quando colaborava com as brigadas de socorro portuguesas nos trabalhos de assistência às populações afectadas pelos temporais.

Ao embarcar das urnas assistiram autoridades civis e militares portuguesas, tendo uma guarda de honra pretado homenagem à passagem dos ataudes.

Entretanto, a missão sul-africana de inquérito ao acidente já ontem esteve no local da tragédia, tendo com ela colaborado um mergulhador.

Jogo em qualquer lugar da linha avançada — afirmou Manacas ao chegar a Lisboa

Aeroporto de Lisboa: 5 horas da manhã. Sacola ao ombro, desembarcou Carlos Alberto Manacas Dias, a nova aquisição do Sporting, após luta travada com o Benfica e o Belenenses.

O fogo de perguntas e respostas decorreu da seguinte maneira:

— Quantas vezes já actuou fora de Moçambique?

— Apenas uma, em Salisbury, no passado mês de Agosto.

— Quando iniciou a sua carreira futebolística?

— Foi em 1962. Segui o exemplo de meu pai e de meus irmãos, começando a jogar no Sporting da Beira, o único clube que cophei, e que é também o clube da família.

Rudi Altig e Kemper

triumfaram nos «seis dias de Bremen»

BREMEN, 10 (F. P.) — A equipa Rudi Altig-Kemper (Alemanha) venceram os seis dias ciclistas de Bremen.

Classificação da prova:

1.º, Rudi Altig-Kemper, 215 pontos; com menos uma volta classificaram-se: 2.º, Post-Pfenninger (Holanda-Suica), 229; 3.º, Bugdahl-Renz (Alemanha), 84; 4.º, Lykke-Eugen (Dinamarca), 62; 5.º, Junkermann-Roggendorf (Alemanha), 30.

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA TIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na REGIONAL, e no CAFÉ TROPICAL.

— Em que lugar gosta mais de actuar?

— Desde que seja na linha avançada, qualquer dos cinco lugares, pois no Sporting da Beira actuei em todos eles e não me sentia mal.

— Remata bem com ambos os pés?

— Atiro melhor com o pé direito — e mesmo forte — e tão forte que há dias, num treino, a bola levava tanta força que torceu um braço ao guarda-redes Macieira. Também gosto de jogar de cabeça e tenho, mesmo, obtido muitos golos dessa forma. Ainda no ultimo jogo realizado contra o Desportivo de Lourenço Marques, fiz o gosto ao pé esquerdo, ao pé direito e á cabeça, marcando quatro golos.

— Agrada-lhe vir para o Sporting?

— Foi com grande satisfação que assinei pelo Sporting-sede pois eu já era do Sporting. Preciso de provar que sei jogar futebol. Também não ignoro que se joga muito rápido e duro cá na Metrópole — tenho que me adaptar a tudo isto e estou convencido que vou triunfar...

— Dizem que o Manacas tem um jogo parecido com o de Eusébio?

— Não sou eu que posso responder a isso, até porque não conheço o futebol de Eusébio, apenas tenho ouvido falar muito dele e da sua grande classe. Essa pergunta deve ser feita aos técnicos do meu novo clube, eles é que vão saber se eu tenho algum valor.

No aeroporto estiveram a aguardar o jogador e o vice-presidente do Sporting, dr. Pereira da Silva, muitos dirigentes do clube, entre os quais o presidente dr. Brás Medeiros, que dispensaram ao novo atleta leonino carinhoso acolhimento.

Ora, diga-nos...

- Melindra-se facilmente?

● Esta palavra melindre tem, para cada um, significado muito especial. Não são raras as pessoas que fazem da susceptibilidade ferida a pedra de toque da sua personalidade. Quisemos hoje saber, dentre as três pessoas normalmente chamadas a depor nesta secção, quais seriam os susceptíveis. Isto não terá qualquer efeito estatístico pois, tratando-se de mera verificação do carácter de três indivíduos, não se poderá dela partir da parte para o todo, generalizando. Nem essa pode ser, entenda-se, a finalidade desta secção, que é fundamentalmente uma porta aberta ao diálogo, ao convívio directo com o leitor, independentemente do valor da nossa pergunta ou da sua resposta. Foi, pois, nesta ordem de ideias que conversámos, tão des preocupadamente como é hábito, com o sr. Horácio Luís Vitor, estudante do Instituto Comercial, que nos disse:



moças, contrariedades, embora me

— O sr. sabe?! Eu sou, penso que sou, um tipo fixe, quero dizer, fiel aos meus amigos, aos meus compromissos, às minhas ideias. Quero dizer que sou um indivíduo de carácter estável. Por isso suporto com dificuldade as faltas dos meus amigos, embora as compreenda e as desculpe, às vezes. Aguento piadas,

seja difícil não me melindrar com as trações à amizade.

● Um moço, Armando Simões, pequeno e tranquilo no andar, ficou vermelho quando lhe foi pedido que nos dissesse a razão das suas susceptibilidades.

— Sou a pessoa mais simples deste mundo. Nunca me zangou, não julgo mal os actos das pessoas mesmo quando parecem mal intencionados e não desejo ver em cada esquina um inimigo ou um rival. Nas Oficinas Gerais de Material de Engenharia, em Belém, onde trabalho, faço boa convivência com toda a gente porque não sou susceptível, não me melindro facilmente.

● Meio escondido no vão duma porta, espreitando escusamente não sabemos bem o quê, fomos descobertos pelo sr. Alberto Teixeira da Fonseca, continuo duma empresa particular. Com modos foi-nos dizendo:



— Tenho um temperamento nervoso. Sou muito e muito susceptível. Tudo me irrita, tudo me parece mal, nunca estou contente, quero sempre mais, sempre melhor, vejo feridos a toda a hora os meus interesses. A toda a hora me melindro facilmente.

— E então? É violento?

— De vez em quando altera-se-me a voz, grito um bocadinho, parece que vou ter uma apoplexia. Depois passa. Não sou de rancores. Bater não bato, não senhor. Quem dera que não me batam a mim. Mas lá o meu melindrezinho sempre tenho!! Pois então!!

A amortização dos empréstimos feitos à Radiotelevisão Portuguesa

Foi publicado na folha oficial um decreto, pela Presidência do Conselho, permitindo que o período de conta corrente do empréstimo a que se refere o Decreto-Lei n.º 43 775 (60 000 contos) seja, por simples acordo entre a Caixa Geral de Depósitos e a Radiotelevisão Portuguesa, ouvida a Emissora Nacional, prorrogado pelo tempo necessário para que a sua amortização, principio na data do início da amortização do empréstimo (40 000 contos) contraído nos termos do Decreto-Lei n.º 46 280 (apoio financeiro ao serviço público de televisão em território português).

FORÇAS ARMADAS DO ULTRAMAR

Foram introduzidas, por diploma oficial, alterações no Decreto-Lei n.º 44 864, que fixa os vencimentos dos militares do Exército, da Armada e da Força Aérea em serviço nas forças armadas das províncias ultramarinas.

— São reforçadas, por portarias insertas no «Diário do Governo», verbas inscritas na tabela de despesa do orçamento privativo das forças terrestres ultramarinas em vigor na província da Guiné, aéreas ultramarinas na de São Tomé e Príncipe e navais na de Angola.

Correspondência de Roma

(Continuação da 1.ª página)

cumento pontifício, não deve esquecer-se que, em nota anónima, o «Osservatore Romano» transcreveu o texto das mensagens de Paulo VI a Saigão, Hanoi, Moscovo e Pequim, dizendo o órgão oficial do Vaticano que, além da mensagem de que o embaixador Goldberg foi portador, o Papa fez outras diligências e recomendações. O Papa quis assim mostrar que os Estados Unidos não devem perder nenhuma oportunidade propícia, por mais ténue que pareça, para conseguir uma solução pacífica e equitativa da crise do Sueste asiático. Ainda segundo o «Osservatore Romano», esta orientação da diplomacia pontifícia foi comunicada a todos os Governos interessados em apressar o termo das hostilidades naquela região. Acrescentava a nota anónima que os dirigentes dos povos não podem perder de vista que, quanto mais elevada for a sua posição, maiores são as suas responsabilidades, em virtude dos poderes e da força de que dispõem.

Esta linguagem oferece incom-

testável interesse e nela é relevante a nitidez, confirmando a sua leitura a impressão corrente nos meios bem informados quando da visita de Goldberg ao Papa. Em seguida ao encontro, o diplomata americano mostrou-se muito reservado, dando, porém, a entender que o Papa, na conversa que tiveram, conservou as suas distâncias em relação à política do Governo de Washington. Além disso, convém recordar que foram tornadas públicas as mensagens enviadas por Paulo VI a Sahstri e a Ayub Kahn, antes de começarem as conversações de Tachkent, incitando-os a encontrar uma solução definitiva para a questão de Caxemira. Por outro lado, fala-se com muita insistência na visita do ministro dos Negócios Estrangeiros soviético, Gromyko, a esta cidade, no fim do corrente mês. A visita seria a resposta ao convite que lhe foi feito em Outubro do ano findo. Se Gromyko pedir para ser recebido pelo Papa, ser-lhe-á imediatamente concedida audiência. Se recordarmos os precedentes que há nesta matéria, facilmente se avaliam as dificuldades protocolares e políticas que será preciso remover no seguimento das discussões que terão lugar em Roma. — J. N.

Cerca de 1500 premiados no Totobola de ontem

Os dois prémios de 2319 contos cada um, que cabem ao Totobola de ontem, beneficiaram cerca de 1500 pessoas, já que alguns dos apostantes jogam em sociedade. Antes de terminar o escrutínio relativo às apostas do continente e das ilhas, e já contando com o apuramento em Angola e Moçambique, tinha-se verificado que 44 concorrentes acertaram em 13 prognósticos e 1300 em 12.

O Município inaugurará diversos melhoramentos quando começar a funcionar a ponte de Lisboa

Quando se apreciou a receita no plano de actividades, para 1966, da Camara Municipal de Lisboa, «houve que reduzir, em cerca de 60 000 contos, as dotações respeitantes a vários empreendimentos, relegando-se estes para ocasião oportuna, em benefício de realizações inadiáveis e das dotações indispensáveis ao regular funcionamento dos serviços».

A análise do quadro da despesa total orçamentada para 1966, conjugada com o desenvolvimento da despesa extraordinária inscrita para o mesmo período é suficientemente elucidativa quanto à orientação que predominou na elaboração do orçamento para o próximo ano. Neles se observa: uma melhoria de cerca de 49 000 contos nas dotações dos serviços; um aumento que ultrapassa os 106 500 contos na despesa extraordinária.

A apreciação mais pormenorizada da despesa extraordinária mostra que os acréscimos mais significativos se situam no sector da habitação para famílias de fracos recursos, a construir ao abrigo do Decreto-Lei n.º 42 454, na abertura de novos arruamentos e dos esgotos respectivos e na aquisição de prédios rústicos e urbanos para futuras expropriações. Neste último campo tomam especial acuidade as aquisições e expropriações a fazer em consequência da construção dos acessos à ponte sobre o Tejo.

De notar ainda o apreciável aumento na dotação consignada à aquisição de títulos de crédito. Ele vem como resultado da subscrição pela Camara das acções do Metropolitan de Lisboa respeitantes à elevação do capital social daquela empresa em mais 70 000 contos.

Inscreeveu-se ainda na tabela da despesa extraordinária a dotação que permite ao Município contribuir condignamente para os festejos que se preparam para a inauguração dessa obra de extraordinária projecção na vida nacional e cidadina, prevista para o próximo ano: a ponte sobre o Tejo. Efecti-

vamente, pelas repercussões que tal empreendimento acarretará para a zona de Lisboa cabe ao seu Município não só associar-se às solenidades esquematizadas pelo Ministério das Obras Publicas como, por sua vez, proceder também à inauguração de diversos melhoramentos municipais em curso.

Reservase ainda uma verba de 6000 contos para a Organização de Serviços e mantém-se quantitativo idêntico ao do ano anterior para construção, pela D. S. U. O., de casas para famílias pobres. Ao todo, as dotações para a construção de habitações que ficam a ser propriedade do Município são de 80 500 contos.

O roubo de uma imagem na igreja de Caneças

CANEÇAS, 10 — A Guarda Nacional Republicana de Loures, com a colaboração do regedor desta localidade, sr. Armando Mateus dos Santos, tem procedido a várias diligências no sentido de descobrir a venerada imagem de Nossa Senhora da Conceição, roubada durante um assalto àquele templo, mas até agora sem qualquer resultado.

A referida imagem, que é muito antiga, é de madeira e pintada em tons azulados e dourados, tendo grande valor material, além do que representa para a população.

Foi autopsiado o pastor encontrado morto em Beja

BEJA, 10 — No cemitério de Albarnoa, os médicos srs. drs. Fernando Andrade e Escorial Lopes fizeram esta manhã a autópsia ao cadáver do pastor João Esnastro que, como noticiámos, apareceu, há dias, afogado num ribeiro, próximo daquela localidade, havendo suspeitas de crime, pelo que se encontram presos dois indivíduos.

A autópsia, cujo resultado não deverá ser conhecido hoje, assistiram os srs. dr. Carlos Silva Ribeiro, delegado do procurador da República nesta cidade, e tenente Raul Taborda, comandante da secção da G. N. R.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil): um anel de ouro com pedra, uma sombrinha e um chapéu-de-chuva, um porta-moedas com chaves e dinheiro, uma carteira com documentos do sr. José Filipe, os bilhetes de identidade dos srs. António dos Santos Aleixo e João Coito Mourão, da sr.ª D. Palmira de Fátima Aroeira Parreira e do sr. Camilo Gregório, um cartão do sr. João Luís de Moura, um livro de apontamentos, uma caneta de tinta permanente, um sapatinho de criança, um chapéu de senhora, luvas desirmanadas, uma chapa de registo n.º EA-72-37 e um limpa pára-brisas e diversas argolas com chaves.

— Estão depositados dois cães na Abegoaria e no Canil municipais.

SOCORRO SOCIAL

Um decreto-lei, pelos Ministérios do Interior, das Finanças e da Saúde, estabelece o regime por que deve reger-se durante o ano corrente o Fundo de Socorro Social e dá nova redacção à segunda parte do artigo 5.º e ao artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 45 527.

VIDA SOCIAL

COLECCÃO DE MODAS

Cina

participa às suas Ex.ªs Clientes que apresenta a sua colecção nos dias 13 e 14 no HOTEL RITZ.

CRÓNICA DE LISBOA

O ESTORVO E O AGASALHO DA NOSSA ROUPA

Quando vem o tempo frio, a multidão que se acotovela pelas ruas parece ser mais densa e pesadona, feita de um bloco só. Encafiado nas suas roupas, o transeunte aumenta substancialmente de volume e torna-se muito menos ágil no andar. As temperaturas baixas, ao mesmo tempo que convidam a embrulhar o corpo no aconchego da roupa, entorpecem quase por completo os movimentos, tornando as pessoas nada maleáveis, a deslocarem-se como seixos rolados que a corrente vai arrastando lentamente na enxurrada. Pelo tempo de Verão, apesar da moleza a que obriga o calor, não é este peso de massa compacta, grossa e lenta, como líquido que custa a correr. Por toda a parte e de toda a maneira isto se nota, embora façamos parte integrante do mesmo fenómeno.

Quem não sofreu ainda, por exemplo, a dificuldade que há em atravessar a coxia de um eléctrico apinhado, agora em Janeiro, às horas de mais intenso movimento? Cada passageiro, redondo como uma cebola, aumentou pelo menos cinquenta por cento de volume, mercê da roupa que põe em cima, e ainda o chapéu-de-chuva com que se arma contra a borrasca. E na mesma exacta medida em que o passageiro aumenta de volume diminui no carro o espaço disponível. Daí o esforço e o tormento para romper por entre aquela massa espessa, às vezes impossível de mover, até se alcançar a plataforma por onde havemos de sair: — Com licença, com licença! — e é como prégar contra uma parede.

Neste cruzamento de rua, em pleno coração da Baixa, o sinalheiro interrompe com um decidido gesto a torrente dos carros, para que a multidão, de um e do outro lado à espera, possa passar. Então, aqueles dois jorros contidos de gente irrompem e chocam-se na avançada, como se viessem cegos, obstinados, de uma rigidez monolítica, sem se darem ao cuidado de um simples passo de desvio, que os furtem ao embate. Se em vez de roupa trouxessem cou-raças, ou a lata com que se cobrem os automóveis, tudo havia de soar num estardalhaço medonho de ferragens. Assim, é apenas um bater surdo, o roçar mole de fazendas, às vezes húmidas ou encharcadas.

Desde a pele ao capote, são camadas sucessivas de roupa, quanto mais grossa melhor. O calçado é pesado, o chapéu enfia-se até aos olhos, e aquilo que constitui em verdade uma criatura, nas suas prontas reacções e reflexos, na natural ligeireza dos seus movimentos, isso fica encerrado na densa carapaça de lã, lá no fundo de tudo, como na cavidade mole e inviolável de um estojo. Vem-se apenas mover as pernas, porque até o próprio rosto, nos dias mais frios, quase mal surge de entre as abas protectoras do capote. Diz um risão clínico, destes que inventou a gente farta para consolo dos infelizes que dá Deus o frio conforme a roupa. Sim, com efeito, mais frio para quem mais deficientemente se veste. A roupa abafamos, enfia-nos numa pesada casca, mas dá conforto, bem o sabemos.

MANUEL MENDES

Em COIMBRA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda, depois das 17 horas, na BRASILEIRA, CINEMA PIVOLI, CAFÉ MANDARIM, CAFÉ SANTA CRUZ, PASTELARIA E RESTAURANTE IMPÉRIO, na Rua do CAFÉ TROPICAL.

COMUNICADO

Vapedrone

54 — R. da Vitória — 56

Participa a todos os seus Ex.ªs clientes e fornecedores que se encontram encerrados para balanço os seus Estabelecimentos e restantes serviços, durante os dias 13, 14 e 15 de Janeiro, reabrindo no próximo dia 17 do corrente.

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- A bailarina Mafalda Lencastre continua a reger um curso de dança clássica na Academia dos Amadores de Música.
- Vai estreiar-se em teatro de revista o actor Artur Semedo, que fará parte do elenco da próxima revista do Maria Vitória.
- Regressa esta semana a Lisboa a companhia de Raul Solnado, após ter feito uma longa «tour-née» pela província, com a peça «Desculpe se o matei».
- Estreia-se este mês no Porto a peça «O Comprador de Horas».

NO AVENIDA

A Companhia do Nacional volta a representar «Os Velhos» de D. João da Câmara

A empresa Rey Colaço-Robles

Monteiro, que, em trinta e seis anos de actividade ininterrupta, devotou o melhor interesse à obra dos clássicos portugueses, vai apresentar agora, a partir de quarta-feira, a peça imorredoura com que fará, no sábado, a inauguração solene do novo teatro de Leiria: «Os Velhos», de D. João da Câmara, que ficou ligado, na sua vida e na sua obra, à casa de Garrett. Não se trata, porém, desta vez de mais uma apresentação da consagrada obra, pois será uma sensacional realização de arte dramática, a que o público vai ter: cenários, encenação, guarda-roupa e distribuição completamente novos, com uma classe artística que se integra numa já longa e prestigiosa tradição de alto nível no teatro declamado. Depois de uma presença nas

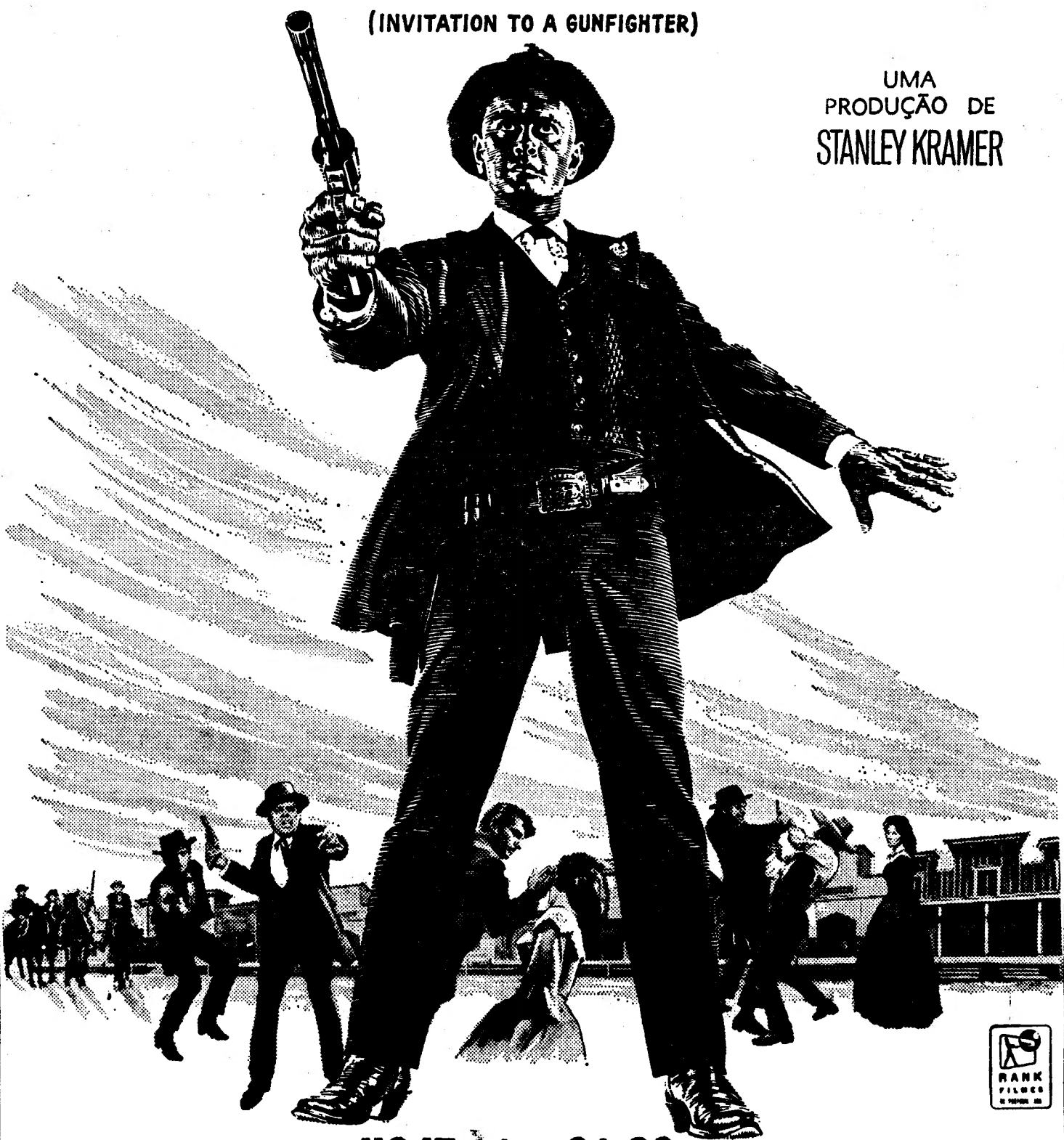
comemorações vicentinas, que a encheu de legítimo orgulho, a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro apresenta, esta época, mais uma obra-prima do teatro português. Na verdade, «Os Velhos», com todo o encanto do seu texto, com todo o adorável portuguesismo da sua

(Continua na 7.ª página)

CONVITE a um PISTOLEIRO

(INVITATION TO A GUNFIGHTER)

UMA PRODUÇÃO DE
STANLEY KRAMER



HOJE, às 21.30
VIBRANTE ESTREIA NO

Com
YUL BRYNNER



Maiores de 12 anos

O CLIMA DE VIOLÊNCIA DO VELHO OESTE, NUMA EMPOLGANTE RECONSTITUIÇÃO. UMA CIDADE TREMEU SOB A AMEAÇA DAS SUAS ARMAS!

JANICE RULE BRAD DEXTER ALFRED RYDER MIKE KELLIN GEORGE SEGAL CLIFFORD DAVID
PAT HINGLE Argumento de **ELIZABETH** e **RICHARD WILSON** Prod. e Realização de **RICHARD WILSON** **COLOR DELUXE** Um Filme da **UNITED ARTISTS**

Cinema
MONUMENTAL

QUINZENA POLICIAL

AS 18,30 H.
PARA ADULTOS

HOJE
MATOU
DE FRITZ LANG
com PETER LORRE

12 JAN.

DESAFIO AO CRIME
de J. DELANNOY

14 JAN.

A SEDE DO MAL
de ORSON WELLES

17 JAN.

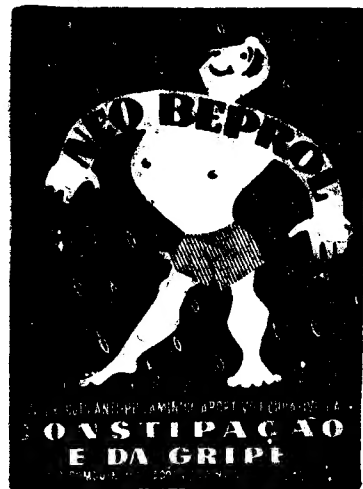
ENCONTRO FATAL
de JOSÉPH COSEY

19 JAN.

A MORTE DE UMA TESTEMUNHA
de MOLINARO

21 JAN.

OS OLHOS DA TESTEMUNHA
de J. LEE THOMPSON



MILENA (a da praia)
Suplico - te, responde - me!

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — Na Caparica, a praia arde. Estive lá. Mas nada pude fazer por ela, estão a ver. Os olhos não servem de paredões. Longe, um paquete equilibrava-se na corda bamba do horizonte.

No caminho de torna-Lisboa, uma acácia florida brilhava o seu oiro precoce. Vê-la, foi como regressar à Pátria. Era capaz de ficar ali até nunca acordar de mim próprio. Mas tinha o «Passatempo Infantil» às seis horas e não podia demorar-me...

Não gosto de ver os meninos quietos. Nem os moínhos. Uns e outros, em geral, estão doentes, quando isso acontece. Ou estamos nós doentes, caso contrário. Havia um cenário de «Parque Infantil». Os meninos faziam parte do cenário. Desgostou-me, isso.

Depois, em filme, mostravam-se algumas coisas mal feitas: atirar o papel para o chão, roer o cabo do pincel, desenhar nas paredes. Os meninos presentes teriam de descobrir o crime. Não descobriam.

Aliás, mal feito, isso sim, é sublinhar o erro, mesmo que seja para o condenar. O saudoso professor Vieira de Almeida contava que no seu tempo apareceu um duto plumbivo a demonstrar por que nunca seria possível escrever «gramática». A verdade é que, depois disso, aquela grafia apareceu muitas vezes...

«Dói-Dói», o roberto-cão, apareceu em diálogo com Maria Aurora. Improvisou sem nenhum interesse. Depois, fez sua entrada Zezinha Pereira.

Zezinha não é uma criança precoce. Tem a graciosidade e a voz de todas as crianças. Nada, por enquanto, nos diz que a arte do canto é o seu destino. Pergunto se não estarão a pôr-lhe sobre os ombros uma carga pesada de mais para as suas forças, ao destacá-la das outras crianças, ao dar-lhe uma situação de vedeta (que até para os adultos é perigosa...). A ensinar-lhe uma postura que faz dela uma quase estrangeira na sua pátria infantil...

Ana Maria veio dar-nos dois dedos de conversa em acordeão. Os dedos da Ana Maria sabem desvendar enigmas...

Entretanto, a câmara brinca aos olhos abertos à expressão séria, ao gesto descuidado, ao dedinho no nariz. A câmara é o espectáculo. Enca, se fosse ela, deixava em paz a Maria Aurora, o «Dói-Dói», os filmes todos sem interesse. Não largava esta cara redonda, com os olhos de lua-cheia postos na gente. Deixava-a estar assim, dia e noite. Como um aviso...

Ao menos, não veríamos uma aventura de serelas com interpretação verdadeiramente escandalosa. E não ouviríamos o Rui de Carvalho — com muito tacto, aliás — a contar uma história choca e ridícula...

E é assim. A gente às vezes quebra. Há o mar a comer a praia e a lambor os dedos, há quem não perceba nada de ser criança... Mas depois acontecem as acácias, acontecem os olhos redondos como o céu... E tornamos a andar para diante.

TV 7 — É um resumo dos acontecimentos da semana. Aliás, sem grande interesse, dado que se trata de uma repetição de imagens. O homem não é rumicante.

Dois apontamentos, porém, justificaram a presença diante do televisor. Um, a reportagem sobre a actividade de um ié-ié: Richard Anthony. Não se foi além da visão-jornalística do fenómeno. As sim mesmo bastou para se poder fazer ideia do peso morto de toda uma juventude agrupada (só em França...) à volta de 3000 conjuntos frenéticos.

A outra reportagem focou a actividade do Grupo Experimental de Cascais, que levará brevemente à cena «A Casa de Bernarda Alba». Mirita Casimiro, primeira personagem, evitou, na entrevista, todas as respostas directas. Muito diplomata. O que não deixa de se admirar em quem vem do Brasil... No Amazonas cresce tudo muito depressa. Até a língua.

É curioso registar que a representação de «A Casa de Bernarda Alba» foi considerada em «TV 7» como «verdadeiro acontecimento na maré mansa do Teatro português...».

BERGMAN REGRESSA AOS ESTÚDIOS



Ingmar Bergman

Ingmar Bergman deixará o seu posto como chefe do Teatro Real Dramático de Estocolmo em 30 de Junho próximo. Num recente conferência da Imprensa manifestou que a sua decisão de não renovar o contrato de três anos com o teatro deve-se a seu desejo de produzir mais filmes.

— Durante a próxima Primavera reunirei material para um novo filme, o qual escreverei com Bergman. — disse Ingmar. A Svenska Filmindustri fará o filme e espera-se que a filmagem tenha início a 1 de Março

de 1967. Bergman dirigirá duas novas comédias, «Tiny Alice», de Albee, e «Die Ermittlung», um drama psicológico de Peter Weiss, antes de deixar o teatro. O ministro da Educação e Cultura sugeriu para sucessor de Ingmar Bergman o proeminente actor e escritor teatral Erland Josephson, de 43 anos.

Menos filmes produzidos em França

Durante os primeiros onze meses de 1965, foram rodadas ou começaram a ser rodadas em França 79 películas, 34 das quais (43 por cento) são francesas. Das 45 co-produções começadas ou realizadas no mesmo período de tempo, 57 por cento têm participação francesa.

Estes números revelam, no entanto, uma ligeira diminuição em relação a igual período do ano passado, em que se realizaram 88 películas, 41 das quais (46,5 por cento) francesas e 47 co-produções, com 53,5 de participação francesa.

A diminuição registada na produção de filmes em relação ao ano passado foi de dez por cento.

Os dois êxitos espanhóis

Em 1965, os espanhóis gastaram 2219 milhões de pesetas com a frequência das dez mil salas de cinema existentes no país — revela uma estatística oficial.

As películas espanholas de maior êxito estreadas no ano passado foram «Samba», com Sarita Montiel e rodada em grande parte no Brasil; e «Buscame a Esa Chica», com Marisol.

DEMOS A LISBOA

a companhia brasileira de Tônia Carrero

Tônia Carrero, que constitui um dos mais rutilantes cartazes teatrais da América Latina, desloca-se a Portugal dentro em breve, para, em curta série de espectáculos, apresentar a sua excelente companhia de comediantes, num reportório verdadeiramente sensacional.

Pirandello, Guilherme de Figueiredo, Verneuil, Terence Rattigan e George Axelrod, através das suas obras mais representativas, encontram-se na bagagem dessa excepcional companhia que dirige um cartaz recheado de grandes vedetas dos tabladros: Paulo Autran, Mário Brásini, Dirce Migliaccio, Benedito Corsi, Terezinha Amayo, Sousa Lima, Monah de Lacy, Luís Jasmin e, em participação especial, Carlos Kroeber.

Tônia Carrero, que é apresentada no nosso País num dos teatros de Vasco Morgado, é esperada em Lisboa no próximo dia 26.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Nos meios cinematográficos de Madrid confirma-se que vai, finalmente, proceder-se à rodagem, a partir de Abril, da película «Cervantes», sobre a vida e obra do autor de «D. Quixote». Intervém na interpretação Ava Gardner, Gina Lollobrigida, Alain Delon e Yul Brynner, entre outros. A realização está a cargo de Vincent Sherman.

A actriz francesa Geneviève Casile, que recentemente interpretou o filme de René Clair «As Festas Galantes», chegou a Barcelona para adquirir o vestuário que utilizará na película «Surcouf» que vai ser rodada nos estúdios espanhóis de Balazar. A actriz, depois de alguns dias em Barcelona, irá a França para ultimar pormenores relacionados com o filme.

O realizador francês Jacques Deray acabou de rodar os exteriores de «O Homem de Marraqueche», filme cuja acção decorre numa vila do Marrocos Meridional, na orla do deserto. Claudine Auger, artista de «007, Operação

Trovão» e George Hamilton são os intérpretes desta película.

RAUL SOLNADO apresenta em Sintra «Desculpe se o Matei»

A comédia «Desculpe se o Matei», do americano Alec Coppel, que tanto êxito obteve no Teatro Villaret, vai ser representada, no próximo domingo, dia 16, no Cine-Teatro Carlos Manuel, em Sintra, pela companhia de Raul Solnado.

O desempenho estará a cargo daquele actor e de Barroso Lopes, Isabel Ruth, Armando Cortês, Nicholson, Isabel de Castro, Luís Pinheiro, Georgina Cordeiro e Pedro Pinheiro.

LINDÍSSIMOS FIGURINOS E RIQUESSIMO GUARDA-ROUPA

(ADULTOS)



LINDA SILVA:

Um espectáculo!

SÃO ATRIBUTOS APLAUDIDÍSSIMOS DA MELHOR REVISTA EM CENA!

A PONTE A PÉ!

A MAIS BELA REVISTA DE TODOS OS TEMPOS PRIMOROSAMENTE INTERPRETADA POR

SALVADOR • HUMBERTO • LIGIA • MARIEMA • VERA SANDERS • SPINA

TODAS AS NOITES: às 20.45 e 23 horas

NO TEATRO VARIEDADES

O TRIUNFAL ESPECTÁCULO DE 1965 CONTINUA NO CARTAZ EM 1966

MONUMENTAL

Telef. 55 51 33

TEATRO LAURA ALVES e m

AS 21.45 H.

O COMPRADOR DE HORAS

31.ª SEMANA com PAULO RENATO e RUI DE CARVALHO

(ADULTOS) Um espectáculo de VASCO MORGADO

A seguir:

A comédia de Neil Simon «Descalços no Parque», pelo T. T. T.

DEPOIS DO ESPECTÁCULO FREQUENTE A BOTTE «PORÃO DA NAU» — (Adultos)

O MAIS DIVERTIDO ESPECTÁCULO DE 1965 ÉXITO TRIUNFANTE EM 1966

TEATRO CAPITÓLIO

Telef. 32 74 93

(ADULTOS) VASCO MORGADO apresenta

AS 21.45 H. UM DOMINGO EM NOVA IORQUE

7.ª SEMANA HENRIQUE SANTANA • FLORBELA QUEIROZ

UMA COMÉDIA MODERNA, PICANTE E...

PARA RIR PERDIDAMENTE!!!

Hoie pode ver ...



Maria de Lourdes Modesto durante um dos seus programas «Culinária»

● As 20: Culinária

Os telespectadores poderão ver hoje à noite mais um programa de culinária apresentado por Maria de Lourdes Modesto. Este programa, apresentado todas as semanas, interessa, em geral, a todas as donas de casa. Inclui, habitualmente, a apresentação das mais diversas receitas de culinária, além de numerosas e úteis indicações sobre a arte da cozinha.

● As 22 e 25: «Seleção Policial»



A. Varatojo

que os telespectadores já conhecem muito bem. O programa terá a duração de uma hora e cinco minutos.

AVENIDA

Telef. 32 03 79

HOJE, AS 21.45

(Adultos)

e amanhã, últimas e definitivas representações do grande êxito

AS ARVORES

MORREM DE PÉ

5.ª-Feira, 13: «OS VELHOS», de D. João da Câmara

DINHEIRO

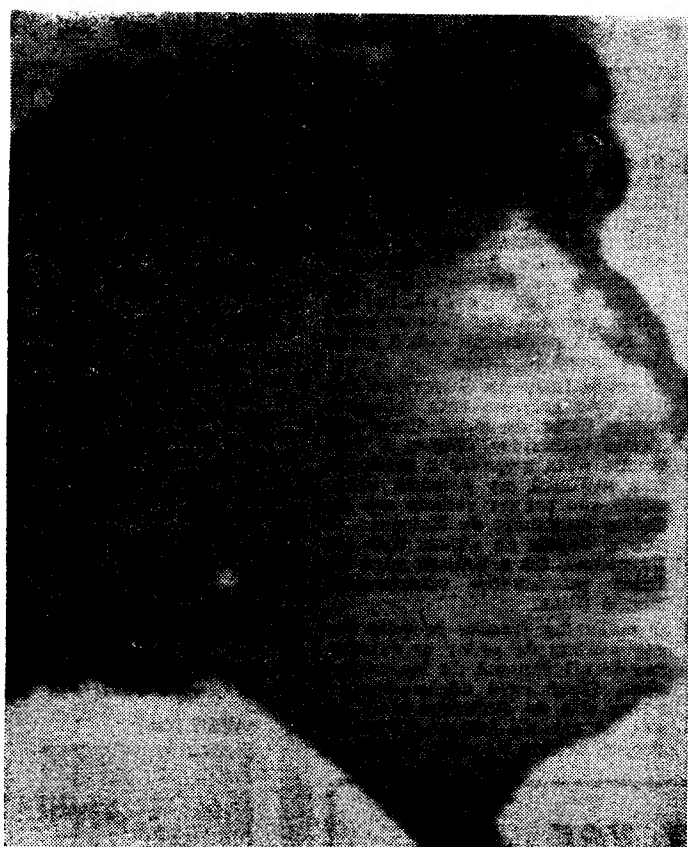
EMPRESA SE com a idade qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios parte de prédios ou construção CASA LAIRS. Rua da Prata, 291, 2.º Dt. (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

O ACONTECIMENTO MÁXIMO NA HISTÓRIA DO ESPECTÁCULO EM PORTUGAL!

**O CINEMA MONUMENTAL E VASCO MORGADO
VESTEM GALAS PARA RECEBER
OS COLOSSOS DO «JAZZ» MUNDIAL**

**BILHETES
À
VENDA**

PARA MAIORES DE 12 ANOS



**ELLA
FITZGERALD**



**DUKE
ELLINGTON**

DIA 24



ÀS 18.30 H.

ÀS 22 H.

no

CINEMA MONUMENTAL

**E A FAMOSA ORQUESTRA DE DUKE ELLINGTON:
HARRY CARNEY * JONNY LODGES * PAUL GONSALVES
CAT ANDERSON * LAWRENCE BROWN * COOTIE WILLIAMS
JIMMY HAMILTON * RUSSEL PROCOPE * SAM WOODYARD
BUSTER COOPER * CHUCK COONORS * HERBIE JONES
e JOHN LAMB**

2 ÚNICOS ESPECTÁCULOS

● EM RIGOROSO EXCLUSIVO

QUE NÃO SERÃO TELEGRAVADOS NEM TELEVISIONADOS

**ELLA FITZGERALD E DUKE ELLINGTON
SÃO REPRESENTADOS EM PORTUGAL PELA INTERARTES**

DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Continuação da 4.ª página)

tecitura dramática e a graça, sempre moça, do seu autor, é sempre uma autêntica estreia do mais seguro interesse.

NO TRINDADE

Estreia-se brevemente uma peça de Arthur Miller

O arquitecto Marcello de Moraes está a executar os cenários para a peça «Todos Eram Meus Filhos», de Arthur Miller, com que a Companhia Nacional de Teatro, da direcção de António Manuel Couto Viana, abre brevemente a sua temporada, no Trindade.

«Todos Eram Meus Filhos» é a primeira peça de fôlego do grande dramaturgo norte-americano. Na versão portuguesa, os principais papéis estão confiados a Brunilde Judice, Alves da Costa, Mário Pereira, Ana Paula e Vasco de Lima Couto.

Com a apresentação desta peça,

no palco do Trindade, a Companhia Nacional de Teatro presta assinalado serviço à cultura teatral portuguesa.

NO CAPITÓLIO

«Um Domingo em Nova York» há dois meses em cena

Val entrar em dois meses de encontros a discutida e aplaudida comédia americana, de Norman Krasna, á qual o publico não dispensa os seus calorosos aplausos. «Um Domingo em Nova York», espectáculo que, durante duas horas, provoca ondas de gargalhada, quer pelo seu argumento, quer pela interpretação do seu escolhido elenco.

Henrique Santana e Florbela Queirós, em interpretações de grande mérito artístico, são os protagonistas, muito bem secundados por Nicolau Breyner, Henrique Viana, Carmem Mendes e Luís Horta. «Um Domingo em Nova York», espectáculo para adultos, representa-se todas as noites, ás 21 e 45.

NO MONUMENTAL

Mais uma semana de representações com «O Comprador de Horas»

Devido a compromissos assumidos com a empresa do Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a peça «O Comprador de Horas», que há perto de oito meses vem sendo representada com inteiro agrado, estará somente mais uma semana em cena, a pedido do publico.

Laura Alves, na interpretação de uma jovem arrancada á alma do povo, Paulo Renato, na melhor interpretação da sua carreira, e Rui de Carvalho, dando todo o seu talento á figura de «Vesnunstiano»,

são os protagonistas desta magnífica peça, aos quais se juntam os nomes de António Montês, Carlos Queirós, Helder de Oliveira, Delfina Cruz, Carlos José Teixeira, Alexandre Vieira, Tomás de Macedo, Alma Flora, Helena Vieira, Alda Pinto, Rita Nobre e Rolando Alves, em interpretações de verdadeiro mérito artístico.

NO VARIEDADES

«A Ponte a Pé!» — um espectáculo maravilhoso

Giuseppe Bastos e Vasco Morgado orgulham-se de ofertar ao publico lisboeta um espectáculo verdadeiramente digno dos grandes tabladros europeus: «A Ponte a Pé!», interpretado primorosamente

por Eugénio Salvador, Humberto Madeira, Ligia Teles, Mariema, Vera Sanders, Spina, Natalina José, Lita Costa, Linda Silva, Palmira Ferreira, Teresa Torga, Guida de Carlo, Simone Maria, Odete Antunes, Sara Rocha e Gina Loureiro. Um empolgante friso de bailarinas internacionais, em momentos coreográficos de beleza ímpar, emoldura quadros maravilhosos da revista, que, pelas 20 e 45 e 23 horas, se representa no Teatro Variedades.

NO TEATRO VILLARET

A carreira de uma grande peça
Continua a merecer os maiores

(Continua na 12.ª página)

O ÊXITO É IGUAL!

5.º MÊS EM PARIS

4.ª

SEMANA EM LISBOA!

731.391

spectateurs à PARIS

LE TONNERRE
5^{ème}
MOIS
DE DIEU

Si vous n'allez qu'une
fois au cinéma vous
devez voir
"LE TONNERRE DE DIEU"
(LA PRESSE)

OTROVÃO

NO MAIS MODERNO CINEMA
DE LISBOA

MUNDIAL

com JEAN GABIN
MICHÈLE MERCIER • LILI PALMER
ROBERT HOSSEIN • GEORGE GERET

Excl. MUNDIAL FILMES

Adultos

O GRANDE ACONTECIMENTO DO NOVO ANO

A ESTREIA EM PORTUGAL DO MAIS BELO ROMANCE MUSICAL

HOJE

EM RIGOROSO EXCLUSIVO NOS CINEMAS

ROMA

e

TIVOLI



Maiores de 12 anos

De RODGERS • HAMMERSTEIN

Uma produção
ROBERT WISE

MÚSICA NO CORAÇÃO

(THE SOUND OF MUSIC)



JULIE ANDREWS • CHRISTOPHER PLUMMER

RICHARD HAYDN

PECCY WOOD, CHARMIAN CARR,
THE BIL BAIRD MARIONETTES

ELEANOR PARKER

Realização de
ROBERT WISE

Música de
RICHARD RODGERS

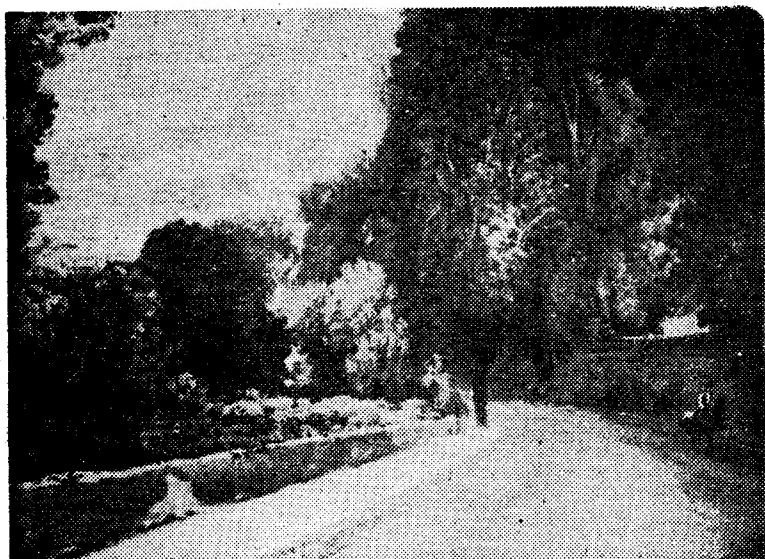
Versos de
OSCAR HAMMERSTEIN II

Argumento de
ERNEST LEHMAN

ADQUIRA JÁ O SEU BILHETE

VENDA ANTECIPADA PARA AS PRIMEIRAS SEMANAS

ARTES PLÁSTICAS



«Recanto de Sintra» numa aguarela de Mário Salvador, a expor na S. N. B. A.

Mário Salvador expõe as suas aguarelas na S. N. B. A.

Na próxima quarta-feira, é inaugurada na Sociedade Nacional de Belas-Artes a exposição de aguarelas deste ano de Mário Salvador, artista de boa escola que trouxe para o nosso meio aquela maneira inglesa das tintas de água.

Mário Salvador que tem na região de Sintra uma fonte de inspiração perene, com os recantos da vila e daquelas matas densas, de veludo, vai ter a sua exposição inaugurada pelo presidente do município de Sintra, o visconde de Asseca. O acontecimento vai despertar como é já hábito desde há anos, o interesse dos colecionadores de obras de arte, e dos apreciadores da pintura, da qual grande conhecedor disse: — «Na aguarela Mário Salvador conquistou um nome grande, mereceu das qualidades de verdadeiro artista e de um trabalho intenso, que todos os anos se concretiza numa exposição, em que os recantos de Portugal nos aparecem iluminados por um sol de ouro, numa finura de pincelada e de transparência estranhas».

O artista, que nos trouxe de Inglaterra, onde por algum tempo estagiou, a suavidade e beleza, apresenta nesta exposição uma rara colecção de trechos de Sintra, nos quais toda a poesia e encanto, toda a imponência e imprevisto da serra, toda a frescura e espiritualidade, estarão patentes interpretados pela sua sensibilidade e técnica tão especial única no nosso meio artístico.

Nesta sua exposição de 12 a 24 de Janeiro Mário Salvador irá recolher mais um justo prémio ao seu labor e dedicação pela pintura.

Figueiredo Sobral e José Carlos Ary dos Santos na Galeria Divulgação

Na Galeria Divulgação realiza-se esta noite, pelas 22 horas, um encontro de artistas e apreciadores de arte para a inauguração da exposição de «collages» para o livro «A Liturgia do Sangue».

O encontro é promovido por Figueiredo Sobral e por José Carlos Ary dos Santos, dizendo poemas também Fernando Ribeiro de Melo.

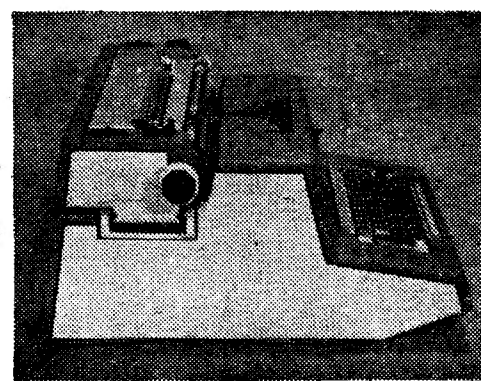
PARA O SEU
MELHOR MOMENTO
**um bom
vinho**



tekne

Olivetti TEKNE 3

Outra máquina de escrever eléctrica? Não!
Uma máquina eléctrica absolutamente nova!



Um novo sistema de escrita: a máquina não está condicionada às variações de intensidade da corrente, mas utiliza para cada simples batida apenas a energia necessária. Um novo sistema de controle automático que impede que a máquina execute movimentos acidentais e errados. Um teclado com uma inclinação mínima que nenhuma outra máquina possui: com a Tekne 3 trabalha-se facilmente, numa posição que não fatiga. Não é uma outra máquina de escrever eléctrica, mas sim a máquina de escrever eléctrica absolutamente nova.

olivetti

Olivetti Portuguesa S.a.r.l.
LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 14, 4.º

EM TRÊS LINHAS

Foi concedida a medalha de prata de comportamento exemplar ao sr. José Gonçalves, servente dos Hospitais Cíveis de Lisboa.

///

Até 31 de Dezembro deste ano, vigora a lei que permite seja mantida a situação actual aos subsídios pelo Commissariado do Desemprego presentemente ao serviço.

///

Disposições tomadas pelo Ministério das Finanças simplificam a inscrição de determinadas autorizações de receitas e despesas do Estado de execução permanente.

///

O Município de Óbidos vai ceder, gratuitamente, terreno destinado à

construção do quartel da corporação local dos Bombeiros Voluntários.

///

Foi transferido para a Secretaria de Estado o sr. dr. Manuel Gervásio Martins de Almeida Leite, terceiro secretário de legação, em serviço na Embaixada de Portugal em Leopoldville.

Emissão de obrigações

A Sonefe — Sociedade Nacional de Estudo e Financiamento de Empreendimentos Ultramarinos, com sede em Luanda e delegação administrativa em Lisboa, foi autorizada a emitir 60 000 obrigações do valor nominal de 1 conto cada uma.

«Aspectos humanos na direcção das empresas»

— tema

do «Prémio BP» - 1965

O «Prémio BP», instituído há anos pela Companhia Portuguesa dos Petróleos BP para ser distribuído anualmente, destina-se este ano a premiar o melhor trabalho apresentado ao respectivo concurso e subordinado ao tema: «Aspectos humanos na direcção das empresas».

O prémio (ano de 1965) rege-se pelo presente regulamento:

Art. 1.º — Os trabalhos devem ser entregues na sede do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, até às 19 horas do dia 31 de Outubro de 1966 e devem obedecer às seguintes condições:

1.º — Terem o mínimo de 30 páginas, dactilografadas a dois espaços e em quadruplicado. 2.º — Serem apresentados em dois sobrescritos fechados, com a indicação do título. Um conterá o trabalho e o outro o nome e morada do concorrente.

Art. 2.º — Ao melhor trabalho será atribuído o prémio de 5000\$000, reservando-se, porém, o juri o direito de o não conceder se verificar que não reúne um mínimo de condições.

Art. 3.º — O juri que apreciará os trabalhos será constituído por um representante da Companhia Portuguesa dos Petróleos BP, um membro da Comissão Directiva do Centro de Estudos de Organização de Escritórios em representação da direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa, um representante

do Ministério das Corporações e Previdência Social, um do Instituto Nacional de Investigação Industrial e um do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras.

Art. 4.º — O resultado será publicado no Boletim «O Escritório», na Circular Informativa do C. E. O. E.

Art. 5.º — O prémio será entregue em sessão solene, à qual será dada a devida publicidade.

Art. 6.º — A direcção do Sindicato, por proposta da Comissão Directiva do C. E. O. E., poderá mandar publicar o trabalho premiado ou qualquer dos outros, não havendo para o seu autor direito a qualquer remuneração por esse facto.

Art. 7.º — A este prémio podem concorrer todos os empregados de escritório, sócios efectivos ou contribuintes dos Sindicatos que constituem as federações regionais dos Sindicatos dos Empregados de Escritório.

§ Único — Cada concorrente poderá apresentar um numero ilimitado de trabalhos.

Art. 8.º — As decisões do juri são irrevogáveis.

O 6.º aniversário da «Grande Feira do Disco»

Para comemorar o 6.º aniversário da sua fundação, a firma «Grande Feira do Disco» promoveu um almoço, que decorreu em ambiente de fraternal convívio, no restaurante típico «Adega Mesquita». Assistiram cerca de 120 convivas. Presidiu o sr. José Barata, gerente da firma. Entre a assistência destacavam-se directores do Rádio Clube Português, do Clube Radiofónico Português, da fábrica de discos Marfer, de Madrid e da Air France; produtores dos programas «Carrousel» e «Grande Roda»; artistas portugueses e estrangeiros alguns chegados hoje, por via aérea, de Paris; funcionários da firma em festa, artistas que registaram as suas canções nas marcas que a «Grande Feira do Disco» representa em Portugal, etc.

Também estavam presentes representantes da Discoteca de Santo António, no Porto; músicos e jornalistas.

Durante o almoço, vários oradores saudaram a direcção da «Grande Feira do Disco» e salientaram a sua acção, quer no campo musical, quer no artístico.

Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — Tel. 45587

Dr. Abel Alves — Ouv., nariz e garganta, 14 h

Dr. Artur Fernandes — Doenç. olhos — 2.º, 4.º e 6.º às 14 1/2; 3.º e 5.º às 17 horas.

Dr. Armando Valle — Anál. clín. e vacinas, 11 h.

Dr. Armando Luzes — Rins e vias urinárias, 17 h.

Dr. Benard Guedes — Ratos X, 16 h.

Dr. E. de Miranda Rodrigues — Doenç. nerv. mentais (2.º, 4.º e 6.º), 18 h.

Dr. Formigal Luzes — Ag. Físicos, 5 h.

Dr. Fernando Castro Amaro — Medicina geral, 14 h.

Dr. J. Junqueira Junior — Boca e dentes, 17 h.

Dr. Maia Mendonça — D. das crianças (2.º, 4.º e 6.º), 15 h.

Dr. Maria do Carmo Martinho — Clínica médica. Doenç. do coração, Electrocardiogramas, 15 h.

Dr. Souto Soares — Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.

Dr. Pedro da Cunha — Partos e doenç. das senhoras (3.º, 5.º e sáb.), 15 h.

Dr. Tito de Noronha — Doenç. da pele e sífilis (2.º, 4.º e 6.º), às 12 1/2.

Dr. Xavier de Brito — Clínica médica, estômago, intestinos, fígado, às 18 h.



A FORD, ampliando a sua gama de modelos, orgulha-se em apresentar os novos camiões MODELO «D», os primeiros a oferecerem-lhe ao mesmo tempo:

- 1 - Mecânica moderna de alta qualidade e eficiência
- 2 - Cabine basculante: assistência rápida e económica
- 3 - Extra segurança na travagem

- 4 - Caixas de carga até 8 mts.
- 5 - Cabine super-conforto, de fácil acesso
- 6 - Aspecto elegante e robusto

MODELOS DE 4.898, 7.167, 10.430, 10.925, 11.500, 11.990, 12.450 KG. DE P. B.

Veja hoje mesmo os novos camiões Modelo «D» nos Concessionários Ford

CAMIÕES FORD... Não há melhor!



11-01

LISBOA: SOC. COM. ANTÔNIO BARATA & FILHOS, Lda. - Av. Infante D. Henrique, Lote 311



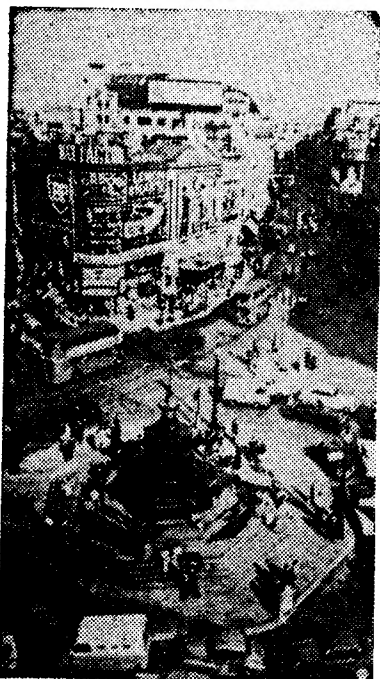
Convite Schweppes Férias em Londres no «Mundial» de Futebol

Vinte dias de sonho em Londres

Voltamos hoje a publicar o regulamento do «Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol». O leitor não perca esta oportunidade de passar 20 dias de sonho em Londres — e vá-se familiarizando com as «leis» da iniciativa...

Regulamento do concurso

1. O concurso «Convite Schweppes — Férias em Londres no «Mundial» de Futebol» constará da publicação de vinte perguntas em cupões numerados de 1 a 20 e, para cada pergunta, de três respostas di-



Piccadilly Circus, um dos centros mais característicos da capital britânica

LISTA DOS PRÉMIOS

- 1.º — Viagem de ida e volta a Londres, por avião, para duas pessoas, e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.
- 2.º — Viagem de ida e volta a Londres, por avião, para duas pessoas, e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.
- 3.º — Viagem de ida e volta a Londres, por avião, para uma pessoa, e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.
- 4.º a 9.º — Viagem de ida e volta a Londres, por avião, para uma pessoa, e estadia naquela cidade num hotel de 1.ª categoria, de 11 a 30 de Julho, em regime de pensão completa.

Todos os contemplados receberão dez bilhetes para os seguintes jogos do Campeonato Mundial de Futebol:

- 6 jogos dos oitavos de final
- 1 jogo dos quartos de final
- 1 jogo da meia-final
- 1 jogo que decide o 3.º e 4.º lugares
- 1 jogo da Final

ferentes, uma das quais é a resposta correcta que o leitor deverá indicar.

2. Uma vez indicada a resposta correcta a cada pergunta, o concorrente juntará os vinte cupões ao boletim identificador, que igualmente será publicado, e, depois de o preencher com letra bem legível, deverá entregar a colecção na sede do «Diário de Lisboa», no final do concurso e em data a anunciar.

3. No momento da entrega, e depois de devidamente numerado, ficará em poder do concorrente o duplicado do boletim identificador, que servirá de documento comprovativo da entrega. Os leitores da província e todos os que não quiserem ou não puderem fazer a entrega directamente no nosso jornal, devem enviar a sua colecção pelo correio; no caso de desejarem a devolução do duplicado do boletim, deverão enviar juntamente um selo de 1\$00.

4. Entre todos os leitores com respostas certas serão sorteados os prémios deste concurso. O sorteio será feito na presença de entidades oficiais e de público, atribuindo-se os prémios pela ordem em que são publicados no «Diário de Lisboa», portanto, pela ordem do seu respectivo valor.

5. Qualquer leitor pode con-

Reduções de direitos sobre mercadorias no âmbito da E. F. T. A.

Conforme determinação de um decreto-lei, pelo Ministério das Finanças, foram eliminados, a partir de 1 do corrente, por meio de reduções anuais de 10 por cento do direito de base a que se refere o artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 43 295, os direitos que ainda subsistem para as mercadorias em condições de beneficiar do tratamento pautal previsto na Convenção que instituiu a Associação Europeia de Comércio Livre, importadas pelas posições pautais estabelecidas.

As subsequentes reduções consideram-se aplicáveis a partir de 1 de Janeiro de cada ano, até completa eliminação dos direitos.

LEILÕES de coisas abandonadas no depósito ferroviário

Começou, hoje, na casa de leilões da C. P., no Rossio, a venda em hasta pública de remessas que não foram retiradas nos prazos estabelecidos ou ali ficaram abandonadas.

Presidiu o chefe de escritório, sr. José Costa Patriarca e foi pregoeiro o sr. António Soares.

A assistência, na maior parte, era constituída por pessoas que ali iam pela primeira vez e os objectos postos em almoeda, os mais variados,

As coisas identificadas pelos donos podem ser reclamadas antes dos leilões, pagando aqueles as respectivas despesas de armazenagem, o que, aliás, muitos deles não valem.

O leilão prossegue amanhã, às 10 horas.

correr com mais de uma colecção.

6. Não poderão concorrer funcionários do «Diário de Lisboa» nem da Sociedade Central de Cervejas — empresa engarrafadora dos refrigerantes Schweppes.

7. Não estão incluídas nos prémios quaisquer despesas com a obtenção de passaportes ou outros documentos e licenças, deslocações em Inglaterra, extraordinários no hotel ou quaisquer outros encargos que não estejam expressamente indicados na lista dos prémios.

Mexilhões ameaçam obstruir a rede de energia eléctrica da Grã-Bretanha

LONDRES, 10 — (R.) — A indústria da electricidade da Grã-Bretanha declarou hoje guerra contra milhões de mexilhões que ameaçam obstruir a rede de energia eléctrica da nação.

Dirigentes dessa industria ofereceram 32 libras (2560 escudos) por semana, a cada perito capaz de acabar com a praga.

O pequeno molusco, comido por milhões de pessoas em todo o país, cria-se em massas gigantescas dentro da maciça canalização de água do mar que vai até ao sistema de arrefecimento das estações de energia eléctrica. Algumas vezes desprendem-se e são arrastados para dentro da maquinaria onde podem avariar sistemas delicados de ligações.

«Os mexilhões podiam fechar uma central — afirmou o dr. Robert Beauchamp, director da secção de Biologia da Junta Central de Electricidade. — Tentámos, tudo, incluindo cloro para nos livrarmos dos mexilhões».

Agora, a industria procura o auxílio dos zoologistas. A sua tarefa: investigar o comportamento, a forma como vivem e como proliferam os mexilhões.

Os mexilhões não são o unico problema das as centrais costeiras.

UM NOVO CONCEITO EM MAQUINAS DE CONTABILIDADE

NCR
395

- COMPLETAMENTE TRANSISTORIZADA
- MEMORIZAÇÃO EM DISCO MAGNÉTICO ATÉ 120 MEMÓRIAS
- CAPACIDADE DE MEMORIZAÇÃO ATÉ 1800 CARACTERES ALFANUMÉRICOS
- FICHAS DE TARJAS MAGNÉTICAS
- LEITURA E PERFURAÇÃO DE CARTÕES
- PERFURAÇÃO DE FITA
- PROGRAMAÇÃO EXTREMAMENTE FÁCIL E ASSISTÊNCIA NCR



- + SOMA
- SUBTRAIR
- + DIVIDE
- x MULTIPLICA
- TOMA DE DECIMAS
- LÓGICAS
- > MAIOR QUE
- < MENOR QUE
- = IGUAL
- ≠ DIFERENTE

NCR

THE NATIONAL CASH REGISTER COMPANY OF PORTUGAL, S.A.
Convida V. Ex.ª a assistir a uma demonstração do equipamento electrónico NCR 395 nas suas instalações da Rua dos Anjos, 79, de 10 a 14 do corrente mês.
Marque a sua visita. Temos muito prazer em receber.

AS JOIAS
AS PRATAS
OS OBJECTOS DE OURO
VALEM SEMPRE
SE FOREM BONS
VALEM MAIS

OS DA
GUIA

FUNDADA EM 1875
SÃO BONS

OURIVESARIA DA GUIA
RUA DE D. DUARTE, 4-B
(EDIFÍCIO DO HOTEL MUNDIAL)

NCR

The National Cash Register of Portugal, S. A. R. L. • Sede em Lisboa: R. dos Anjos, 79. • Filial no Porto: R. Guedes de Azevedo, 117. Tel. 229 51 • Filial em Coimbra: R. Ferreira Borges, 11.

ir
ca

podem
de li-
fechar
dr. Ro-
da sec.
Central
nos, tu-
nos li-
o au-
tare-
tamen-
como
unico
steiras.

Vão prosseguir as pesquisas de petróleo na província da Guiné

Por decreto publicado no «Diário do Governo», é o sr. ministro do Ultramar, em representação da província da Guiné, autorizado a renovar o contrato para pesquisa e exploração assinado em 8 de Abril de 1958 com a Esso Exploration Guiné Inc., o qual foi autorizado pelo artigo 1.º do Decreto n.º 41 537, de 26 de Fevereiro de 1958, devendo o novo contrato ser celebrado com uma sociedade a constituir pela Esso Exploration Inc.

Diz-se no preâmbulo do referido diploma: «A Esso Exploration Inc., sociedade comercial com sede em

Nova York, Estados Unidos da América, requereu ao Governo português, em nome de uma sociedade a constituir, licença para prosseguir as pesquisas de petróleo que a extinta Esso Exploration Guiné Inc. efectuou na província da Guiné ao abrigo do contrato com o Governo português, autorizado pelo Decreto n.º 41 537, de 26 de Fevereiro de 1958.

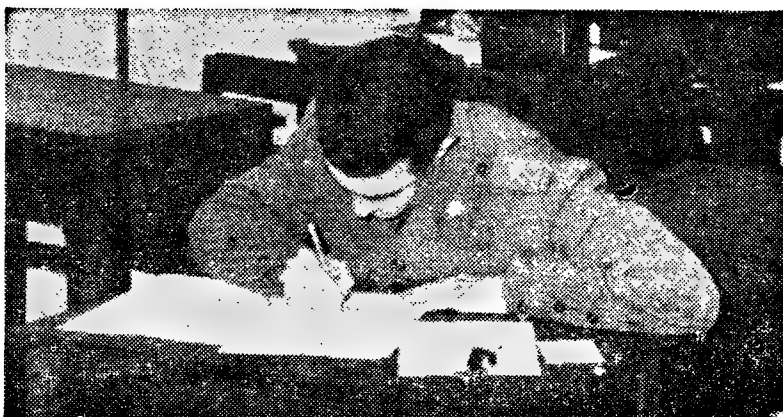
«O prosseguimento das pesquisas agora requerido representaria a continuação dos esforços da Esso Exploration Guiné Inc., na efectivação dos quais despendeu na Guiné, até Março de 1961, uerto de 250 000 contos, importância em muito superior ao mínimo que se obrigara a gastar por força do compromisso assumido para com o Governo português, nos termos do artigo 5.º do contrato assinado em 8 de Abril de 1958.

«O termo da actividade da sociedade em Março de 1961 deu-se por mutuo acordo, tendo a Esso Exploration Guiné Inc. cumprido sempre as suas obrigações contratuais para com o Governo português. A Esso Exploration Inc. vem agora requerer a renovação do contrato, esperancada em que, utilizando novos conhecimentos, possa alcançar o êxito que não conseguiu ao abrigo do primeiro, e propõe-se realizar nas suas futuras operações de pesquisa, através da nova sociedade a constituir, investimentos mínimos superiores aos do primeiro contrato, oferecendo ainda à província da Guiné outras vantagens importantes».

Será concedida à sociedade a constituir uma área para pesquisas e exploração de petróleo em regime de exclusivo na província da Guiné, com a extensão de cerca de 50 000 km², compreendendo a mesma a terra firme, o leito do mar e os leitos de lagos e cursos de água. Esta área será livremente escolhida pelo ministro do Ultramar que a delimitará por acordo com a Esso Exploration Inc.

Ao artigo 5.º do contrato de 8 de Abril de 1958 será dada a seguinte redacção: «Art. 5.º — Durante o período inicial de cinco anos, contados a partir da data de assinatura deste contrato, a sociedade fica obrigada a cumprir integralmente os programas de pesquisas referidos na alínea b) do artigo 3.º deste contrato, despendendo no cumprimento dos programas as seguintes importâncias mínimas: a) Durante o 1.º ano, 24 000 000\$00; b) Durante o 2.º ano, 59 000 000\$00; c) Durante o 3.º ano, 78 000 000\$00; d) Durante o 4.º e 5.º anos, 68 000 000\$00 em cada ano».

Dentro de três meses após a assinatura do referido contrato de concessão, a sociedade pagará à província da Guiné 40 000 000\$00, em dólares, verba na qual se consideram incluídas a renda relativa ao 1.º ano e o pagamento adiantado de 25 por cento das rendas dos quatro anos seguintes do período inicial de cinco anos. Se o cômputo exacto da área concedida vier a mostrar que, em relação ao pagamento inicial, a província teria direito a importância superior a 40 000 000\$00, a sociedade pagará-lhe o excedente, mas, caso contrário, não terá a sociedade direito a reembolso.



Um dos alunos militares, envergando a sua farda, presta provas na Faculdade de Ciências

Cinquenta alunos que cumprem serviço militar começaram em todo o país os exames de admissão à Universidade

Tendo em atenção os enormes contingentes de jovens que se encontram a cumprir serviço militar obrigatório, e por esse motivo ficam impossibilitados de fazer os seus exames nas épocas normais, o Ministério da Educação Nacional criou três épocas especiais, em Julho, Outubro e Janeiro.

O último destes períodos, para os exames de admissão às escolas superiores, começou hoje, às 10 horas, em todo o País, incluindo o Ultramar.

São apenas cerca de cinquenta os candidatos, distribuídos da seguinte forma: Universidade de Coimbra, 8; Universidade do Porto, 6; Universidades Técnica e Clássica de Lisboa, 24; Estudos Gerais Universitários de Angola, 3; Estudos Gerais Universitários de Moçambique, 2.

Em Lisboa é a seguinte a distribuição dos alunos que hoje começaram as provas escritas: Faculdade de Letras, 1; Faculdade de Direito, 3; Faculdade de Medicina, 1; Faculdade de Ciências (engenharia), 3; Escola Superior de Farmácia, 1; Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, 3; Instituto Superior Técnico, 2; Instituto Superior de Agronomia, 1; Escola Superior de Medicina Veterinária, 1; Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, 4; Escola Superior de Belas-Artes (pintura, escultura e arquitectura), 1.

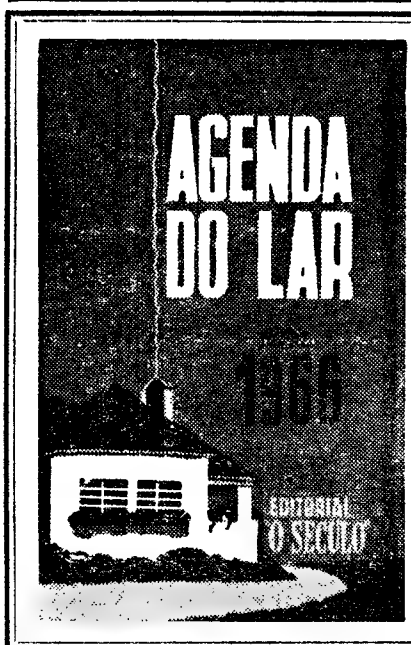
As provas escritas prosseguem amanhã, às 10 horas, terminando ao meio-dia.

As provas orais serão oportunamente marcadas pelos jurís, em

FOI EXTINTO o Corpo de Marinheiros da Armada

Foi publicado na folha oficial um decreto, pelo Ministério da Marinha, que extingue o Corpo de Marinheiros da Armada.

O referido diploma determina que as infra-estruturas e o equipamento que constituem o aquartelamento daquele Corpo passem a pertencer ao grupo n.º 2 de escolas da Armada.



ESTA A VENDA
A SUA AGENDA, A

AGENDA
DO LAR PARA 1966

A AGENDA MAIS DESEJADA,
QUE SE ESGOTA
RAPIDAMENTE

TUDO O QUE AS SENHORAS
DEVEM E PRECISAM SABER
CONTÉM ESTE PRECIOSO
MANUAL FEMININO

PREÇO: 18\$00

COMPRA-NO SEU LIVREIRO
OU SOLICITE-A A
EDITORIAL SÉCULO - LISBOA

Conservatório extinto por falta de funcionamento

Por despacho do ministro da Educação Nacional, hoje publicado na folha oficial, foi extinto, por falta de funcionamento, o Conservatório Regional de Évora, com sede na mesma cidade.

N.º da R. — Efectivamente, graças aos esforços do falecido deputado à Assembleia Nacional dr. António Bartolomeu Gromicho, presidente do Grupo Pró-Evora — que pretendia organizar um Conservatório Regional de Música, um corpo coral e um grupo folclórico — foi a constituição do primeiro organismo autorizada pelo ministro da Educação Nacional de então; mas, por mais que aquele devotado eborense e outros se esforçassem, nada foi conseguido, a começar pela sede. Assim, este Conservatório deixa de funcionar antes de entrar em funcionamento...

DÍVIDA FLUTUANTE

Em apêndice ao «Diário do Governo», o Ministério das Finanças, pela Direcção-Geral da Fazenda Pública, publica a nota da situação da dívida flutuante em 31 de Julho, com as seguintes importâncias: 3 363 642\$69, cauções de responsáveis; 3 363 642\$69, contas correntes no País; 2 920 502 839\$97, saldo credor de depósitos à ordem no País, contas correntes e depósitos em moeda estrangeira.

Eusébio já se levantou é radiografado ainda hoje e o seu estado parece satisfatório

Quando Eusébio, próximo do final do encontro Benfica-Académica, caiu do terreno em maca, desfalecido e inconsciente, levantaram-se as mais variadas hipóteses, algumas delas muito pessimistas. Mais tarde, por informações colhidas na Clínica de S. Lucas, para onde foi transportado o jogador, soube-se que sofrera traumatismo craniano. O problema era, agora, de se saber a gravidade da lesão.

Estivemos esta manhã na referida clínica, onde nos disseram que não era possível visitar o jogador, de acordo com as ordens do dr. Azevedo Gomes, chefe dos Serviços Médicos do Benfica. No entanto, acrescentaram que não havia razão para grandes alarmes, pois o estado de Eusébio era, segundo parece, satisfatório.

O jogador esteve acordado durante a noite e não sentiu dores

A enfermeira de serviço disse-nos, também, que Eusébio passou a noite em claro, mas não sentiu dores. Esteve sempre consciente e, na altura que chegámos, já se levantava, sugerindo a ideia de uma recuperação rápida. Tudo parece correr pelo melhor, sendo esta a indicação dada a toda a gente que ali se dirigia pessoalmente ou que telefonava, a saber da evolução favorável do caso.

Flora passou a noite junto de Eusébio

Passava já das dez horas da manhã quando vimos surgir a esposa do jogador. O seu rosto deixava transparecer uma certa tranquilidade, o que era, realmente, bom prenúncio. Foi ela que nos disse: — O meu marido será hoje radiografado. Passei a noite junto dele e posso dizer que não esteve mal, embora um pouco agitado. Não conseguiu dormir. De resto, pouco depois de Eusébio ter entrado na clínica, falei com o dr. Azevedo Gomes, que me disse para não me preocupar, pois tudo indicava que não era nada de grave.

Depois de breves momentos de pausa, Flora continuou:

— Ele já se levantou e parece que o pior já lá vai. A aflição que tive logo após a lesão está a desvanecer-se, porque tive a oportunidade de estar a seu lado e vê-lo recuperar. Bem vê, se tivesse só

ANEIS DE NOIVADO E ALIANÇAS

PARA NAMORO, CASAMENTOS
OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS
NA GRANDE OURISSARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R. BARROS QUEIRÓS — 56

formações podia desconfiar que pretendiam apenas tranquilizar-me. Mas, permitiram-me acompanhá-lo e creio que isto foi a melhor maneira de conseguir um pouco de sossego...

Ribeiro vai ser operado

Na Casa de Saúde da Cruz Vermelha, conseguimos falar com o jogador Ribeiro, do Vitória de Guimarães, que se lesionou gravemente na partida de ontem com o Vitória de Setúbal e que ficou ali internado. Ribeiro estava calmo e declarou-nos:

— A lesão é no joelho esquerdo. Foi num choque com o Jaime Graça e creio, sinceramente, que isto podia ter sido evitado. Já fui radiografado e aguardo a chegada do dr. Azevedo Gomes para conhecer o diagnóstico. Mas já sei que terei de ser operado.

Segundo a previsão do dr. Azevedo Gomes, sujeita a confirmação, deve tratar-se de rotura de ligamentos cruzados.

O guarda-redes Vítor Manuel foi observado por especialistas e pode ter alta dentro de 8 dias

PORTO, 10 (Pelo telefone) — Na onda de lesões que ontem passou pelos campos de futebol, o caso do guarda-redes cufista Vítor Manuel afigurou-se imediatamente como o mais grave. Veio a ter-se conhecimento de que sofreu fratura de crânio e que foi internado no Hospital de Santo António, no Porto. Esta manhã estivemos naquele estabelecimento hospitalar, onde nos informaram que o jovem futebolista tinha passado bem a noite e que foi observado por vários especialistas, não só da cabeça, mas também de nariz e ouvidos. Normalmente, o perigo em caso de fraturas de crânio circunscreve-se aos três primeiros dias, pelo que não é ainda possível dar garantia sobre o estado de Vítor Manuel. Contudo, as primeiras reacções foram favoráveis e um dos especialistas é de opinião de que o guarda-redes terá alta dentro de oito dias, se tudo correr bem, como se espera.

Quanto à hipótese de poder voltar a jogar, disseram-nos que depois de consolidada a fratura, Vítor Manuel poderia regressar aos campos de jogo. As últimas notícias davam-no em franca melhoria no pavilhão de primeira, onde se encontra internado.

NOIVOS

As alianças e prendas da
OURIVESARIA DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

ORTUGAL, SARL

monstração do
suas instala-
4 do corrente.
prazer em o

LATINA

R. dos Anjos, 79. Tel. 53 89 76
R. Ferreira Borges, 79, 1.º. Tel. 2 50 30.

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

(Continuação da 7.ª página)

aplausos do publico a peça «O Homem que Fazia Chover», há três meses em cena no Teatro Villaret, na qual Eunice Muñoz, na interpretação da unica personagem feminina, se coloca ao lado das grandes figuras dos palcos europeus, na criação de «Lizzies».

Do elenco, composto pelos melhores nomes do nosso teatro, fazem parte Costa Ferreira, Fernando Gusmão, João Perry, Rogério Paulo, Jaime Santos e José de Castro.

«O Homem que Fazia Chover» está em cena todas as noites, em duas sessões, às 20 e 45 e às 23 horas, no moderno Teatro Villaret.

NO MARIA VITÓRIA

Uma grande atracção na revista «... E Viva o Velho!»

Ultrapassadas as duzentas representações, continua em pleno êxito, no popular Teatro Maria Vitória, a grande revista «... E Viva o Velho!», de Aníbal Nazaré, António Cruz e Eduardo Damas, com musica de Manuel Paíão e João de Vasconcelos.

Além do elenco do Maria Vitória, que tem á frente os nomes prestigiosos de Camilo de Oliveira, Maria Dulce, Carla Baroni, Luísa Durão, António Anjos, Carlos Nascimento, as atracções nacionais Paula Ribas e António Mourão e o popular actor Costinha, o empresário Eduardo Damas apresenta, agora, os espantosos bailarinos acrobáticos «Michele et Gerard», a grande atracção da revista «Plaisir», do Casino de Paris.

NO IMPÉRIO

Um filme de Bergman na sessão clássica de quarta-feira

«Em Busca da Verdade», o filme de Ingmar Bergman que alcançou o «Oscar» da Academia para o melhor filme estrangeiro e que muitos criticos consideram a obra máxima do genial realizador sueco, exhibe-se depois de amanhã, às 18 e 30, na 461.ª sessão clássica do Império.

O critico de «Arts et Spectacles» referiu-se-lhe assim: — «Em Busca da Verdade» é um filme raro, sem duvida o melhor filme de Bergman depois de «Morangos Silvestres», e, de qualquer modo, um dos filmes mais importantes que nos deu, um dos que caracterizam melhor o seu estilo, a sua linguagem, a sua escrita cinematográfica, um dos que revelam melhor os

seus sonhos e as suas obsessões. Um filme chave».

Eis, a traços breves e incisivos, o que é a película da próxima sessão clássica do Império.

AS ESTREIAS DE HOJE

AS ESTREIAS DE HOJE
No Roma e Tivoli

Título em português — «Música no Coração».
Título original — «The Sound of Music».
Produção — Norte-americana.
Realização — Robert Wise.
Interpretes — Julie Andrews e Christopher Plummer.
Género — Comédia.
Distribuição — 20th Century Fox.
Processo — Todd-AO 70 m/m.
Classificação — 12 anos.

No São Jorge

Título em português — «Convite a um Pistoleiro».
Título original — «Invitation to a Gunfighter».
Produção — Norte-americana.
Realização — Richard Wilson.
Interpretes — Yul Brynner, Janice Rule e outros.
Género — Aventura.
Distribuição — Rank Filmes.
Processo — Normal, a cores.
Classificação — 12 anos.

NOS PALCOS DO MUNDO

Marcello Mastroianni voltou aos palcos de Roma em «Ciao Rudy», uma comédia musical baseada na vida de Rudolfo Valentino, que morreu em 1926 no apogeu da fama, com 31 anos.

Mastroianni, que conta 42 anos, teve de aprender a cantar e a dançar para interpretar o papel de Valentino. Treze actrizes dão réplica a Mastroianni, que enverga os trajes do «ceique». Crê-se que o espectáculo seja uma das produções mais caras da Itália.

A direcção dos Assuntos culturais do Ministério dos Negócios Estrangeiros francês decidiu filmar as obras teatrais de maior interesse. Estes filmes, não comerciais, serão recolhidos num arquivo e poderão ser emprestados a outros países para serem apresentados em espectáculos culturais, especialmente nas Universidades e embaixadas. As primeiras obras a serem filmadas são: «Rei Christophe», de Aime Cesaire; «A Vida Parisiense», de Offenbach e «Ilusão Cômica», de Molière. A realização das filmagens está a cargo de Martin Karmilz.

IMAGEM DO DIA

Começa esta noite, no TIVOLI e no ROMA, a carreira de uma superprodução maravilhosa que, há 40 semanas seguidas, se exhibe em Londres: «MÚSICA NO CORAÇÃO» («The Sound of Music»). Realizado por Robert Wise, que aproveitou a mais recente e magistral conquista técnica do cinema — o processo TODD-AO, Cor de Luxe —, este romance de amor entenece e encanta pelo seu conflito, desenrolado, na inesquecível paisagem austriaca, e pela musica de Rogers, tão celebrada no mundo pelas suas inolvidáveis melodias. Este espectáculo, verdadeiramente monumental, possui um elenco extraordinário em que se destacam dois nomes já famosos: JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER.

O 36.º aniversário do Grupo Musical «Os Unidos Caxienses»

O Grupo Musical «Os Unidos Caxienses» promove no próximo dia 16, na sua sede, em Lameiras, uma sessão solene comemorativa do seu 36.º aniversário, a que presidirá o sr. architecto Cabral de Macedo, presidente da Camara Municipal de Oeiras.

Integradas nas comemorações, efectuar-se-ão nesse domingo e no dia 30 festas dançantes, abrilhantadas pelos conjuntos Príncipes do Ritmo e Mágicos do Ritmo. Estão ainda previstos outros actos festivos, que asinalam, simultaneamente, o 19.º aniversário da criação da biblioteca da colectividade.

SERÃO POÉTICO

COM RIBEIRO DE MELLO E ARY DOS SANTOS

A Livraria Divulgação apresenta esta noite, a partir das 22 horas, na sua sede, Rua de D. Estefânia, um serão poético que assinala a inauguração de uma exposição de «collages», realizados por Figueiredo Sobral sobre os livros «Liturgia do Sangue» e «Adereços, Endergo», de José Carlos Ary dos Santos.

O serão poético será preenchido com a recitação de alguns novos poemas de José Carlos Ary dos Santos, feita pelo próprio autor e por Fernando Ribeiro de Mello, que igualmente dirá alguns poemas seus.

A entrada é livre.

A Exposição Canina Internacional de Lisboa

efectua-se na F. I. L. nos dias 5 e 6 de Fevereiro

A 45.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa efectua-se nos pavilhões da F. I. L., nos dias 5 e 6 de Fevereiro, contando-se já por muitas dezenas o numero de inscrições recebidas na sede do Clube Português de Canicultura, por cujos regulamentos é regido este concurso. Trata-se de um certame de Campeonato Internacional, patrocinado pelo «Diário de Lisboa», e aberto aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados ou não em livros de origens. Tem ainda interesse assinalar-se que a Exposição Canina se realiza simultaneamente com o 14.º Campeonato Mundial de Ornitologia, outra manifestação que sempre suscita a atenção do publico.

Além dos habituais atractivos destas duas realizações, merece citação o facto de este ano se promover no certame canino espectacular prova de obediência, aberta a cães registados de todas as raças, independentemente da sua idade. É uma prova de inscrição gratuita, recebendo os exemplares melhores classificados taças e medalhas. A propósito de inscrições, convém acentuar que os boletins para a Exposição Canina Internacional de Lisboa deverão ser entregues, preenchidos e assinados, na sede do Clube Português de Canicultura, Praça D. João da Camara, 4, 3.ª, em qualquer dia útil, das 14 e 30 às 20 horas, impreterivelmente, até 22 do corrente.

Diversos prémios gerais (já publicados pelo «Diário de Lisboa»), de honra e especiais ficarão a assinalar este movimentado concurso, salientando-se os seguintes: Taça de Honra, a atribuir ao melhor exemplar de cada raça; Taças Especiais, a atribuir ao 2.º, 3.º, 4.º e 5.º classificados de cada raça, independentemente do sexo, até 20, 30, 40 e 50 inscrições, respectivamente; cinco ou mais exemplares

(cachorros e juniores), a atribuir ao melhor exemplar de cada raça.

Existem ainda outras taças especiais: cinco ou mais exemplares (classes aberta e de estreados), a atribuir ao melhor exemplar de cada raça; três ou mais exemplares (classe dos não premiados), a atribuir ao melhor exemplar de cada raça; duas ou mais ninhadas inscritas, a atribuir a melhor ninhada de cada raça; dois ou mais exemplares (reprodutores), a atribuir ao melhor exemplar de cada raça; três ou mais classes colectivas (classe de pares), a atribuir ao melhor conjunto de cada raça; e duas ou mais classes colectivas (grupos ou matilhas), a atribuir ao melhor conjunto de cada raça.

Um dos prémios especiais das classes individuais não será atribuído quando o melhor exemplar da classe tiver obtido a taça do melhor da raça ou a de segundo classificado; importa saber que a chamada dos exemplares para a distribuição dos prémios colectivos no certame será feita por ordem da respectiva inscrição, pelo que se chama a atenção dos expositores para a conveniência de a efectuar com a possível brevidade.



O melhor par de perdigueiros apresentado no segundo dia da exposição efectuada na F. I. L. em 1965

• CAMILO E ANTÓNIO ANJOS COMANDAM A GARGALHADA NO ESTUDENDO «QUADRO DE RUA» DA GRANDE REVISTA



CAMILO, DULCE e ANJOS, num terceto hilariante

ENORME ÊXITO DA COLOSSAL PARELHA DE BAILE ACROBÁTICO

Michele et Gerard

A grande atracção da revista «PLAISIR», do Casino de Paris

• «...E VIVA O VELHO!»

QUE EDUARDO DAMAS

APRESENTA EM 5.º MÊS TRIUNFAL NO

• MARIA VITÓRIA

com
CAMILO • MARIA DULCE
CARLA BARONI • LUÍSA DURÃO • ANTÓNIO ANJOS
• NASCIMENTO

as atracções nacionais PAULA RIBAS e ANTÓNIO MOURÃO e o popular actor COSTINHA

• TODAS AS NOITES, AS 20.45 E AS 23 HORAS

ÊXITO EM 3.º MÊS

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de Lisboa
2 SESSÕES, AS 20.45 E 23 H.



EUNICE MUÑOZ

numa apaixonante história de amor

O HOMEM QUE FAZIA CHOVER

Um elenco excepcional e por ordem de entrada em cena)

COSTA FERREIRA
FERNANDO GUSMÃO
JOÃO PERRY
ROGÉRIO PAULO
JAIME SANTOS
JOSÉ DE CASTRO

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

Sede — 95, Rua do Comércio, 119 LISBOA

Capital: Esc. 320 000 000\$00
Fundo de Reserva: Esc. 213 000 000\$00

É convocada a Assembleia Geral Ordinária deste Banco para reunir no dia 26 do corrente mês, pelas 16 horas, na Sede do Banco, a fim de tratar da seguinte ordem do dia:

1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 1965.

2.º — Eleger dois membros do Conselho de Administração, de harmonia com as disposições estatutárias.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1966.

O PRESIDENTE

José Ribeiro do Espírito Santo Silva

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c. Esq. Tel. 771639 (Ao Campo Pequeno)

PNEUS LISOS UM PERIGO!!!



A VULCANIZADORA IMPERIAL.

resolva-lhe o seu problema. Compramos ou trocamos os seus pneus usados por novos ou recauchutados

Equipamento totalmente electrificado. Consertos rápidos

CALIBRADORA ELECTRÓNICA

RUA SOCIEDADE FARMA CEUTICA, 14 — Telef. 49308

A HARMÓNICA DE BOCA



1 — A harmónica é também chamada «gaita de beijos» em algumas regiões de Portugal. A designação peca por ser demasiado simplista, e no entanto diz muito bem em que consiste este instrumento. A harmónica, de qualquer forma, é o instrumento musical de mais fácil aprendizagem. Não exige conhecimento de música e requer apenas um mínimo de ouvido, de gosto, de aplicação, para que a utilizemos de maneira harmoniosa.



2 — O que pouca gente sabe é que a harmónica é também um dos mais antigos instrumentos de música do mundo. Se a informação está certa, a sua invenção remontaria à época do imperador Haung-Ti, que reinou na China 2700 anos antes de Cristo. Com a ajuda de uma cabaca ligada a duas canas, este monarca fez construir um instrumento de música que se chamou «órgão de boca» e mereceu o sobrenome de «doce voz celeste».



3 — Depois os anos correram, e a pouco e pouco o «órgão de boca» foi esquecido. Um jovem afinador vienense, Friedrich Rueschmann, iria reinventá-lo em 1821 sob o nome de «auras». Era um instrumento com menos de 10 centímetros de comprimento e um total de 21 notas, e obteve grande sucesso na Áustria. Numa aldeia da Floresta Negra, em Tressinger, um tecelão descobriu em 1855 um destes instrumentos e resolveu aperfeiçoá-lo. Assim nasceu a harmónica moderna, hoje tão popular em todo o mundo.



4 — Nos nossos dias muita gente, melhor ou pior, toca harmónica, e este instrumento, se ainda não ganhou o direito de entrar no Conservatório, possui já os seus virtuosos. Um dos mais conhecidos é Albert Rainsner, que aliás estava calhado para ser violinista. Aos 8 anos estudava violino em casa, e um jovem vizinho vinha tocar harmónica diante da porta sempre que ele ensaiava. Foi para vingar-se que Albert Rainsner decidiu vir a ser uma vedeta da harmónica.

Vicentinos de Montargil

MONTARGIL, 10 — Tomou posse a nova direcção recentemente eleita para dirigir a Conferência de S. Vicente de Paulo desta vila, a qual está a realizar meritória obra a favor dos pobres de toda a freguesia. É assim constituída: presidente, António de Jesus Joaquim, funcionário dos C. T. T.; vice-presidentes, João Freire Rosa e Isidro Duarte Cunha, comerciantes; secretário, José Martins Mendes, comerciante; e tesoureiro, António Bento Marques, proprietário e agricultor.

Em CAMPO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA», vende-se na agência do sr. JOSÉ BAPTISTA PINGO, RUA DA MISERICÓRDIA, 17-B

Almoço de homenagem

ao director do «Jornal de Sintra»

Os que trabalham no «Jornal de Sintra» e vários colaboradores e amigos do seu director, sr. António Medina Júnior, por motivo da passagem do 33.º aniversário daquele semanário, ofereceram-lhe um almoço de homenagem, no Hotel das Arribas, na Praia Grande.

Foram destacados, por diversos assistentes, os altos e desinteressados serviços prestados ao concelho de Sintra pelo homenageado, que agradeceu, afirmando a decisão de prosseguir sempre na sua acção.

EMPARCELAMENTO

DA PROPRIEDADE RÚSTICA

A fim de ser elaborado o anteprojecto do perímetro de emparcelamento designado por «Campos de São João e de São Facundo», situado nas freguesias de São João do Campo e de Antuzede, os proprietários interessados deverão

Escolas Regentes Agrícolas

Foi aberto concurso para a instalação eléctrica no edifício da Escola de Regentes Agrícolas, na base de licitação de 1 181 475\$00.

Festas da Rainha Santa

Reune-se hoje, às 21 horas, na sede da União de Grémios dos Lojistas, a Comissão Executiva das Festas da Rainha Santa neste ano.

Acidente de viação

Na Avenida Fernão de Magalhães, o ciclomotorista, sr. António Henriques Soares, de 42 anos, casado, funcionário do Instituto Maternal, morador na Geria, atropelou o sr. Manuel Henriques da Cruz, de 50 anos, massagista, residente na Rua Guerra Junqueiro. Caíram os dois e ficaram feridos, pelo que recolheram aos Hospitais da Universidade.

A situação dos lavradores na região da Bairrada

OLIVEIRA DO BAIRRO, 10 — A grave crise que a lavoura atravessa está a reflectir-se, especialmente, em toda a região da Bairrada, onde, como se sabe, a principal riqueza reside na produção vinícola. Dada a pouca procura que o vinho tem, devido à abundante produção dos dois últimos anos, os lavradores, para não se entregarem

Avarias constantes na rede telefónica de Albergaria-a-Velha

ALBERGARIA-A-VELHA, 10 — Queixam-se todos os utentes dos telefones locais, da sede de Aveiro: nunca se vai a um telefone com a certeza de se conseguir ligação pois o habitual é o telefone não dar o sinal acustico de se poder discar o numero pretendido.

Uma vez consegue falar-se localmente e não se pode obter qualquer chamada urbana, outras vezes vice-versa.

Como cumulo de anomalia, o serviço de avarias de Aveiro não funciona de noite. Assim, quando é difícil um utente sair de sua casa para ir a outro telefone, o serviço de avarias está fechado...

Ou os aparelhos automáticos não são bons, ou o pessoal é incompetente ou há falta de zelo nos funcionários. Em suma: há qualquer coisa que não está certa e que importa corrigir imediatamente. A primeira solução válida seria tornar permanente o serviço de avarias, pois não se compreende que sejam permanentes os serviços de informações e de despertar, enquanto o das avarias só funciona durante o dia.

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, J. R. L. 95. Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

Espectáculos para hoje

Cinemas

AVENIDA — As 21 e 30: «O Comboio» (12 anos). TIVOLI — As 21 e 30: «Difamação» (17 anos). TEATRO DE GIL VICENTE — As 21 e 30: «55 dias em Pequim» (12 anos).

Farmácias de serviço

VILAÇA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043). NEVES MORGADO — Rua da Moeda (Tel. 23738). BAPTISTA — Praça da República (Tel. 23747). OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 22804).

Homenagem

em Aveiro, ao industrial

Egas da Silva Salgueiro

AVEIRO, 10 — Esta tarde, no Teatro Aveirense, foi alvo de significativa e expressiva homenagem o sr. Egas da Silva Salgueiro, a quem, com inteira justiça, foi há pouco concedida a comenda da Ordem do Mérito Industrial.

As mais representativas colectividades locais (Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários, Companhia de Salvação Pública «Guilherme Gomes Fernandes», Clube dos Galitos, Sport Clube Beira-Mar, Sociedade Recreio Artístico e Rotary Clube) e um grupo de distintos aveirenses (coronel António Dias Leite, Carlos Aleluia, capitão Firmino da Silva, dr. José Pereira Tavares e dr. Pompeu Cardoso) propuseram-se solenizar o acto de entrega das respectivas insígnias, aproveitando o ensejo para promover uma publica homenagem ao galardoado.

Presidiu à sessão solene o dr. Manuel Louzada, governador civil de Aveiro, que foi o primeiro orador da cerimónia. Falaram, depois, pela comissão promotora da homenagem, o coronel António Dias Leite e, em nome do Sindicato Nacional dos Capitães e Oficiais Nauticos, o capitão João de Sousa.

Seguidamente, discursou o almirante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos Organismos das Pescas, que procedeu à imposição das insígnias da comenda da Ordem do Mérito Industrial ao sr. Egas Salgueiro — a quem, também a direcção do Teatro Aveirense prestou, depois, sincera homenagem.

Por fim, o sr. Egas Salgueiro fez um discurso de agradecimento daquelas homenagens.

ALEITAMENTO MECÂNICO DE VITELOS E BORREGOS

Reuniram-se no complexo fabril que a União das Cooperativas Abastecedoras de Leite de Lisboa possui em Sete Casas (Loures), a fim de ouvir a palestra proferida pelo perito francês André-François Legoud, diversos lavradores e técnicos dos serviços oficiais relacionados com a agricultura e a pecuária.

A reunião foi promovida pela U.C.A.L., no seu constante intuito de fomentar a pecuária e, ao mesmo tempo, a produção leiteira, para corresponder às necessidades crescentes do mercado consumidor.

O perito André Legoud apresentou a máquina que inventou com a colaboração do criador de gado Michel Legrain, francês da Normandia.

A nova máquina, que causou vivo interesse entre os técnicos e os agricultores membros das Cooperativas associadas da U.C.A.L., permite, a par de uma higiene excelente, uma economia de mão-de-obra, «controla» fácil dos produtos consumidos pelo gado e, ainda, um rendimento maior de que aquele contido pelos métodos rotineiros.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

CONCURSO

para a adjudicação da exploração do Restaurante e Cantina da estação de SERNADA DO VOUGA

Até às 16 horas do dia 17 de Janeiro de 1966 esta Companhia aceita propostas para a exploração dos citados Restaurante e Cantina, pelo período de três anos, prorrogável sucessivamente por períodos de um ano, enquanto convier a ambas as partes.

A base de licitação é de 4 000\$00 por ano e cada concorrente efectua previamente um depósito de 400\$00 em qualquer estação da Companhia.

As propostas serão feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial e do Tráfego da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses, Largo dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, acrescentando-se ao endereço, no invólucro, o seguinte:

«Proposta para a exploração do restaurante e cantina da estação de Sernada do Vouga».

As restantes condições constam do AVISO a afixar nas principais estações.

PUBLICAÇÕES

O CINQUENTENARIO DE «ORPHEU»

Editado pelos «Cadernos de Extensão Escolar» do Colégio de João de Deus, do Porto, foi agora publicado «1915, — Antologia Circunstancial de Tempo», organizado por Joaquim Moreira, no cinquentenário da publicação de «Orpheu», que insere, além de retratos e de trechos dos seus fundadores, versos de várias figuras marcantes nos meios literários de há meio século.

«SEARA NOVA»

O último número da revista «Seara Nova» dedica a sua primeira página ao falecido prof. Mário de Azevedo Gomes e traz artigos de Ferreira Ribeiro, Rogério

Fernandes, Fernando Namora, Augusto Casimiro, Alberto Ferreira, Augusto da Costa Dias, António Osório, Jorge Peixinho e Machado da Luz.

«BAZAR»

Recebemos o número 2 da revista «Bazar», editada pela Empresa Jornalística Luso-Brasileira, Lda. e dirigida por E. E. Nascimento Santos que, entre outros artigos interessantes, profusamente ilustrados, publica um de N. Russo, intitulado «As curvilíneas não podem ser manequins».

«AMIGOS DE BRAGANÇA»

O número deste mês do boletim de informação e estudos regionalistas «Amigos de Bragança» inclui

colaboração de: José Santa Rita Xisto, Alberto Miranda, dr. Francisco Felgueiras, dr. João Gonçalves, Joaquim M. Rebelo, dr. Hironório Fernandes, padre António Mourinho, António Fernandes Neto, prof. António Maria Domingues, Amílcar Paulo, padre Octávio Sobrinho Alves e A. A. Dinis Cabral.

«REVISTA DE ARTILHARIA»

Temos presente mais um número da «Revista de Artilharia» que traz trabalhos dos srs. coronel Manuel de Sousa Jardim; tenentes-coroneis José Maria Soares da Costa Alvarés e Eduardo de Abreu; e J. A. Correia de Campos, que publica um estudo intitulado «A artilharia antes da invenção das bocas de fogo».

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Dr. Herculano Eurico Dias Barbosa

Na sua residência, após doloroso sofrimento, faleceu o sr. dr. Herculano Eurico Dias Barbosa, de 59 anos, natural de Lisboa, licenciado em direito pela Universidade de Lisboa. Era casado com a sr.ª D. Berta Galdes Santos Barbosa e pai da sr.ª D. Palmira Antonieta Santos Barbosa Marcos Cordeiro, casada com o sr. eng. Manuel Marques Cordeiro (ausente) e irmão: da sr.ª D. Maria Germana Tanger, professora do Conservatório Nacional, casada com o sr. dr. Manuel Tanger; António Dias Barbosa chefe da Agência da Caixa Geral de Depósitos de Estremoz, casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Nery Barbosa; e cunhado das sr.ªs D. Marcelina Teodoro dos Santos, casada com o José Teodoro dos Santos, Helena Lemos Costa, casada com o sr. João Lemos Costa, e da sr.ª D. Aida Lopes Santos. O funeral, a cargo da Agência Machado da Costa, realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja dos Jerónimos para o Cemitério da Ajuda.

D. Amélia de Sampaio Elyseu de Miranda Calás

Faleceu a sr.ª D. Amélia de Sampaio Elyseu de Miranda Calás, de 73 anos, natural de Vila Nova de Ourém, viúva.

O funeral, a cargo da Funerária da Parede, sai amanhã, às 11 horas, da igreja paroquial da Parede para o cemitério de Oeiras.

Dr. Jorge da Cruz Jorge

CANTANHEDE, 10 — Faleceu, hoje, na sua casa da Pucariça, a dois quilómetros desta vila, o dr. Jorge da Cruz Jorge, presidente da assembleia geral da Soponata, cuja morte causou consternação geral, tanto mais que nada a fazia esperar.

O extinto deixa viúva a sr.ª D. Maria Ernestina de Sandy Cruz Jorge, e três filhos: o eng.º Mário Pessoa Sandy Jorge, director do Banco Totta-Alliança, no Porto; o prof. Fernando Pessoa Sandy Jorge, mestre da Faculdade de Direito de Lisboa e presidente da Comissão de Planeamento de Estudos do Ministério da Educação Nacional, e a sr.ª D. Maria Elisa Pessoa Jorge, directora, em Luanda, do Instituto de Educação de Crianças Anormais.

O seu funeral efectua-se amanhã, a hora ainda não indicada, para o cemitério local.

D. Julia Guedes Costa

VILA POUCA DE AGUIAR, 10 — Faleceu nesta vila, onde residia, a proprietária sr.ª D. Julia Guedes Costa, viúva do comerciante José Joaquim da Costa, e mãe do dr. Orlando Guedes Costa, subdelegado de Saúde no concelho de Botlicas. A extinta — que tinha 70 anos — gozava de geral simpatia.

FUNERAIS

Eduardo Bramão de Almeida

Para o cemitério da Ajuda, realizou-se esta manhã o funeral do

sr. Eduardo Bramão de Almeida, mestre compositor tipográfico de grande prestígio na classe e que, durante muitos anos, pertenceu ao quadro da conhecida casa gráfica hoje extinta, Imprensa Libânio da Silva.

O sr. Eduardo Bramão de Almeida cultivou também as letras, sendo muitas as suas composições poéticas e deixando dispersa colaboração em alguns jornais e revistas. Em livro publicou «Maré Alta», «100 Sonetos» e «Riso do Mono». Tinha concluído agora também um quarto volume.

O funeral saiu da igreja do Santo Condestável, depois de lá se ter celebrado missa de corpo presente. Foram muitas as pessoas que se incorporaram no cortejo.

PAREDE



**AMÉLIA DE SAMPAIO
ELYSEU DE MIRANDA
CALÁS
FALECEU**

Seus filhos, nora, neto, irmãos, cunhados e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o seu falecimento e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, da Igreja Paroquial da Parede para o cemitério de Oeiras.

FUNERARIA DA PAREDE

Capitão (reformado)

**José Gonçalves
Losa
FALECEU**

Sua família cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido parente e que o funeral se realiza amanhã, às 12 h. da Praça do Ultramar, 2-3.º, Esq.º, para o Talhão dos Combatentes da Grande Guerra no Cemitério do Alto São João.

Trata a FUNERARIA LISBONENSE
Telef. 840098



DOUTOR

Herculano Eurico Dias Barbosa

Confortado com todos os Sacramentos da Santa Madre Igreja

FALECEU

Berta Galdes Barbosa, Palmira Antonieta Barbosa Marcos Cordeiro, seu marido e filho; Maria Germana Tanger, seu marido e filho; António Dias Barbosa, sua mulher e filho; Marcelina Teodoro dos Santos, seu marido e filho; Helena Lemos Costa, seu marido e filhos, e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações que foi Deus servido chamar á sua Divina Presença a alma do seu querido e chorado marido, pai, sogro, avô, irmão, cunhado, tio e parente, cujo funeral se realiza amanhã, pelas 11,30 horas, da Igreja dos Jerónimos para o Cemitério da Ajuda, devendo ser celebrada missa de corpo presente.

TRATA A AGENCIA MACHADO DA COSTA

opal

**grave
o
que
os
nossos
sentidos
esquecem...**

**OS GRAVADORES
GELOSO**

PERPETUAM FIELMENTE
O SEU CANTOR PREFERIDO,
A SUA EXTRAORDINARIA
ACTUAÇÃO,
O SEU BRILHANTE DISCURSO,
AQUELE PROGRAMA RADIOFÓNICO
DE QUE TANTO GOSTOU
O ANIVERSÁRIO DOS SEUS FILHOS
AQUELA REPORTAGEM SENSACIONAL
ETC. ETC.

- GRAVADORES PARA PROFISSIONAIS DE ALTA FIDELIDADE, COMANDO ELECTRÓNICO POR VOZ OU SOM
- GRAVADORES PARA AMADOR EQUIPADOS COM TRANSISTORES DE SILÍCIO, ETC.

REPRESENTANTES EM PORTUGAL:
ELCO-ELECTRO COMERCIAL E INDUSTRIAL, LDA.
251, RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 253
APARTADO 213 — Telef. 20684-5-6-7-8-9 — PORTO

A VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

com
aquecimento

Leão

o inverno
é verão

Modelo A e D
ELECTRICO E A GÁS

Modelo B
ELECTRICO

Modelo C1
DE EMBUTIR NA PAREDE

Modelo F-9
GÁS INFRA-VERMELHO

DISTRIBUIDORES NO NORTE:

INTERNEX, Lda

R. Sacadura Cabral, 26-32-T. 22779-Porto

DISTRIBUIDORES NO SUL:

EDIL, Lda

Praça da Alegria 8 — Telef. 35232 — Lisboa

AS AUTORIDADES NIGERIANAS PROCURAM EVITAR QUE ACTOS DE VIOLÊNCIA ENSOMBREM A REALIZAÇÃO DA CONFERÊNCIA DE LAGOS

LAGOS, 10 — (F. P. e R.) — Manifestantes bloquearam hoje, com uma barragem de fogo, uma das duas principais estradas que conduzem a Lagos.

A Polícia dispersou os manifestantes com gases lacrimogêneos, e os bombeiros apagaram rapidamente o fogo. Não se registaram quaisquer vítimas.

O incidente ocorreu perto do local onde ontem se verificaram sangrentos recontros entre facções políticas rivais em que perderam a vida pelo menos sete pessoas.

Entretanto, as autoridades da Nigéria tomaram disposições para evitar quaisquer novos actos de violência que pudessem ensombrar a inauguração, amanhã, da conferência dos primeiros ministros da Comunidade Britânica.

A conferência de amanhã, proposta pela Nigéria, e a primeira que se realiza fora da Grã-Bretanha, procura uma solução de compromisso para a crise da Rodésia.

Receava-se, nesta cidade, que actos de violência e perturbações pudessem ensombrar as conversações, após terem ocorrido, ontem, nos subúrbios ao norte de Lagos, motins políticos entre facções nigerianas rivais, que provocaram, segundo se anunciou, pelo menos, onze mortos.

Contudo, fontes bem informadas disseram que as autoridades da Nigéria não receiam pela segurança dos delegados à conferência, visto que as manifestações não lhe são dirigidas.

Espera-se que venham delegados de 20 das 22 nações, da Comunidade Britânica. O Ghana e a Tanzânia, dois dos críticos mais violentos dentro da Comunidade da política britânica quanto à Rodésia, afirmaram que não assistiriam à conferência.

ENTREVISTA COM IAN SMITH

«Se a conferência tiver uma atitude construtiva e se esforçar por mostrar justa e equitativa, não teremos qualquer intenção de condená-la», declarou Ian Smith, numa entrevista concedida ao «Daily Times», de Lagos.

A pergunta sobre a possibilidade de uma confrontação militar com a

O. U. A., Ian Smith respondeu: «Não creio numa tal eventualidade. Não vejo qualquer razão para nos atacarmos porquanto não interferimos nos assuntos alheios».

Como o seu interlocutor lhe perguntasse o que faria se o presidente Kaunda se abastecesse noutro lado dos produtos que compra à Rodésia, Smith declarou que não seria uma situação «muito grave». Poderia, disse, «causar um transtorno temporário, mas creio que nos adaptariamos às circunstâncias».

É a primeira vez que uma entrevista concedida por Ian Smith, em Salisbury, é publicada por um jornal nigeriano. O jornalista que o entrevistou acrescentou: «É um verdadeiro boer. Tem coragem e, se a sua moral está em baixo, não o mostra».

DECLARAÇÃO DA DELEGAÇÃO DO GHANA

A Grã-Bretanha perdeu todo o «controle» sobre a situação rodésiana, e os países africanos deviam utilizar a força armada, sob a égide da O. N. U., para depor o regime de Salisbury, afirma uma declaração publicada pela delegação do Ghana à Conferência de Lagos.

Panorama actual da economia rodésiana

SALISBURY, 10 — (R.) — O racionamento da gasolina tornou-se mais apertado na semana passada, e será mesmo mais severamente aplicado nos termos de um novo plano, que começa amanhã. E julga-se correntemente, nesta cidade, que a Rodésia pode dispor apenas de abastecimento de gasolina para entre oito a dez semanas.

O racionamento está a causar algum desemprego, visto que as estações de serviço trabalham menos horas e necessitam de pouco pessoal. Algumas estações remotas estão mesmo sujeitas a encerramento.

Contudo, a demorada sessão no Município parecia indicar que as conversações eram difíceis.

A situação exacta das negociações continuou a ser um segredo muito guardado durante os últimos dias, visto que o «mayor» e os medianeiros eram de opinião que uma narração pormenorizada das conversações poderia prejudicar a causa. Mas sabe-se que ambas as partes modificaram as suas atitudes, que no fim da semana passada envolviam uma verba de 180 milhões de dólares (5 420 000 contos) e uma contra-oferta de 25 milhões de dólares (720 000 contos) da Autoridade do Trânsito.

O último contacto do sindicato, concluído há dois anos, custou à Autoridade de Trânsito quase 34 milhões de dólares (980 000 contos) e, desta vez, espera-se que a verba final seja um tanto mais elevada.

Uma das grandes dores de cabeça que o município e o novo «mayor» republicano enfrentam é onde se irá buscar o dinheiro sem aumentar o preço dos bilhetes para uma viagem de autocarro ou de metropolitano — 15 centimos.

Entretanto o sindicato estava a ultimar os preparativos para uma manifestação em massa, hoje, de frente do município. Espera-se que os sócios de sindicatos de Nova Jersey, Pennsylvania e de outras áreas vizinhas venham em autocarros alugados para esta cidade.

Entretanto o sindicato estava a ultimar os preparativos para uma manifestação em massa, hoje, de frente do município. Espera-se que os sócios de sindicatos de Nova Jersey, Pennsylvania e de outras áreas vizinhas venham em autocarros alugados para esta cidade.

As operações de guerra desencadeadas pelas tropas americanas no Vietnam

SAIGÃO, 10 — (A. N. I., F. P. e R.) — As grandes operações desencadeadas pelas tropas americanas antes do Tet (fim do ano vietnamiano), não têm dado os resultados previstos e, em todos os sectores, os «vietcongs» ou unidades norte-vietnamianas recusam o contacto. As tropas sul-coreanas, a 35 km a noroeste de Qui-Nhon, foram as únicas que travaram combate, ontem, com fortes unidades adversárias.

De facto, uma força constituída por mais de dois batalhões de coreanos surpreendeu e destruiu, ontem, praticamente, um regimento «vietcong», cujas perdas não foram inferiores a 185 mortos e 609 prisioneiros — revelou, hoje, um informador militar sul-coreano. Na operação, denominada «Tigre Voador», os coreanos sofreram apenas pequenas baixas.

Entretanto, em certos sectores, os combates continuavam ainda às 22 horas (locais) de ontem, mas parece que os sobreviventes se refugiaram nos sobriedos montanhosos do Centro.

O informador coreano declarou: «O objectivo da operação: procura e destruição do inimigo atingido com um sucesso ainda não igualado. Es-

tas operações-relâmpago vão ser repetidas. Durante todo o dia foram as nossas tropas e não os guerrilheiros que tiveram a iniciativa. Desta vez, a nossa mobilidade ultrapassou a deles». O informador acrescentou ainda que a operação terminaria hoje.

UM LABIRINTO DE TÚNEIS SUBTERRÂNEOS

Por outro lado, anunciou-se, hoje, que tropas americanas e australianas estavam a usar gás lacrimogénio para expulsar guerrilhas do Vietcong de um labirinto de túneis subterrâneos.

A subterfuge parte da operação, descrita como a maior da guerra por tropas estrangeiras aliadas, para limpar a área do «Triângulo de Ferro», 30 quilómetros a noroeste de Saigão.

Fontes militares disseram que para-quedistas e tropas de infantaria, avançando, estavam a limpar os túneis com gás lacrimogénio.

As forças aliadas, constituídas por não menos de 8000 homens, chegaram à área pela estrada e em duzentos helicópteros — a maior formação de helicópteros já utilizada numa operação de guerra no Vietnam.

A aviação americana perdeu quatro aparelhos no espaço de dois dias.

DESERÇÃO DE UM OFICIAL «VIETCONG»

A agência noticiosa oficial Vietnam Press anunciou, hoje, que um jovem comandante de uma brigada de guerrilhas do Vietcong se passara, a semana passada, para as forças governamentais, após matar quatro dos seus camaradas, numa aldeia na província de Kien Hoa, a cerca de 80 quilómetros a sudoeste desta capital.

A agência disse ainda que o Vietcong vigiava cuidadosamente os movimentos do comandante de brigada, Pham Van Tu, porque duvidava da sua lealdade. Na quarta-feira passada, dois oficiais do Vietcong pediram a Tu para lhes mostrar a sua carabina. Quando examinavam a arma, Tu empunhou outra carabina e matou-os a tiro, abatendo, depois, dois outros guerrilhas que apareceram.

CHELEPINE NO VIETNAM DO NORTE

PEQUIM, 10 — (F. P.) — Che-

lepine e os membros da delegação soviética que o acompanharam a Hanoi, vão ficar no Vietnam do Norte até à próxima sexta-feira, como indicam as informações colhidas nos meios diplomáticos. Segundo estas informações Chelepine chegará, na sexta-feira à tarde, a Pequim, de onde partirá para Moscovo, no sábado.

Em Pequim, o secretário da comissão central do Partido Comunista soviético será hóspede do embaixador da U. R. S. S., em virtude da sua visita não ter carácter oficial.

Provaram (comida de cão) ...e gostaram

NANTWICH (Inglaterra), 10 — (R.) — Um director de uma fábrica, a sua linda recepcionista e um vendedor sentaram-se para jantar a ração de um cão, comendo de uma lata.

«Muito saboroso», murmuraram os três, após algumas colheradas, a medo.

O vendedor Fred Tesidder, de 39 anos, desafiara o patrão a provar os produtos para alimentação de cães vendidos pela firma. Fred prometeu que, se não sofressem de quaisquer maus efeitos, comeria uma lata inteira à frente de cada novo fregrês.

Declarou o patrão, Walter Ellison, de 46 anos: «Espero que os cães gostem disto». A sua recepcionista, Brenda Grant, de 18 anos, afirmou: «Realmente, não é mau».

Agora, Fred está a comer todos os dias uma lata de suculento bife canino para se treinar para a sua estranha viagem de vendas.

motor

SAI AS 5." FEIRAS

Entrou no décimo dia a greve dos transportes na cidade de Nova York

NOVA YORK, 10 — (R.) — Ambas as partes envolvidas na greve dos transportes nesta cidade continuavam, às primeiras horas de hoje, fechadas com o «mayor» John Lindsay, numa sessão-maratona que começou no domingo, à noite.

Todas as esperanças de fazer com que os autocarros da cidade e o Metropolitano comessem a circular a tempo de fazerem face à hora de grande movimento da manhã desvaneceram-se, quando a greve entrou no décimo dia.

Ao convocar representantes do Sindicato dos Transportes, em greve, a Autoridade de Trânsito de Nova York e o grupo de mediação de três membros, Lindsay preveniu que «isso não devia ser interpretado como uma indicação de que se tinha chegado a acordo».

Isso tornou-se demasiado evidente à medida que passavam as horas sem haver qualquer informação sobre o progresso das conversações.

Assim, os nova-iorquinos prepararam-se para mais outro dia de engarrafamentos monstros de trânsito e de grande tensão nervosa.

Desde que demora, segundo se calcula, entre 8 a 12 horas para fazer com que todo o sistema do Metropolitano regresse à normalidade, mesmo uma solução às primeiras horas de hoje viria demasiado tarde para que os comboios circulassem a tempo da hora da ida para o trabalho. A maior parte dos autocarros podia, porém, voltar às ruas dentro de uma ou duas horas.

OS PRINCIPAIS PROBLEMAS

Esta é a forma como outras secções da economia estão a ser afectadas pelas sanções:

Banqueiros afirmam que a pior crise de pagamentos do país terminou agora, e bancos conseguiram reabrir canais de pagamento para liquidarem importações essenciais. Um gerente declarou que podia transaccionar «em quase toda a moeda».

Contudo, importadores enfrentam dificuldades de abastecimento e de pagamentos. Mesmo quando um importador tem o seu subsídio de divisas e a sua quota acha difícil colocar encomendas, porque as suas vias tradicionais de abastecimento foram fechadas pela acção britânica, os fontes bem informados de Salisbury dizem que tanto importadores como industriais estão a apurar que firmas sul-africanas não se mostram ansiosas de importar artigos em nome de associados rodésianos.

A indústria enfrenta dois problemas principais:

Zâmbia — o mercado exportador tradicional da Rodésia — está a tentar proibir importações e a concessão de novas licenças para mercadorias rodésianas.

O segundo problema é o financiamento das vias de abastecimento. Cerca de 80 por cento dos industriais da Rodésia são pequenos operadores empregando menos de 50 pessoas e com capital de cerca de 10 000 libras. A Grã-Bretanha costumava conceder-lhes facilidades de crédito para financiarem as suas importações. Mas isso acabou agora.

Entretanto, o verdadeiro impacto para a Rodésia surgirá entre Março e Julho, quando se realizam as vendas anuais da colheita de tabaco, o produto principal de exportação do país.

Se essas vendas decorrerem mal, fontes comerciais de Salisbury prevêem que o seu efeito será sentido em toda a economia, exercerá pressão nas despesas internas e terá graves implicações na balança de pagamentos do país.

"ITALIA"
SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PRÓXIMAS VIAGENS DO MODERNO E LUXUOSO PAQUETE «LEONARDO DA VINCI» DE 33.340 TONS.

PARA **HALIFAX E NEW YORK** EM 24 DE FEVEREIRO

«CRISTOFORO COLOMBO» DE 30.000 TONS.

PARA **MÁLAGA, NÁPOLES, PALERMO, MESSINA, PIREU, VENEZA e TRIESTE** EM 18 DE JANEIRO

OS AGENTES: **E. PINTO BASTO & C.ª, LD.ª**
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 20-26
Telefs. 36 15 81 (10 linhas)

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 10 de Janeiro de 1936 publicava:

«Quando morre um artista de cinema, e não é preciso que ele tenha sido famoso ou simplesmente graduado, a sua biografia, com os pormenores mais fantásticos, corre mundo. Anedotas, episódios líricos, aventuras multiplicam-se como se o artista defuncto tivesse vivido cem anos.

«Não sucede assim com os artistas de teatro ou de música. Só quando se trata de grandes figuras universais as biografias igualam em tamanho as de uma vedeta de Hollywood.

«Dir-se-á que os artistas de teatro não tiveram vida...»

RIFÕES ANEDOTAS

- ★ A ignorância do bem é a causa do mal.
- ★ É mais fácil aconselhar que praticar.
- ★ A verdade amarga, a mentira é doce.
- ★ Barriga vazia não conhece alegria.
- ★ O bem tarda e foge e o mal chega e dura.
- ★ Em raihações não se admitem virtudes.
- ★ A custa dos tolos se riem os avisados.

Estava com pressa

Uma senhora, bastante agitada, senta-se à mesa de um restaurante e, tendo chamado o empregado, diz-lhe:

— Sirva-me depressa, sim!... Muito depressa, tenho de ir a determinado lugar!...
— Então — diz o empregado — vou já indicar à senhora: é ao fundo do corredor, a segunda porta à esquerda!...

Um professor pergunta ao aluno:

— Como é que dividia quatro marmelos, equitativamente, por cinco pessoas?
Resposta imediata:
— Fazendo marmelada.

Conversa entre dois amigos:

— Querias pedir-te dois favores...
— Quais são?
— Um é que me emprestes 500 escudos, e o outro, que não digas nada a ninguém.
— Não achas que é de mais favores-me a dever dois favores ao mesmo tempo? Por agora, faço só um: não digo nada a ninguém!

E FEMÉRIDES

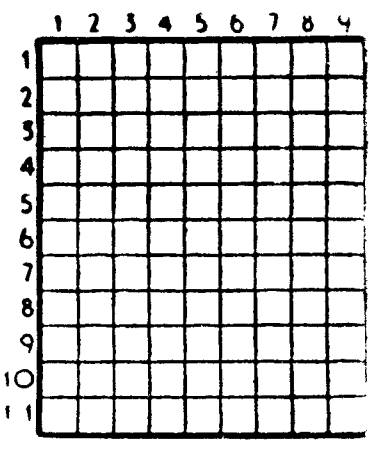
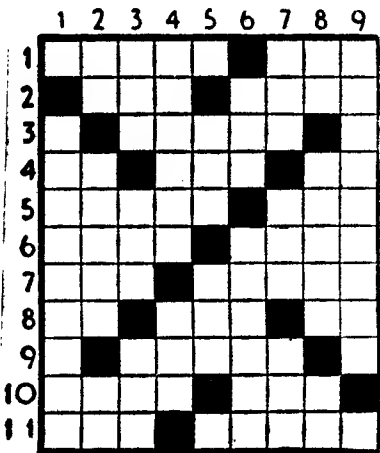
Janeiro

- 1498 — Dia 10 — Vasco da Gama descobre a Terra da Boa Gente (Rio do Cobre).
- 1724 — Filipe V, de Espanha, abdica em seu filho Luís e retira-se para o palácio no Sítio Real de la Granja.



— E pensar que a senhora devia fazer hoje exame de condução...

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 3980

HORIZONTAIS: 1 — Pronome indefinido. Senhor em inglês. 2 — Oceano. Dê-dique. 3 — Cartas geográficas. 4 — Ar-figo definido. Óxido de cálcio. Rum. 5 — Combinação de cores diversas num tecido, paisagem ou bordado. Consentimen-to. 6 — Descer. Uma das capitais alemãs. 7 — Monarca. Exprimir por pa-lavras. 8 — Símbolo químico do érbio. Ren-te. Botráquio. 9 — Peia para bestas. 10 — Freguesia da cidade de Braga. Pedra de altar. 11 — Estimo. Em pequena quantidade.

VERTICAIS: 1 — Mulher que faz ser-viço em botiquins. 2 — Artigo indefini-do. Ter a certeza de. Preposição. 3 — Segulam. Prefixo que designa três. Sau-dável. 4 — Antiga região da Grécia. Lis-ta. 5 — Sossego. Bilis. 6 — Forma apa-copada e proclítica de vale. Bordão. 7 — Isolados. Nome dum astro. Sapo do Amazonas. 8 — Abreviatura de item. Consumir. Antes de Cristo. 9 — Borda-ram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3979

HORIZONTAIS: 1 — ANTES. Ari. 2 — Os. Item. 3 — Pua. MORTO. 4 — Im. Côleo. 5 — Recalca. 6 — AC. No. Aar. 7 — Marota. Rã. 8 — Siso. Sam. 9 — Mamo. Toma. 10 — Ado. QUE. 11 — Lã. Usamos.

VERTICAIS: 1 — Aspiram. MAL. 2 — Um. CASADO. 3 — Toa. Rimo. 4 — Es. Cenoso. 5 — Mocotó. Qs. 6 — Iola. Tura. 7 — Atrela. Soem. 8 — Retocaram. 9 — Imo. Aramais.

PROVERBIO: ANTES MORTO QUE MAL CASADO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 7825

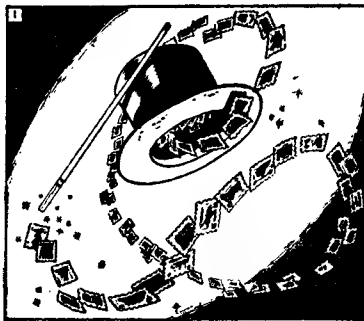
HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. 2 — Lago. Filtrara. 3 — Oásis. 4 — Doença. Ilha situada no Pequeno Belt. 5 — Prendem. Oceano. 6 — Abreviatura de item. Ergue. Mil e cinco em romano. 7 — Sapo do Amazonas. Gl-ria. 8 — Atravessa. Lista. 9 — Bola de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. 10 — Tingido de azul. Seguiu. 11 — Focinho. Intriguei.

VERTICAIS: 1 — Eia. Vendia a crédito. 2 — Isolado. Dignidade episcopal. Viração. 3 — Bigorna de ourives. Nome de um planeta. 4 — Antes de Cristo. Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. 5 — Rate. Mil e duzentos em romano. O mais. 6 — Fronteira. Rio da Suíça. Símbolo químico do ouro. 7 — Va-guem. Baleia 8 — Neste momento. Ra-mificação. Abreviatura de item. 9 — Ave carnívora. Progenitor.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7824
HORIZONTAIS: 1 — Alvor. Pag. 2 — Ar. Arou. 3 — Idade. 4 — Bã. Ema. At. 5 —

FACTOS REAIS

MAGIA FILATÉLICA



I — Há 125 anos

1 — Uma informação proveniente de Londres anuncia-nos a próxima criação do primeiro selo electrónico. Tomemos como base o selo vulgar. Ponhamos entre a cola e o papel uma camada de «naftadag», composto de grafite de Acheson e de óleo de nafta. E é tudo!

Bons condutores de electricidade, estes novos selos permitirão a máquinas ultramodernas separarem o correio conforme as franquias e colarem as estampilhas, operações efectuadas a uma velocidade sem precedentes. O primeiro selo electrónico será posto à venda dentro de pouco tempo. Neste momento já os filatelistas de todo o mundo sabem que ele será de cor violeta e terá 78 centésimos de milímetro de espessura. Que progresso desde 1840! A filatelia, com efeito, tem mais de um século de existência.



2 — Tudo começou numa bela manhã de Verão. Foi em 1839, numa pitoresca aldeia dos Highlands (Escócia). Um caminhante solitário acabava de chegar às primeiras casas da povoação. Avistando um banco de pedra defronte duma casa de bela aparência, «sir» Rowland Hill — assim se chamava esta personagem de estirpe, alto funcionário da administração colonial — sentou-se por momentos. De súbito reparou que se aproximava o carteiro rural. O homem bateu à porta. Esta abriu-se e surgiu uma rapariga que agarrou no papel estendido pelo carteiro. O funcionário sorriu com ar cúmplice. A jovem, cujo rosto se dissimulava numa colcha de criada, leu e releu o endereço com toda a atenção. Depois, dando mostras de desolação, devolveu o sobrescrito ao carteiro e explicou: «Um xelim e dois dinheiros é de mais para mim. Não posso pagar. Fique com a carta...»

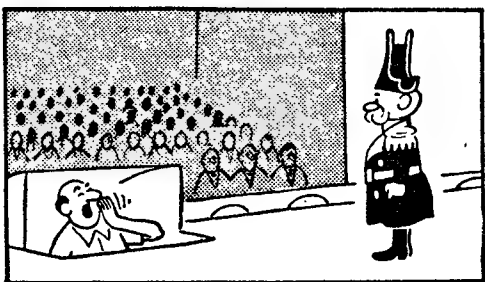
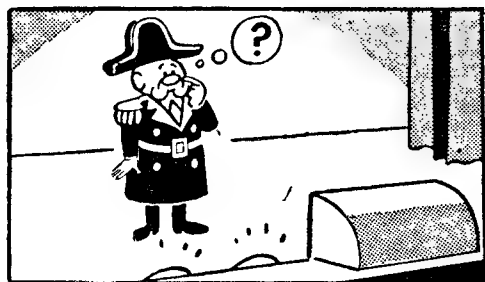


3 — «Sir» Rowland não perdera uma palavra desta breve conversa. A atitude das duas personagens não lhe parecia natural. E-lo grandemente intrigado. Ao ver que o carteiro se afastava, ofereceu-se com toda a delicadeza para pagar a pequena quantia na administração dos Correios. Nesta época era o destinatário quem pagava o porte. Uma carta expedida a centenas de quilómetros (dentro dum mesmo país) custava 10 a 15 vezes mais do que custa hoje. A rapariga começou por recusar a proposta. Habilmente instada, acabou por confessar a verdade. O namorado trabalhava em Londres. Não era a primeira vez que ela recusava as suas cartas, as quais, aliás, continham apenas uma folha em branco...
4 — Como os dois apaixonados não tinham possibilidade de se escreverem com frequência, haviam combinado traçar alguns sinais convencionais no sobrescrito a de-



volver... Este código secreto era uma autêntica linguagem do coração. Instantes depois, «sir» Rowland afastou-se pensativo. Estava simultaneamente comovido e divertido. Mas havia uma fraude! Que fazer para que a população modesta pudesse escrever cartas? Que fazer para simplificar um sistema que exigia a variação da taxa segundo a distância, que exigia também que cada carta fosse seguida, de repartição em repartição, por um verdadeiro processo de contabilidade? Porque não criar uma taxa única e mínima a pagar pelo expedidor? A administração começaria por perder dinheiro, mas o «deficit» seria rapidamente coberto. Não poderia o Estado vender um papel especial com o seu braço cunhado? Ou melhor ainda: pequenos selos removíveis, com o verso coberto de matéria aglutinante, facilmente aplicáveis nos sobrescritos?

AVENTURAS DO TIO CARLOS



A atribuição dos prémios dos 9.º Jogos Florais do Grupo Desportivo da C.U.F.

Elevaram-se a 1516 as produções enviadas aos 9.º Jogos Florais organizados pelo Grupo Desportivo da C.U.F., das quais 128 foram rejeitadas pelo júri, por se acharem fora dos regulamentos. Os trabalhos apreciados totalizaram, assim, 1388, distribuídos da seguinte forma: poesia obrigada a mote, 101; poesia lírica, 381; soneto, 246; quadrado, 579; conto, 81.

O júri, do torneio literário, constituído por António de Sousa Freitas, dr. Gastão Cruz e António Clara, para poesia, e dr. Alvaro Salema, dr. Eduardo Prado e Leone Viana, para prosa, atribuiu a seguinte classificação:

Poesia obrigada a mote — 1.º prémio, Isabel de Oliveira Pulquério, de Moura; 2.º, Rita Cássia de Miranda, de Luanda; 3.º, Jasmim Rodrigues da Silva, de Setúbal; menções honrosas, Maria Manuela Barros Freire Graça, da Senhora da Hora; José de Castro Reis, de Leça do Bailio; Mário Vidal Pólvora, de Lisboa.

Poesia lírica — 1.º prémio, «Hoje procurei-te por toda a cidade...», de Jasmim Rodrigues da Silva, de Setúbal; 2.º, «Poesia», de Maria Manuela Barros Freire Graça, da Senhora da Hora; 3.º, «Ribeiras», de...

J. Sacadura-V. Gonçalves

ganham uma prova de snipes

Concluiu-se ontem o torneio de Inverno para «snipes», organizado pelo Clube Naval de Lisboa.

As duas últimas regatas foram ganhas pelas tripulações de Eduardo Telhada e Jaime Sacadura.

O torneio, a que concorreram dezasseis tripulações, teve a seguinte classificação final: 1.º Jaime Sacadura-Vitor Gonçalves, da Brigada Naval; 2.º, Eduardo Telhada-Mário Bispo, Mocidade Portuguesa; 3.º, Gilberto Sousa-António Sardinha, Clube Naval de Lisboa; 4.º, Rolando Soares de Oliveira-Dulio Lenero, Brigada Naval; 5.º, António Bandeira-Luís Bedonim, Naval de Lisboa; 6.º, José Alfaia-Herbert Matzinger, Naval de Lisboa; 7.º, Manuel Peixeiro-Jorge Telhada, M. P.; 8.º, Daniel Saraiva-Bustoeff Silva, M. P.; 9.º, Rui Pinho-Vasco Outeiro, M. P.; 10.º, Castilho Rebelo-Isabel Castelo Branco, Naval de Lisboa.

No CACEM o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA NETO

LIVROS NOVOS

«LEIS DE INFORMAÇÃO»

por Júlio Gonçalves



Incluído na «Coleção Metrópole e Ultramar», da Editora Pax, apareceu um novo livro do prof. Júlio Gonçalves, «Leis da Informação» (Portugal 1927-1965), que se enquadrou perfeitamente no plano dos trabalhos que o autor tem dedicado a estes assuntos.

Trata-se de um exaustivo e pormenorizado trabalho, de muito interesse, o qual transcende do âmbito jornalístico para uma generalidade informativa e elucidadora.

O próprio autor o esclareceu em nota introdutória: «Os documentos que adiante se reproduzem foram compilados com vista, sobretudo, aos alunos da cadeira de Sociologia da Informação, do 2.º ano do Curso Complementar, do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, tendo-nos parecido, porém, que seria útil facultá-los a um público mais vasto e que não dispõe ainda de outra colectânea de legislação sobre o assunto».

A vasta compilação oferece documentos de muito interesse, que vão desde a carta régia de 26 de Janeiro de 1627 sobre a publicação das primeiras «Relações», que antecederam o aparecimento da «Gazeta», chamada «da Restauração», até à mais recente legislação, abrangendo o Ultramar, cujos efeitos abrangem a Imprensa-liberdade da mesma, sua orgânica e sua acção, relações dos jornalistas com as empresas, etc. — e outros modernos órgãos de informações e comunicações.

Trabalho de muito interesse, como dissemos, torna-se fonte indispensável de consulta proveitosa e um clarificador instrumento de estudo, acrescido de facilitadora resenha das principais de documentação.

A VACINAÇÃO

antipoliomielítica

A vacinação contra a poliomielite, no concelho de Nisa, para aplicação de segundas doses, far-se-á a partir do dia 14 e não hoje, como foi noticiado.

FOLHETIM DO Diário de Lisboa NÚMERO 1

«A DAMA DAS CAMÉLIAS»

de ALEXANDRE DUMAS, filho

MOBILIÁRIO de pau-rosa ou com incrustações de conchas, ras de Sèvres e de porcelana chinesa, estatueta de Saxe, objectos de arte, nada faltava. Uma elegante assistente feminina, tagarela e barulhenta, circulava neste apartamento que eu resolvera visitar. A venda por morte do proprietário devia realizar-se a 16 de Março de 1847, ou seja dois dias depois. Aproximei-me de um guarda. «Faz-me o favor», perguntei, «poderá dizer-me o nome da pessoa que morava nesta casa?» «O nome? Margarida Gautier». Soube ainda que morrera há três semanas e os credores iriam vender tudo o que lhe pertencera. Pobre rapariga! Devia ter morrido de maneira bem triste, porque no seu mundo só se guardam amigos enquanto a saúde é perfeita. Dois dias depois assisti ao leilão no meio de grande afluência de curiosos, e comprei, por dez vezes o seu valor, um pequeno livro.



este mutismo da consciência que as enlouquece e as torna incapazes de verem o bem e falarem a linguagem pura do amor e da fé. Pensava na parábola do filho pródigo, que nos aconselha o perdão.

QUEM era esta Margarida Gautier? Muito alta e magra, não havia beleza mais encantadora do que a sua. No rosto oval, de uma graça indescritível, ponha o leitor dois olhos negros encimados por sobrancelhas de recorte muito fino, encubra-os com longas pestanas que ensombravam as faces róseas, desenhava uma boca regular cujos lábios entreabertos deixavam ver uma dentadura cor de leite, trace um nariz fino, direito, espiritual, de narinas palpitantes, e terá o retrato desta mulher belíssima. Os cabelos eram pretos como o azevíche. Por que mistério a sua vida ardente não ofuscaria esta expressão de pureza quase infantil, eis o que devia aceitar-se sem compreender. Margarida assistia a todas as estrelas e passava as suas noites em bailes ou em espectáculos. Nunca ninguém a vira usar outras flores além de camélias. Por isso lhe deram o sobrenome de «Dama das Camélias», que se manteve pelos tempos fora.



LEMBRAVAM-SE de a haver encontrado muitas vezes nos Campos Elíseos, onde vinha todos os dias na sua caleche azul puxada por dois magníficos cavalos baíos, e de ter notado nela uma distinção pouco vulgar em mulheres da sua estirpe, distinção essa que mais lhe realçava a beleza excepcional. Vinha sempre só e apagava-se tanto quanto possível. De Inverno agasalhava-se com um manto de cachemira, no Verão vestia com grande simplicidade, e embora encontrasse durante o seu passeio muitas pessoas conhecidas, quando por acaso lhes sorria era sempre de maneira só perceptível para elas. Dos campos Elíseos seguia até ao Bosque de Bolonha, onde caminhava por uma hora. Depois voltava à caleche e recolhia a casa com a parêntese de baíos a trote. Atribuíam-lhe um certo número de aventuras galantes. Alguns jovens da sociedade elegante tinham-se arruinado por sua causa: diziam-na muito perdulária e os conselhos de família haviam posto travão às aventuras. Mas gahavam-se em público e Margarida não o escondia.

(Continua)

António Cordeiro Marques da Costa

Missa do 7.º dia

Irene Martins Alvarez Marques da Costa, Maria Luísa Cordeiro Marques da Costa Rocheta e seu marido, José Isidro Farrajota Rocheta, seus filhos, nora, genro e neto, Balbina Martins Alvarez, José Martins Alvarez, sua mulher e filhos, Domingos António Martins Alvarez, sua mulher, Graziela Martins Alvarez Cavalleri Martinho, seu marido e filho, participam que amanhã dia 11, pelas 12.30 horas, se realiza na Igreja dos Anjos uma missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já a todos os que se dignarem assistir a este piedoso acto.

BANCO LISBOA & AÇORES

S. A. R. L.

Sede: Rua Aurea, 88 — Lisboa

Capital e Fundos de Reserva: Esc. 258 500 000\$00

CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral Ordinária deste Banco a reunir no dia 27 de Janeiro do corrente ano, pelas 17 horas, na sua Sede (Rua Aurea, 88), para:

- 1.º — Discutir, aprovar ou modificar o relatório e contas do exercício de 1965, e parecer do Conselho Fiscal e mais documentos a que se refere o art.º 189.º do Código Comercial.
- 2.º — Tomar conhecimento dos actos já praticados pelo Conselho de Administração para executar o deliberado na Assembleia Geral Extraordinária de 29 de Novembro ultimo, decidindo o que julgar conveniente.

Lisboa, 5 de Janeiro de 1966.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Ruy Ennes Ulrich

Programa da Rádio

655 kc/s — As 16 e 30: Noticiário — Programa da tarde — Mensagens natalícias de soldados na Guiné; 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 35: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 20: A Orquestra Ligeira da E. N.; 20 e 30: Rádio sonoro — Boletim meteorológico; 21: Rhythms sul-americanos; 21 e 20: 17.º episódio do folhetim: «O Diamante das Hoggartys»; 21 e 40: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Música portuguesa; 23: Programa da noite; 0 e 50: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Últimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 30: Música sinfónica; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. As 18: Música de vanguarda: obras de Pierre Boulez; 18 e 30: Discos raros: interpretações do pianista Inacio Paderevsky; 19: Haydn, o compositor do mês; 19 e 30: Horizonte, semanário de letras e artes; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, e em que colabore o violinista Jack Glatzer — 1.ª parte: abertura da ópera «Cosi fan tutte», K. V. 588, de Mozart, e para violino e orquestra, de Mozart; 20 e 15: Cinco melodias populares gregas, de Ravel; 21: 2.ª parte do concerto, preenchida com obras de Crêty-Mottl, de Samuel Adler e de Richard Strauss; 21 e 41: Música de programa; 21 e 58: Resumo do programa; 22: A Voz do Ocidente; 0 e 15: Fecho.

3.º programa — As 22: Ópera «Kitege», de Rysky-Korsakoff; 0 e 50: Junção — Últimas notícias; 1: Fecho.

RADIO CLUBE — As 16 e 30: Primeira página; 17: Noticiário; 17 e 2: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 18: Música em alta fidelidade; 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo Aconteceu; 20: Noticiário; 20 e 13: A notícia do dia; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento fauromáquico; 21 e 15: Variando para agradar; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Noticiário; 22 e 2: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Festival; 22 e 30: Quando a telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 01: «Meia-Noite»; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa-noite em FM;

21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa 6 Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 02: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Duas orquestras; 16 e 45: Rhythms do Brasil; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 45: Os nossos artistas; 18: Vozes de Paris; 18 e 15: Desfile de orquestras; 18 e 30: O fado na voz de...; 19: Noticiário; 19 e 2: Recordando êxitos; 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard; 20 e 17: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Página regional; 21: Noticiário; 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas música; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Noticiário; 22 e 2: «Nada Além de Um Minuto»; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: O fado na voz de...; 22 e 40: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 02: «Meia-Noite»; 2: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 16 e 30: A moda e a música; 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5: Música seleccionada;

19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: A orquestra de Ray Martin; 22 e 45: A esplanada do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — As 16 e 30: Moais; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religiosos; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Música seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Música para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A música é boa companhia; 22 e 30: Programa de Lisboa; 22 e 45: A esplanada do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17: A literatura; 17 e 5: Programa das liceus; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Novos Horizontes, ou A Universidade e o Desporto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho. EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 17: Clube Radiofónico de Portugal; 19 e 30: Rádio Peninsular; 20: Rádio Graça.

para os vossos transistores...

DIALUX

a fita de confiança!

Programa da TV

HOJE — 1.º Período — Curso Unificado da Televisão — As 15 e 15: Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; e 18 e 10, Desenho. 2.º Período — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — «História de Artes»; 19 e 35, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 20, Culinaría — apresentação de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Títulos de Caixa Alta; 21 e 55, Museu do Cinema — apresentação de António Lopes Ribeiro com a colaboração do maestro António Melo; 22 e 25, Selecção Policial, um filme da série «Gideon's Way» — apresen-

tação de A. Varatojo; 23 e 30, Telejornal (últimas notícias); 23 e 35, Meditação; e 23 e 40, Fecho.

AMANHÃ — 1.º Período — Curso Unificado da Televisão — As 15 e 15: Língua e História Pátria; 16 e 10, Matemática; 17 e 10, Francês; e 18 e 10, Desenho. 2.º Período — As 18 e 45, Abertura; 18 e 47, Telejornal (edição da tarde); 19, TV Escolar — Curso de Adultos; 19 e 20, TV Educativa — «História de Artes»; 19 e 35, TV Educativa — «Práticas Pedagógicas»; 20, Culinaría — apresentação de Maria de Lourdes Modesto; 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Títulos de Caixa Alta; 21 e 55, Museu do Cinema — apresentação de António Lopes Ribeiro com a colaboração do maestro António Melo; 22 e 25, Selecção Policial, um filme da série «Gideon's Way» — apresen-

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efectuado	Compra	Venda
Cons. 4 3/4 % 1. 10 ...	—	670\$00	688\$00
Cons. 3 % 1. 10 ...	742\$00	742\$00	—
Cons. 3 1/2 % 1. 10 ...	845\$00	845\$00	—
Centenários 4 % 1940 ...	1.955\$00	1.952\$00	1.960\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 ...	—	1.030\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 ...	—	1.012\$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 ...	—	1.012\$00	—
Externo 1.ª série ...	—	1.200\$00	1.260\$00
Externo 1.ª série car. ...	—	1.230\$00	1.270\$00
Externo 2.ª série ...	—	—	—
Externo 2.ª série car. ...	—	1.250\$00	—
Externo 3.ª série ...	—	—	—
Externo 3.ª série car. ...	—	—	—
Caut. 3.ª série s/v ...	—	300\$00	305\$00

Obrigações	Efectuado	Compra	Venda
Aguas de Lisboa 5 % ...	485\$00	485\$00	490\$00
Norte de Portugal 5 % ...	—	—	102\$00
Gás, Elect. 3 3/4 % ...	—	900\$00	—
Gás, Elect. 4 % ...	920\$00	—	920\$00
Gás, Elect. 4 1/2 % ...	935\$00	930\$00	940\$00
Gás, Elect. 5 % ...	965\$00	—	970\$00
U. E. P. 3 3/4 % ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	90\$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 % ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	94\$00	—	94\$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro ...	950\$00	950\$00	951\$00
H. de S. Estrela ...	980\$00	980\$00	981\$00
C. P. 4 1/2 % ...	1.008\$00	1.007\$00	1.009\$00
Metropolitano ...	1.005\$00	1.005\$00	—

Acções	Efectuado	Compra	Venda
Totta Aliança ...	—	4.300\$00	4.400\$00
Alentejo ...	750\$00	730\$00	750\$00
Angola ...	—	1.400\$00	1.480\$00
Espírito Santo ...	—	10.200\$00	10.500\$00
Lisboa & Açores ...	3.300\$00	3.300\$00	3.350\$00
Portugal ...	—	1.900\$00	1.910\$00
Ultramarina ...	872\$00	872\$00	875\$00
Agricultura ...	—	—	—
P. Atlântico ...	—	—	—
Crédito Predial ...	1.140\$00	1.130\$00	1.150\$00

Seguros	Efectuado	Compra	Venda
Fidelidade ...	—	—	—
Mundial ...	—	330\$00	—
Sagres ...	—	—	—
Tagus ...	—	—	—
Soberana ...	—	—	1.150\$00

C. Ultramarinas	Efectuado	Compra	Venda
Ag. Casseque ...	—	650\$00	670\$00
Ag. das Neves ...	—	—	100\$00
Agricultura Colonial ...	—	—	—
Açúcar de Angola ...	830\$00	830\$00	840\$00
Boror ...	—	141\$00	150\$00
Cabinda ...	—	30\$00	—
Cadê ...	1.740\$00	1.735\$00	1.745\$00
Col. do Buzi ...	—	64\$00	66\$00
Illa do Príncipe ...	—	—	—
Incomati ...	—	—	—
Mogambique ...	—	50\$00	52\$00
Zambézia ...	42\$00	41\$00	43\$00
Diamantes ...	895\$00	893\$00	896\$00
Lehi ...	586\$00	585\$00	595\$00

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno J

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parênteses)

AJUDA — Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (638256) * Tapada, Ld., Calç. da Tapada, 83-A (634721).

ALCANTARA — Noeueira, Rua de Alcantara, 5-A (637563).

ALMIRANTE REIS — Antolin, Ld., Av. Almirante Reis, 88-B-C (44173) * Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Pais, R. Abade de Faria, 22-A-B (723965).

ALVALA — Libia, Av. da Igreja, 4-B-C (711681) * Marbel, Av. de Roma, 131-A (776335).

AMOREIRAS — Amoreiras, Praç. das Águas Livres, 8-D (681515).

AREIRO — Lusitano, Av. de Roma, 18-A (725443) * Chindo, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).

AVENIDA NOVAS — Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (770324) * Sá da Bandeira, Rua Marquês Sá da Bandeira, 36 (41961) * Oliveira Viagas, Rua Viriato, 29-29-A (48966) * Nova Lurque, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (760658).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27 n.º 41 (389216).

BAIXA — Formosinho, Pr. dos Restauradores, 18 (30927) * Normal, Rua da Prata, 220 (321342).

BENFICA — Benflicuz, Est. de Benfica, 444-A (782606) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511) * Progresso, Rua A-da-Maia, 64-C (702226).

CAMÕES — Macedo, R. do Loreto, 71 (323631).

CAMPO DE OURIQUE — Maria Pia, R. D. Maria Pia, 514 (687949) * Linalda, R. Ferreira Borges, 30 (660955).

CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) * Zenet, Rua A, 182, Bairro da Liberdade.

CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (53308).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33 (780181).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Barbares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

ESTEFÂNIA — Dólio, R. Açores, 22 (52388).

ESTRELA E LAPA — Neves, Suc., R. da Bela Vista, 4 Lapa, 37 (661251).

GRACA — Almeida Dias, L. da Graça, 38-A-39 (862909) * Higiénica, R. Heliodora Salgado, 20-A (843361).

LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332) * Douro,

Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (791131).

OLIVAIS — Higien, Rua B. 4, lote 43 (Olivais Sul).

PALHAVA — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).

PEDROUÇOS — Higien, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PENHA DE FRANÇA — Dalton, Av. Mouzinho de Albuquerque, R. S. V. (843571).

PICHELEIRA — Mariz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

REGO — Berne, Av. de Berna, 44-A (773568).

SANTO AMARO — Botânica, R. da Junqueira, 38-40 (638132).

S. BENTO — Micael, R. de S. Bento, 380-382 (662162) * Açoreana, Largo do Conde Barão, 2 (661330).

ST. MARTA — Morais Sarmento, R. Santa Marta, 15-A-B (46490) * Salix, R. Barata Salgueira, 54 (730820).

DE ST. APOLÔNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (382470).

DE CRUZ DE MALTA, L. do Chafariz de Dente, 36 (866120) * Zema, R. General Justiniano Padrel (6 Calçada dos Barbadinhos), 21-A (832580).

SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade (869831).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Vista, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Central — R. de Oliveira, 11-B (Tel. 270504).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Estrada Nacional, 271-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Higiénica — R. D. Manuel I, 176 (Tel. 2273217).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barrocas, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Higien — R. José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 227600) * Brasil — P. do Brasil (Tel. 24788).

SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 213953).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 81-A (Tel. 2471204).

ESTORIL — Ostende — R. de Espinho, 1 — Monte Estoril (Tel. 260391). S. João — Est. Nacional, 18 (Te. 261186).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078). A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

Na Linha de Sintra

AMADORA — Melo — P. D. João I — lote 146 — Bairro Janeiro (Tel. 931551).

Central — Av. Cardoso Lopes, 25 (Tel. 932210). Igreja — P. da Igreja, lote 2 (Tel. 937740).

DAMAIA — Confiança — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117). Simões Bombardeira — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

MÉM MARTINS — Químia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).

SINTRA — Simões — R. Heliodora Salgado, 26 — Estefânia (Tel. 980832).

COLARES — Colares — Abreja (Tel. 299088).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injeções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
Telef. PPC 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

ENFERMAGEM DE URGENCIA

CENTRO — SANTA MARTA
SERVIÇO DOMICILIÁRIO PERMANENTE — OXIGÉNIO — SOROS — CAMAS ARTICULADAS
R. Conde de Redondo, 56-2.
Tel. 43738

MOBILS METÁLICOS

RGE

Sala de exposição de móveis de alta qualidade

R. dos Hacalhoeiros, 84-D

Telef. 86 96 53

TELEFONES

DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS
Sapadores 322222
Voluntários 538524

ÁGUA GAS E ELECTRICIDADE
Companhia das Águas 361353
Companhias Reunidas 537021
Gazcilda 538821
Gazcilda (dom e ferlados) ... 382069

POLÍCIA E G. N. R.
Serviço de emergência 115
Segurança Pública 466141
Judicária 735380
Marítima 326456
Internacional 362721
Viagem e Trânsito 42205
G. N. R. (área rural) 16865

SAÚDE
Cruz Vermelha 665342
Enfermagem permanente 166161
Enfermagem de urgência 43738
Hospital de Santa Maria 175171
Hospital de S. José 860131
Sangue, oxigénio e soro 171161
Transfusões, soros e oxigénio 538524

TRANSPORTES
Aeroporto 721101
Caminhões de ferro (C. P.) 869029
Caminhões de terra (Estoril) 361121
Estação Fluvial (T. Paçô) 25345
Estação Mar da Alcantara 663195
Estação Marítima do Rocho 672445
Estação Fluvial (Belém) 638531

BETA
(PEÚGAS SEM RIVAL)

HOIENS

RAPAZES

Peúgas que servem a todos... e a todos servem bem

WENINAS

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

MÚSICA NO CORAÇÃO — no TIVOLI e no ROMA
CONVITE A UM PISTOLEIRO — no SÃO JORGE

TIVOLI
As 9 da noite
ESTREIA
(M. 12 anos)
Um espectáculo maravilhoso em TODD-AO em 70 mm.

MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

MONUMENTAL
As 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
5.ª SEMANA

A GRANDE CORRIDA A VOLTA DO MUNDO
com Tony Curtis — Jack Lemmon — Natalie Wood

SÃO JORGE
ESTREIA
(M. 12 anos)
Telef. 54153-54

CONVITE A UM PISTOLEIRO
com Yul Brynner — Janice Rule
As 15 e 18.15 — Últimas exhibições
TOPKAPI — (M. 17 anos)

POLITEAMA
As 15.15 (p. r.) e 21.30
(M. 12 anos)
A comédia de mais alto nível de Mário Moreno

CANTINFLAS, O BOM PASTOR
(Eastmancolor)
As 18.15 (p. r.) — (Maiores 6 anos)
BRANCA DE NEVE E OS 7 ANÕES (Technicolor)

CONDES
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
Telef. 322523

As aventuras de um italiano na Argentina...
O GAÚCHO
com Vittorio Gassman — Silvana Pampanini — Amedeo Nazzari
Um filme de Dino Risi

AVIS
As 15.30 e 21.45
(Adultos)

Brett Halsey, Jeanne Valerie e Marilu Tolo num filme de forte acção rodado em Portugal
077 — MISSÃO EM LISBOA
Techniscope — Technicolor

estudio
As 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
O filme de «suspense»
NO ABISMO DO MEDO

ALVALADE
As 15.45 (p. r.) e 21.45
3.ª SEMANA
(Adultos)
Telef. 76 30 80

OS SEDUTORES
Telef. 610375

RESTELO
As 21.30
(M. 17 anos)

ADEUS ILUSÕES
com Elizabeth Taylor — Richard Burton

PALATINO
Telef. 638709
As 15 e 21 h.
(M. 17 anos)
AS 2 VIÚVAS DO SR. VAULMONT
c/ Danielle Darrieux e CRIMES DA RÁ

CELISS
As 15 e 21 h.
(M. 12 anos)
Telef. 320917
UMA GAROTA DE GRITOS A TERRA DOS FARAÓS

LI2
As 21 horas
(M. 17 anos)
Telefone 48560
ADEUS ILUSÕES RIFIPI EM TÓQUIO

CINEMA IDEAL
Telef. 324194
As 15.15 e 21 horas
(M. 12 anos)
A MÃO DO GORILA PASSAGEM PARA MARSELHA

CASINO ESTORIL
As 17 e 21.30
(M. 17 anos)
UM RAPAZ ENCANTADOR
com Zizi Jeanmaire e Daniel Gelin

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor

IMPERIO
As 15.15 e 21.30
(Para todos)
Um êxito do público e da crítica
4.ª SEMANA
Telef. 555134

MARY POPPINS
com Julie Andrews e Dick Van Dyke

SÃO LUIZ
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
3.ª SEMANA
Uma comédia engraçadíssima (Adultos)
Telef. 327172

OS SEDUTORES
com Marlon Brando — David Niven — Shirley Jones

ROMA
As 21.30
ESTREIA
(M. 12 anos)
Julie Andrews e Christopher Plummer
Plata 727778
Balcão 729197
no espectáculo mais feliz da temporada!
Em exclusivo

MÚSICA NO CORAÇÃO
Um filme de sonho com música lindíssima...
Tela de 70 mm. — TECHNICOLOR

EDEN
Telefone 320768
As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)

A Vida Amorosa de Moll Flanders
com Kim Novak, Richard Johnson, e Angela Lansbury

ODEON
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Um vibrante filme de espionagem rodado em Portugal
Telefone 326183

077 — MISSÃO EM LISBOA
com Brett Halsey e Jeanne Valerie
Scoop-Col. (M. 17 anos)

MUNDIAL
As 15.15, 18.15 e 21.30
ADULTOS
4.ª SEMANA
O TROVÃO
O maior êxito de França!
com Jean Gabin, Michele Mercier, Robert Hossein e Lilli Palmer

OUTROS ESPECTÁCULOS

● Em Lisboa

TEATROS
AVENIDA — As 21 e 15: «As Árvores morrem de pé» (17 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «Um domingo em Nova York» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «O comprador de horas» (17 anos).
VILLARET — As 20 e 45 e 23 h.: «O homem que fazia chover» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Tô-más More» (12 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23 h.: «E viva o velho!» (17 anos).
VARIEDADES — As 20 e 45 e 23 h.: «A ponte a pé» (17 anos).

CINEMAS
CINEARTE — As 15 e 21: «Caravana de mulheres» (17 anos).
OLIMPIA — As 14 e 19: «As 7 aventuras de Ali Babá» (12 anos).
PROMOTORA — As 15 e 21: «O pistoleiro romântico» (12 anos).
ARCO-IRIS — As 21: «A fúria dos Tartaros» (12 anos).
JARDIM-CINEMA — As 15 e 21: «Esporas de aço» (17 anos).
PARIS — As 15 e 21: «Zulú» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 14: «Duelo de gladiadores» (12 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «História de uma carta» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21 e 15: «A fronteira da noite» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «Copacabana Palace» (17 anos).

● Na Outra Banda
ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15: «Roma contra Roma» (17 anos).

● Na Linha de Cascais
ALGES — STADIUM — As 21: «Na sombra e no silêncio» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — As 21 e 30: «Um rapaz encantador» (17 anos).

● Na Linha de Sintra
AMADORA — RECREOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Os bárbaros do século XX» (17 anos).

Decisões da Federação Internacional de Ciclismo

BRUXELAS, 10 (F. P.) — O Comité da Federação Internacional do Ciclismo Profissional (F. I. C. P.) reuniu-se em Bruxelas sob a presidência de Duchateau e com a colaboração de delegados da Itália, França, Alemanha, Países Baixos, Suíça e Luxemburgo. Estiveram ausentes os delegados da Espanha, Portugal e Japão.

O comité directivo decidiu por

O Náutico do Guadiana

vai ter um ginásio-sede

A Câmara Municipal de Vila Real de aSnto António vai ceder, gratuitamente, ao Clube Náutico do Guadiana o terreno destinado à construção do ginásio-sede do referido clube.

maioria adoptar o projecto de regulamentação internacional para 1966, o que implica particularmente a aceitação do «double soutien» extraciclístico.

Relativamente ao calendário, o comité tomou em conta a decisão da Federação Espanhola de cancelar do calendário de 1966 a «Volta do Levante» (27 Fevereiro-5 Março), a «Volta de Lérida» (5-12 de Junho) e a «Volta das Astúrias» (12 a 19 de Junho). Tendo em conta os argumentos presentes, aceitou, a título excepcional, a inscrição extemporânea da «Volta da Andaluzia» (13 a 20 de Fevereiro). Também decidiu reservar a qualificação de prova internacional de 1.ª categoria as seguintes provas:

a) — Clássicas de antiguidade estabelecida, provas contando para a Taça do Mundo, voltas nacionais, provas de etapas múltiplas e corri-

das de um dia, para tanto bastando que a F. I. C. P. lhes reconheça antiguidade. As corridas contra-relógio e provas suplementares passam a enfileirar entre as provas de especialidade. Quanto às outras provas de carácter internacional, passam a ser consideradas de 2.ª categoria.

Por fim o comité directivo da F. I. C. P. elegeu a Itália e os Países Baixos para a organização dos campeonatos do mundo de 1967.

ARMAZÉM COM ÁREA MÁXIMA DE 15 M2

Em qualquer ponto da cidade. Resposta com indicação do local e renda pretendida a este jornal ao n.º 5

O PREÇO DA FRUTA

DURANTE A SEMANA DE 9 A 16 DE JANEIRO O PREÇO DAS PRINCIPAIS FRUTAS É O SEGUINTE:

M A Ç Ã S :

GOLDEN DELICIOUS (Kg.)	7\$50
STARKING (Kg.)	7\$50
ROME BEAUTY (Kg.)	7\$50
REINETA DE VIGNAT (Kg.)	7\$50
» DO CANADA (Kg.)	5\$50 — 7\$50
STAYMAN DE WNSAP (Kg.)	7\$50
GASANOVA DE ALCOBAÇA (Kg.)	4\$00 — 6\$00
BRAVO DE ESMOLFE (Kg.)	6\$00
JONATHAN (Kg.)	7\$50

P E R A S :

ROCHA (Kg.)	7\$50 — 10\$00
-------------	----------------

L A R A N J A S :

TIPO SETUBAL (Kg.)	2\$50
» BAIA (Kg.)	3\$50 — 4\$00
TANGERINAS (Kg.)	4\$50 — 6\$50

B A N A N A S :

AFRICANAS (Kg.)	11\$00
DA MADEIRA (Kg.)	10\$50
ANANAS AÇORIANO (Kg.)	22\$00

SUMOS DE FRUTAS SERVIDOS AO BALCÃO:

DE LARANJA (Copo)	2\$50
COCKTAIL DE FRUTAS (Copo)	3\$50

FRUTAS DE PRIMEIRA QUALIDADE APRESENTADAS EM EMBALAGENS DE LUXO COM 4, 6, 8, 12 FRUTOS A VENDA NO

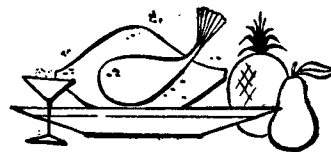
SUPERFRUTAS ALMEIDA

AV. ANT. AUG. DE AGUIAR, 58-H — R. FILIPE FOLQUE, 2-A

ÚNICO ESTABELECIMENTO DO GÉNERO EXISTENTE NO PAÍS CRIADO ESPECIALMENTE PARA FOMENTAR O CONSUMO DE FRUTAS A PREÇOS AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS

SEJA SAUDÁVEL COMENDO FRUTA

bom apetite



restaurante arameiro
PRÊMIO DO S. N. I. RIA
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

RESTAURANTE BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
Amanhã
Caldelrada de Lulas á moda da Nazaré
Chanfana á moda da Beira Litoral
Diariamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 7-A — Tele. 763522

TAVERNA DO EMBUÇADO
RESTAURANTE DE LUXO DE UTILIDADE TURÍSTICA
COZINHA INTERNACIONAL
TODOS OS DIAS JANTARES E CEIAS
BECO DOS CURTUMES, 10—ALFAMA
Telef. 860816 (Encerra às 2.ª-feiras)

RESTAURANTE RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
Especialidade de Churrasco
R. 1.ª de Dezembro, 105—T. 369495

TONI DOS BIFES RESTAURANTE
AMANHÃ
FAVAS A TONI
QUARTA-FEIRA
COZIDO À PORTUGUESA
Aberto até às 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 736080 (Junto ao Monumental)

RELÂMPAGO
RESTAURANTE SNACK-BAR
COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
R. MOUZINHO DA SILVEIRA, 17 e 21
TELEF. 47255

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas. publica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restau-

COMERAM E BEBERAM À GRANDE E À FRANCESA E NO FINAL NÃO PAGARAM...

Foi preso pela P. S. P. o lubrificador de automóveis António Joaquim Xavier, de 26 anos, casado, residente na Rua de S. Roque da Lameira, 134, rés-do-chão.
É acusado pelo sr. José de Carvalho Magalhães, proprietário de uma cervejaria, sita na Rua do Sol, 19, de, juntamente com o seu cunhado, José Gonçalves da Silva, de 27 anos, casado, joalheiro e morador na Travessa José Fontana, 25, em Gaia, e outro indivíduo, os quais fugiram, ter entrado no referido estabelecimento e solicitar que lhes fossem servidos três frangos com batatas fritas, 40 bananas, 18 laranjas, 25 tangerinas, 4 cervejas, 5 «sumóis», dois copos de cerveja e 11 garrafas de champanhe, despesa que totalizou mil e trinta e oito escudos e cinquenta centavos, que recusaram pagar.

Falecimento

Costa Cabral

Morreu H. Costa Cabral. A notícia da sua morte, embora não surpreendesse — á muito que se encontrava vitimado por mal que não perdoa —, emocionou os seus amigos. Figura típica do Porto, Costa Cabral era estruturalmente um homem bom e honesto. Dinâmico, empreendedor, galhofeiro, cheio de optimismo na vida, não tinha inimigos.

Fundou a «Iman Propagandas», sua razão de existir. Não era só um angariador de publicidade, de ideias novas e originais. No turismo foi o que se pode considerar um dos seus pioneiros, com a criação dos galhardetes dos mais diversos concelhos ou regiões de que tanto gostava.

H. Costa Cabral, de seu nome completo Henrique da Costa Cabral Machado do AVE, que contava 59 anos, foi funcionário da Faculdade de Letras e, depois de extinto este estabelecimento, ocupou o cargo de director artístico dos Casinos de Espinho e da Póvoa. Foi também um exímio baterista e chegou a actuar em diversas orquestras. Dado o seu tipicismo e a sua figura um tanto exótica, o realizador Manuel Guimarães pediu-lhe que fizesse um apontamento no seu filme «A costureirinha da Sé».

Costa Cabral foi esta tarde a enterrar, no cemitério de Agramonte, ele que nunca pensou que esse dia pudesse chegar...

ESPECTÁCULOS

Para esta noite

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45: «Descalços no parque» (17 anos).

CINEMAS

S. JOÃO — As 21 e 30: «Um tiro às escuras» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Os gloriosos malucos das máquinas voadoras» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Rica, bonita e para casar» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «O tigre ataca» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «Prima-vera em Viena» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Bom pastor» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «O ultimo espião» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «O herói da Babilónia» e «O espadachim diabólico» (12 anos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «002 — Operação bikini» (17 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «007, ordem para matar» (17 anos).

Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Um tiro às escuras» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Rica, bonita e para casar» (12 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30: «O tigre ataca» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30: «Escândalo em Via Fiorita» (17 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «O bom pastor» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Tempestade sobre Ceilão» e «Noites de Rapustine» (17 anos).

Senhora queimada com água fervente

Recolheu ao Hospital de Santo António a sr.ª D. Maria Adelaide Martins Castro, de 42 anos, casada, residente na Rua da Alegria, 998, com queimaduras nas pernas, por se ter entornado uma panela de água fervente que a atingiu.

Concerto musical

Integrado na série «Conheça os nossos compositores», a delegação do Porto da Juventude Musical Portuguesa promoveu, esta tarde, no Cinema Trindade, um concerto dedicado ao compositor Manuel Faria.

Aconteceu que, depois de terem comido e bebido á grande, um por um foram saindo da cervejaria. Quando, porém, o capturado se preparava para fazer o mesmo, o dono do estabelecimento deitou-lhe a mão. Nessa altura ainda agrediu á cabeçada aquele comerciante, que ficou ferido no maxilar, tendo de ser socorrido no Hospital de Santo António.

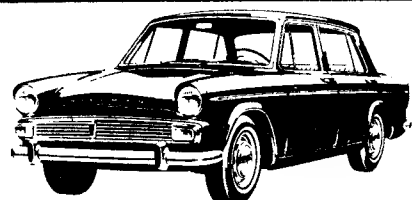


VEJA NA
EXPOSIÇÃO 66
GRUPO ROOTES/J. Coelho Pacheco, s.a.r.l.
**OS NOVOS MODELOS
HILLMAN**



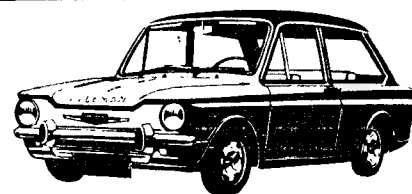
SUPER MINX

Elegante e moderno é o carro familiar mais luxuoso do seu preço.



MINX DE LUXE

Toda a família adorará viajar neste automóvel espaçoso, confortável e robusto.



IMP DE LUXE MARK 2

Veloz e seguro, sóbrio e elegante. Conforto excepcional para 4/5 passageiros.

SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES
Rua Barata Salgueiro
até 13 do corrente
Dias úteis — das 14 às 24 horas
Sábado e Domingo — das 14 à 1 hora

Uma «caçada» aos lobos sem o seu organizador nem a presença de feras...

O caso apresenta-se de forma a suscitarse de que se trata da proeza de um indivíduo não completamente normal, como declara um médico de Coimbra, e talvez mesmo, de um delinquente. O homem, decentemente vestido, fala bem e apareceu em Coimbra intitulando-se advogado C. P. (em «causas próprias»). Diz-se que pertence a uma humilde família de Penacova.

Na sua passagem por esta cidade, comeu em restaurantes e não pagou; hospedou-se em hotéis e ausentou-se sem liquidar a conta; alugou táxis que o transportaram a vários pontos do País, em especial ao Norte e também não pagou — e fez notícias para os jornais anunciando caçadas.

Em determinada altura, o homem foi dado como doente mental, mas parece que um exame na delegação da D. G. T. o deu como na posse de todas as faculdades mentais e continuou na prática das suas proezas, sob impunidade e conduzindo até um automóvel. Agora, o pretendo «dr.» voltou a dar que falar, anunciando nos jornais que estava a organizar uma batida aos lobos na serra do Buçaco, a qual se devia realizar ontem.

Um louco?

A Comissão Regional Venatória do Centro apressou-se a tornar público que tal batida não estava nem seria autorizada. Contudo, ontem, de manhã, a referida Comissão fez seguir para o local os seus fiscais e, pouco depois, começaram a aparecer automóveis com caçadores, aos quais foi explicado o que se passava.

Entretanto, o tal «dr.» também fora a Penacova, e esteve em Coimbra sem aparecer aos caçadores. Não deixou, contudo, de tomar atitudes que prejudicaram os seus familiares — estes, como é evidente, nada têm com o que ele faz.

Uma «originalidade»

O pretendo advogado enviou os convites para a tal caçada com um carimbo em que se lê o nome, profissão, número de telefone e morada, utilizando impressos de telegramas da Rádio Marconi. Entretanto, hoje não respondiam daquele número nem de um outro escrito por ele na parte superior do impresso, assim como não se encontrava ninguém naquela morada.

Por outro lado, o seu nome não figura nos ficheiros da Ordem dos Advogados, em Lisboa, segundo nos informaram.

Num outro convite para a célebre «caçada» de ontem, o estranho organizador punha á disposição de quem quisesse um carro Jaguar «Mark X»... e fixava hora.

Ciclista colhido por uma furgoneta

LEIRIA, 10 — Em estado grave, foi conduzido ao hospital desta cidade, onde ficou internado, o operário Jaime da Silva Mourão, de 24 anos, solteiro, por, quando seguia de bicicleta, ter sido colhido, em Porto de Mós, por uma furgoneta conduzida pelo sr. Manuel Pestana, de 52 anos, casado, residente em Turquel, Alcobaca.

MACAPAGAL PASSARÁ POR LISBOA

ROMA, 10 — (A. N. I.) — O antigo presidente das Filipinas, Diosdado Macapagal, passará por Lisboa, ao deslocar-se de Roma, onde chegou ontem, para Nova York donde prosseguirá para uma viagem de três meses á América Latina.

Chegado ontem de Teerão, Macapagal demorará-se á em Roma até quarta-feira, devendo, amanhã, ser recebido em audiência especial pelo Papa Paulo VI.

O «Daily Worker» vai mudar de nome

LONDRES, 10 — (R.). — O jornal comunista britânico «Dayle Worker» projecta mudar de nome, segundo foi anunciado hoje, porque é inutilmente restritivo.

No convite escrito pelo seu punho no impresso da Rádio Marconi pode ler-se: «Para uma batida aos lobos, na Espinheira, ás 9 horas, no Buçaco ás 13 e jantar no fim, com discursos. Concentração ás 5 em Santa Apolónia, ás 6 no Porto e em Coimbra ás 8 horas». A notícia da «caçada» apareceu em forma de anúncio nos jornais.

Alguns «caçados»

Entretanto, a Comissão Venatória Regional do Centro, conhecedora do caso, fizera saber que a caçada não fora autorizada e nem sequer lhe fora dirigido qualquer pedido nesse sentido.

No entanto, nem todos os caçadores interessados leram o esclarecimento.

No entanto, o pretendo advogado havia informado os seus «convitados» de que a inscrição era de 20\$00 e 50\$00, acrescida de 40\$00 para o jantar e 150\$00 para o transporte, tendo combinado que a importância seria paga apenas no local de concentração no Buçaco. Parece, agora, que alguns preferiram pagar logo.

E, como era indicado, ás seis horas da madrugada de ontem, muitos caçadores chegavam ao Buçaco e ficavam surpreendidos por não verem o organizador, com quem tinham contactado telefonicamente. Nesses contactos, atenderam os primeiros uma «secretária».

A procura do embusteiro

Uma vez ao par do que aconteceu e informados pelos agentes que a Venatória fez deslocar para o local, os caçadores empregavam o seu tempo num outro género de «caçada»: descobrir o embusteiro. Deslocaram-se alguns a Penacova e confirmaram que o organizador era dali. Ficaram até surpreendidos quando souberam que o pretendo advogado estivera, no sábado, na terra, tendo licitado um prédio, em praça, por 600 contos e uma casa em Cassemos por 14 contos.

Depois, dirigiram-se a Coimbra. Não encontraram, porém, o organizador da «caçada aos lobos», mas resolveram aproveitar o ensejo para se reunirem num almoço que proporcionou os mais diversos comentários espirituosos sobre a história.

A P. J. de Coimbra está a formar um processo

Em face deste caso e de outros anteriores, a Polícia Judiciária de Coimbra, onde choveram inúmeras queixas contra o «dr.», está a elaborar o respectivo processo e a proceder ás investigações. Ali se deslocou já um agente da P. J. de Lisboa. Também a Comissão Venatória está a proceder contra o organizador da «caçada», estando igualmente em curso a queixa formulada pela delegação de Coimbra da Ordem dos Advogados.

Um dos motivos de acusação é o ter-se o falso advogado servido de envelopes dos C. T. T. de «Títulos a Cobrar» para não pagar franquia. Trata-se, sem dúvida, de um esperto ou louco vigarista, pois basta constatar o facto de pertencer a uma humilde família e intitular-se conde da Espinheira.

Resta, agora, que as autoridades encontrem o «dr.» Armando da Costa, a fim de este poder explicar o seu procedimento.

O TEMPO QUE FAZ

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 15,7; mínima: Penhas da Saúde, —1°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 13,7; na atmosfera, 14°.

AMANHÃ:
SOL ☀ Nascido ás 7 e 55
Ocaso ás 17 e 35

FASES DA LUA

☾ Dia 13 ☉ Dia 21 ☽ Dia 29 ☽ Dia 6

MARES

PREIA-MAR — 18 e 02.
BAIXA-MAR — 23 e 30.

SIMÕES E COSTA PEREIRA —DOIS ESPECTÁCULOS NUM JOGO

Ainda não tinham decorrido dois minutos de jogo quando o Benfica marcou o seu primeiro golo á Académica, num remate de Simões. Um passo estava dado para a vitória dos campeões nacionais. Simultaneamente, aquilo que poderia preocupar muita gente (uma cerada defesa da Académica a prolongar o zero-zero pelo tempo fora)

desfez-se antes de qualquer das equipas ter posto a funcionar o seu sistema de jogo. Quem partir deste facto e olhar agora, á distancia, o resultado de 4-0, poderá pensar que a história do desafio é simples e que a vitória do Benfica ficou praticamente assegurada a partir desse momento. Mas a partida teve muitas inci-

dências (podemos dizer que foi «jogada» até ao fim) e que vários aspectos influenciaram o comportamento das equipas, tirando-lhe ou acrescentando-lhe possibilidades, para além da sua vontade e esforço.

É o caso do Benfica poder ter feito mais golos na primeira parte, com o seu futebol solto e rápido que embaraçou a Académica, mas que não surtiu efeito por isto ou por aquilo: a eficiência de Rui Rodrigues (um jogador extraordinário) nos cortes em cima do remate, as boas paradas de Viegas, a precipitação de Nelson ou Eusébio no tiro á baliza. Na resposta, em contra-ataque, a Académica deu a impressão de ser capaz de materializar as intenções, mas ficou-se sempre no projecto, porque o ultimo passe ou toque demorava um pouco mais ou era feito para a zona de acção da defesa «encarnada».

Quando começou o segundo tempo, o Benfica apertou mais o andamento. De resto, a equipa já tinha reconhecido o perigo dos movimentos lentos, á meia hora do primeiro tempo, quando a Académica começou a apressar-se do meio-campo



Belo lance de futebol, com Eusébio para um lado e Viegas para o outro, o ultimo segurando a bola em voo

BARREIRENSE —FUTEBOL DE CAMPO F. C. PORTO —FUTEBOL DE SALÃO

O futebol não se joga apenas com os pés e a cabeça. Joga-se, também, com o coração. Que a equipa do F. C. Porto tenha aprendido isto com a do Barreirense, através do seu desafio de ontem, são os nossos votos.

O encontro foi tanto mais curioso por se disputar entre duas turmas tão antagónicas, em todos os aspectos. Foi como se, no teatro, se representassem, simultaneamente, um drama e uma comédia ou se, num bailado, se dançassem, ao mesmo tempo, a valsa e o cha-cha-cha. Se há partidas que se definem cedo (não quanto ao vencedor mas no que respeita á maneira de proceder dos contendores) esta enfileira nesse grupo. Os acontecimentos concorreram para tanto.

Logo aos 7 m., Ludovico fugiu á defesa visitante, incrédula acerca do perigo que se desenhava. Remate, rasteiro e colocado, e eis os barreirenses em vantagem. Pouco depois, Valdir desperdiçou uma oportunidade mais do que flagrante. O jogo dava-se ao cuidado de anunciar o que viria a seguir.

Com o tónico do golo a correr-lhe nas veias, plético de entusiasmo, revelando sentido prático e de entreaajuda, o Barreirense fez questão de implantar no campo o futebol que mais lhe convinha, antes — o unico que lhe serviria. Em resposta e em contraste, o Porto replicou com um sistema eivado de preciosismos, constantemente salpicado de adornos, com algumas deslidas de belo efeito. Ocorre, no entanto, uma pergunta: «Que fizeram

os atacantes das Antas á grande facilidade insubstituível chamada remate? Os dois brasileiros constitui-

(Continua na página central deste suplemento)

(Continua na página central deste suplemento)

A outra face do Sporting: solução no segundo tempo

O guia do campeonato resolveu ontem o seu problema (primeira parte em «branco») em dois minutos, apenas, logo após o regresso das cabinas. Com a maior das simplicidades. Mas não jogou bem o Sporting, diga-se desde já.

Os «leões» gastaram os primeiros 45 minutos em ataques á baliza do Lusitano, que só não foram constantes, porque os eborenses nunca se esqueceram de espreitar a oportunidade de contra-atacar, em busca de um golo, para cuja conquista, no entanto, nunca dispuseram do talento necessário.

Todavia, esteve sempre patente a má carburação da equipa de Alvalade, que demonstrou claramente quanta influência emprestam ao conjunto os três titulares ausentes: Lourenço, Oliveira Duarte e Alexandre Baptista, especialmente

os dois primeiros, já que a defesa nunca foi chamada a resolver problemas difíceis.

O Sporting actuou de tal modo desligado que o «nulo» ao intervalo, pese embora o seu domínio, não só se aceitava como até na mente de muitos espectadores se anteviam grandes dificuldades para o segundo tempo.

Afinal, a chave que abria o ferrolho (que não se pode considerar como tal, aliás, o dispositivo eborense) cedo foi encontrada e aos cinco minutos da segunda parte o jogo estava resolvido. Aos três minutos uma recarga de Peres, tão portentosa como colocada, a emen-

dar um tiro de Siteo á barra e logo a seguir um «penalty» cometido por Vital sobre Figueiredo e convertido por Moraes, colocaram o Sporting a ganhar por dois golos.

Estes tentos espreitaram benéficamente ambos os contendores.

O Sporting passou a ser, finalmente, uma equipa a jogar com todos os sectores e o Lusitano conseguiu melhor conclusão para os seus avanços, rematando muito mais do que foi norma na primeira parte.

Os lisboetas perderam mais dois

(Continua na página central deste suplemento)



MANACAS, o novo recruta mógambicano do Sporting, chegou esta madrugada a Lisboa e ostenta um sorriso de confiança nas suas possibilidades. Teremos nele uma futura vedeta?



Alegria em Alvalade: 1-0 para o Sporting. Nas hostes do Lusitano, o momento é de natural desolação

BRASIL, HUNGRIA E BULGÁRIA formam um programa duro a cumprir pelos jogadores portugueses

por FERNANDO SOROMENHO

A sentença está ditada: Portugal defrontará três perigosos adversários no grupo que lhe coube para a fase final do «Mundial» de Futebol. Agora, não há que chorar sobre os caprichos do sorteio, um sorteio que pode ter sido implacável, mas que nem por isso é menos real, a exigir identificação dos nossos responsáveis com a unica linguagem que interessa: a dos factos. Procurar um dos dois primeiros lugares deve ser a ideia fundamental de todos os

que podem influenciar esse aspecto: jogadores e dirigentes.

Num rápido esboço das possibilidades que podemos ter no grupo mais cotado da grande prova, parece fora de duvida que a despeito de muito difícil, o apuramento não é impossível. Uma equipa detém a quase totalidade do favoritismo, não só do grupo, mas do próprio cam-

peonato: o Brasil, bicampeão, país dos grandes jogadores de futebol, da organização, do cuidado e do esmero na preparação. E de Pelé.

Quanto á Hungria, já teve o seu período de ouro, o de Fuskas e Kocsis, mantendo, a despeito de tu-

(Continua na ultima página deste suplemento)

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE

Bom resultado do Leça

O União de Tomar dominou abertamente toda a primeira parte do seu jogo em casa, contra o Leça. Mas os leceiros, cautelosos sempre, não deixavam que os donos da casa concretizassem o seu claro ascendente, nem tão pouco se desculpavam em contra-atacar sempre que a oportunidade se lhe oferecia. Um gol de «penalty» a favor da casa, ditou o resultado ao intervalo. Depois deste e a jogar com 10 homens, por expulsão de Rocha, os visitantes, nunca confortados, passaram a surgir mais ao ataque e essa insistência acabou por lhes oferecer o gol de empate e portanto um resultado absolutamente ideal para deslocação tão difícil.

O Marinhense foi um vencedor certo

O resultado de uma bola apenas, obtido pelo Marinhense no seu campo, contra o Penafiel, demonstra as dificuldades que teve para chegar à vitória. E na verdade, o primeiro tempo foi de franco equilíbrio, em que ambas as defesas se superiorizaram claramente aos ataques. Já na outra metade do jogo, os locais surgiram a dominar, com insistentes investidas, e a colocar a defesa forasteira em situações de muito perigo. Mas esta, só uma vez se deixou bater, à volta da meia hora logo voltando à resistência que até aí oferecera. Mas a vitória local espelha na realidade a justiça do encontro, pois embora com equilíbrio de técnica, foi a equipa que mais oportunidades flagrantes alcançou.

Vitória trabalhosa do Espinho

O Covilhã, tem vindo a descer muito nas suas últimas deslocações. Ontem, em Espinho, voltou a perder dois preciosos pontos, ainda que com uma derrota tangencial. Os espinhenses logo se colocaram em dominadores do encontro, respondendo a defesa serrana com muita segurança, ainda que por vezes com certa dose de sorte. E por uma e por outra razão, o intervalo chegou sem golos. Na parte final do desafio, os locais atacaram mais e lograram o gol que, pouco depois, com um maior número de investidas dos forasteiros era anulado por gol destes. O empate animou os serranos extraordinariamente e espreitaram também a equipa local. O resultado deste choque foi poder assistir-se, daí em diante, a um maior despiques, jogado com garra e energia, que acabou com a vitória para o lado espinhense, aliás vitória que se justifica plenamente.

Vitória folgada da Sanjoanense

Logo no primeiro minuto de jogo os locais marcaram o primeiro gol, por Rafael, na jogada directa de um canto. Estava aberto o caminho para o vencedor e tudo seria como sucedeu — questão de golos a mais ou a menos. Apesar da vontade posta no jogo, os penichenses não conseguiram bater a bem organizada defesa local. Em contrapartida, a sua defesa foi facilmente ultrapassada só não se registando mais golos umas vezes por morosidade dos avançados da Sanjoanense, outras por errada pontaria.

Difícil mas justa a vitória do Salgueiros

Em Vidal Pinheiro encontraram-se ontem duas equipas de características semelhantes, o que aliado ao seu objectivo comum de vitória, forneceu uma partida aguerida e emocionante. Os locais venceram bem, na medida em que souberam aproveitar todos os lances de gol que gizaram, mesmo até no gol de penalidade máxima, pois Castro teria marcado na mesma se não sofresse a carga. O segundo tempo foi o mais emotivo e até o mais equilibrado, tanto em jogo-jogado como em golos obtidos — um para cada lado.

O Famalicão superou a Oliveirense

A Oliveirense com a sua deslocação a Famalicão, utilizou um jogo

aberto e de ataque. O mesmo sucedeu com os visitantes e isso deu alto interesse à partida. A bola tanto girava num como noutro campo, se bem que os movimentos de maior perigo se verificassem na baliza da Oliveirense. Tanto a primeira como a segunda parte foram disputadas na mesma toada, com o mesmo empenho por ambas as equipas. E a emoção para quem assistia também durou bastante, pois o empate a zero bolas subsistiu largo tempo, mais precisamente até aos 34 minutos do segundo tempo, ocasião em que os famalicenses obtiveram o seu primeiro gol, logo seguido pelo segundo no minuto imediato.

ZONA SUL

Vitória justa, mas difícil dos casapianos

O jogo Casa Pia-Alhandra, não só porque os casapianos haviam, na primeira volta, conseguido um empate, em Alhandra (jogo a que assistimos) como devido ao facto de ambos os grupos não terem conseguido ganhar na jornada anterior, era aguardado com certa expectativa e interesse.

Da parte dos casapianos lutava-se para fugir aos últimos lugares da classificação. do lado alhandrense para regressarem aos lugares cimeiros da mesma, a que se habituaram...

A vitória pertenceu, justamente, aos casapianos que exerceram maior parcela de domínio em todo o encontro. Os alhandrenses que se apresentaram com todos os seus titulares, decepcionaram, jogando o muito águem do que sabem e podem.

Na primeira parte o jogo decorreu, quase sempre, com vantagem territorial dos «gansos», respondendo os alhandrenses com alguns contra-ataques, sem grande convicção. No entanto, o marcador só funcionou aos 40 m por intermédio de Alvaro (o melhor dianteiro casapiano neste jogo) em jogada individual e de insistência.

No segundo tempo, manteve-se a toada de jogo da primeira parte, e Serrano, aos 10 m elevou a marca para 2-0 favorável ao Casa Pia.

A partir deste tento os alhandrenses reagiram, e imprimindo mais velocidade ao seu jogo, conseguiram, aos 17 m reduzir a diferença para 2-1.

Foi autor do gol o seu interior esquerdo, Ribeiro, em recarga a uma bola devolvida pela barra.

Aos 35 m os alhandrenses beneficiaram de uma grande penalidade, por carga a Carilhos dentro da área de rigor, mas Pedro Silva primeiro, e Marques, na repetição da mesma, não conseguiram transformar.

O jogo, no último quarto de hora endureceu bastante, vendo-se o árbitro forçado a interrompê-lo várias vezes para assinalar os respectivos livres.

Em resumo, vitória merecida, mas muito difícil dos casapianos.

Dos vencedores, evidenciaram-se: Alvaro, Dominguez, Serrano, Pina Fora e Santos.

Nos vencidos: Bastos, André, Pedro Jorge, Carilhos, Ribeiro e Licas, foram por ordem os melhores. Arbitrou regularmente o sr. Henrique Silva (de Lisboa).

JOÃO LOPES

Vitória justa dos seixalenses

Persistindo na sua «inocência», na área de remate, os olhanenses foram, no entanto, mais práticos a meio do terreno, criando oportunidades de gol.

Um gol, devido à acção do guarda-redes seixalense (Pimenta, ex-Sanjoanense), que jogou em plano de relevo; outras vezes, por estrondoso falhanço, na zona de tiro, os algarvios acabaram por averbar novo desaire.

O Seixal mostrou ser um «onze» homogêneo, confiante na defesa, e que soube, em jeito de contra-ataque, construir o triunfo.

Dos seixalenses, além de Pimenta, há a salientar Aniceto, Micas, Hermenegildo e Tito. Dos olhanenses, Casaca, Reina, Campos e Sal-

O Boavista continua a subir

Mais outro bom passo dado pelo Boavista para fugir à zona onde estava a cair. E ontem, contra a Ovarense, a sua ascendência sobre esta equipa mostrou bem que está a trilhar bom caminho. Na realidade o Boavista comandou o jogo de entrada e, durante todo o primeiro tempo, ainda que sofrendo um ou outro ataque perigoso, nunca deixou essa supremacia.

Já no segundo tempo, houve períodos de domínio distribuídos pelos dois lados, para o que talvez tenha contribuído um ligeiro afrouxamento dos locais, por terem chegado ao intervalo a vencer já por duas bolas. Com o terceiro gol, a tranquilidade foi ainda maior. A Ovarense bateu-se em todo o encontro com bastante entusiasmo, mas isso só por si não evitou a derrota, que na realidade está certa.

danha foram os mais esforçados. Arbitragem certa.

PEDRO MARTINS

O jogo Luso-Sintrense exigia mais golos

Tal como diz o título, este encontro entre o Luso e o Sintrense não teve o resultado que deveria, pois se é certo que os barreirenses mereciam, pela sua produção de jogo, especialmente na meia hora inicial, mais do que um único gol, que acabou por fazer o resultado final, também o Sintrense, daí por diante, recuperou muitíssimo e teve um segundo tempo bastante voluntarioso e com oportunidades perdidas para igualar.

No conjunto da partida, não ficou mal ao Luso a vitória pela escassa margem de 1-0. Mas, em boa verdade, poder-se-á dizer que, depois dos primeiros trinta minutos, muito bem jogados pelo Luso, a atacar e a solicitar mais tentos, os sintrenses, até então confundidos, ganharam ânimo e criaram oportunidades suficientes para terem direito, pelo menos, a um gol. E este, quanto a nós, foi obtido à meia hora do segundo tempo, quando do terreno, deu um toque na bola, correu por entre a defesa lusista e disparou um forte remate, que atingiu o fundo da baliza. Pergunta-se: onde esteve a falta para anular esse tento?

Uma figura vimos em excelente plano, durante todo o encontro — o guarda-redes do Sintrense, Guimarães, que evitou alguns golos, antes e depois de sofrer o que derrotou a sua equipa; devendo também assinalar-se o lusista António Francisco, que salvou um gol sobre o risco da sua baliza; e Karan, que nos últimos minutos, perdeu magnífico ensejo de estabelecer o empate.

No Luso, as referências são para Ferreira, Fernandes e Quim, no primeiro tempo; e Castanheira, na segunda parte. Da arbitragem ficou assinalado o maior senão, para o que muito contribuiu o seu auxiliar do lado da bancada.

JOÃO DIAS

Um gol irregular derrotou os bejenses em Almada

Na primeira parte do encontro do Pragal, registou-se uma ligeira igualdade de forças, a qual se traduziu na inexpressiva marca de 0-0, tendo esta, por sua vez, reflectido a modéstia de que, no capítulo técnico, o despiques se rodeou.

O segundo tempo começou praticamente com o gol do Almada, o único do desafio. Estava, pois, em contrato o vencedor. Sucedeu, no entanto, que esse gol foi irregular e, por conseguinte, mal validado pelo árbitro Ilídio Cacho, de Lisboa. Com efeito, o autor do tento, Garrido, antes de desferir o remate, achava-se nitidamente em posição de «fora de jogo».

Os bejenses deram-se pressa em contestar a validação desse gol solitário junto do juiz da partida e do seu auxiliar responsável, mas não foram bem sucedidos. E assim o Almada pôde vencer com certa dose de injustiça, porquanto os alentejanos tudo fizeram para merecer, pelo menos, o empate, lançando-se ao ataque com toda a decisão e obrigando por consequência, os adversários a uma defesa maciça.

De Jornada a Jornada

ZONA NORTE

Resultados

Salgueiros-U. Lamas	3-1 (1-1)
Famalicão-Oliveirense	2-0 (0-4)
Sanjoanense-Peniche	5-0 (1-1)
U. Tomar-Leça	1-1 (0-6)
Boavista-Ovarense	3-0 (2-2)
Marinhense-Penafiel	1-0 (0-3)
Spt. Espinho-Spt. Covilhã	2-1 (0-1)

Indicam-se entre parêntesis os resultados dos jogos da 1.ª volta.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sanjoanense...	14	10	2	2	36-10	22
U. Tomar	14	6	5	3	24-25	17
Spt. Covilhã...	14	7	3	4	21-24	17
Salgueiros	14	6	4	4	24-15	16
Ovarense	14	7	2	5	19-20	16
U. Lamas	14	6	3	5	20-19	15
Spt. Espinho	14	5	4	5	16-13	14
Penafiel	14	6	1	7	22-18	13
Marinhense	14	5	3	6	26-24	13
Leça	14	5	3	6	22-21	13
Boavista	14	3	5	6	21-28	11
Famalicão	14	5	1	8	16-27	11
Oliveirense	14	4	1	9	15-23	9
Peniche	14	3	3	8	10-21	9

Factos salientes

A vantagem das equipas visitadas — todas vencedoras, à excepção do União de Tomar, que, também, não perdeu. A expressiva vitória da Sanjoanense, ou não fosse ela o «leader» da classificação. A réplica esforcada do Penafiel. A má jornada das equipas da A. F. Aveiro (derrotas do U. Lamas, Oliveirense e Ovarense. A consolidação da vantagem do guia (de 4 para 5 pontos). A actuação meritória dos grupos do distrito do Porto, com realce para o Salgueiros, e o Boavista.

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo com os encontros correspondentes à 15.ª jornada: Peniche-Spt. Espinho (0-0), Ovarense-Salgueiros (1-0), Penafiel-Sanjoanense (0-2), Oliveirense-Marinhense (0-5), Spt. Covilhã-U. Tomar (2-2), Leça-Boavista (2-1) e U. Lamas-Famalicão (0-2).

Todavia, na grande área, os avançados bejenses, em luta com adversários dispostos a defenderem-se com a maior energia, fraquejaram quase sempre nos momentos decisivos do remate, a maior parte das vezes por carência de poder atlético.

Em suma: o empate tornar-se-ia o resultado mais consentâneo com o desenrolar dos acontecimentos; de forma alguma o Beja merecia a derrota.

Jogadores em realce: Garrido, José Carlos, Sérgio e Leal, no Almada; Silvino, Zéinho, José Manuel, Carlos Alberto e Dionísio no Desportivo de Beja.

Arbitragem regular, mas com o grave erro da validação do único gol da partida a enpaná-la.

ANTÓNIO FERNANDES

O maior poder físico dos torrienses esteve na base do seu triunfo

Os desportistas de Torres Vedras assistiram ontem à melhor exibição da equipa local na prova em curso e a um bom prelúdio de futebol merecido de excelentes jogadas dos portimonenses, que chegaram a regalar o público.

A turma da casa, acautelando a defesa, com 4x3x3, muito elástico, que variava para 5x2x3 e 4x2x4, começou a partida da melhor maneira.

Depois de, durante os primeiros minutos, insistir no ataque, surgiu um gol, marcado por um defesa visitante, embora procurasse superá-lo o avançado-centro de Torres, que viria a marcar os outros dois tentos da sua equipa e que, pela sua vivacidade e extraordinário querer, teve grande influência no resultado do encontro.

A perder por 1-0 e até final do primeiro tempo, que terminou já com vantagem (2-1) para os algarvios, estes deram autêntico «show» de futebol, como há muito não viamos em equipas da 2.ª divisão.

Com a bola jogada sempre rente ao solo, com todo o «onze» ao ataque, ou todo à defesa, conforme as circunstâncias, os portimonenses houveram-se primorosamente, pelo que o seu triunfo, na altura, estava certo.

No segundo tempo, o Torriense superou-se a si próprio. Com uma vontade férrea, jogou como o ainda não tínhamos visto fazer esta época.

ZONA SUL

Resultados

Torriense-Portimonense	3-2 (1-0)
Olhanense-Seixal	1-2 (0-0)
Casa Pia-Alhandra	2-1 (1-1)
Almada-Desp. Beja	1-0 (0-4)
«Os Leões»-C. Piedade	2-2 (0-2)
Luso-Sintrense	1-0 (3-2)
Oriental-Atlético	0-0 (0-4)

Indicam-se entre parêntesis os resultados dos jogos da 1.ª volta.

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Atlético	14	11	1	2	48-12	23
Torriense	14	10	2	2	25-15	22
Almada	14	8	2	4	21-26	18
Portimonense	14	7	1	6	25-15	15
C. Piedade	14	6	3	5	20-18	15
Sintrense	14	5	4	5	24-15	14
Alhandra	14	6	2	6	20-22	14
Oriental	14	5	2	7	16-18	12
Luso	14	5	2	7	22-14	12
Olhanense	14	4	4	6	16-25	11
Casa Pia	14	3	5	6	16-20	11
Seixal	14	5	1	8	15-26	11
«Os Leões»	14	3	3	8	13-27	9
Desp. Beja	14	2	4	8	20-38	8

Factos salientes

As dificuldades experimentadas pelo Atlético em Marvila. O empate imposto pelo Oriental ao guia — com sabor a vitória. O triunfo casapiano (3.º) nesta prova. A vitória do Seixal — único visitante a triunfar. A passagem de «Os Leões» para o penúltimo lugar. A quebra global das equipas da A. F. de Lisboa (agora em 1.ª, 2.ª, 6.ª, 7.ª, 8.ª e 11.ª lugares). O comportamento das equipas do distrito de Setúbal (nem uma só perdeu).

A próxima jornada

O campeonato prossegue no próximo domingo com os encontros correspondentes à 15.ª jornada: Seixal-Casa Pia (1-0), Alhandra-«Os Leões» (1-0), Portimonense-Olhanense (0-0), Desp. Beja-Oriental (1-5), Atlético-Torriense (1-2), Sintrense-Almada (1-1) e C. Piedade-Luso (2-0).

VIDAL SEVERINO

Os santarenos ficaram em situação difícil

O jogo «Leões»-Cova da Piedade era aguardado com grande interesse pelos desportistas santarenos, dada a situação difícil da equipa local, na tabela classificativa.

A partida, de início, foi bem disputada por ambas as equipas e, aos 9 e 10 minutos, Medeiros e Torgal obtiveram dois tentos para os escalabitanos.

Seguidamente, o desafio foi, por diversas vezes, interrompido para assinalar faltas derivadas dos jogadores visitantes que aos 36 m, por intermédio de António Luís lograram o primeiro tento.

Na segunda parte, os dois grupos continuaram a empenhar-se vivamente na luta, vendo-se os donos do campo a actuarem mais à defesa, sistema, aliás, pouco aconselhável. Assim, aos 35 m, Mega conseguiu igualar.

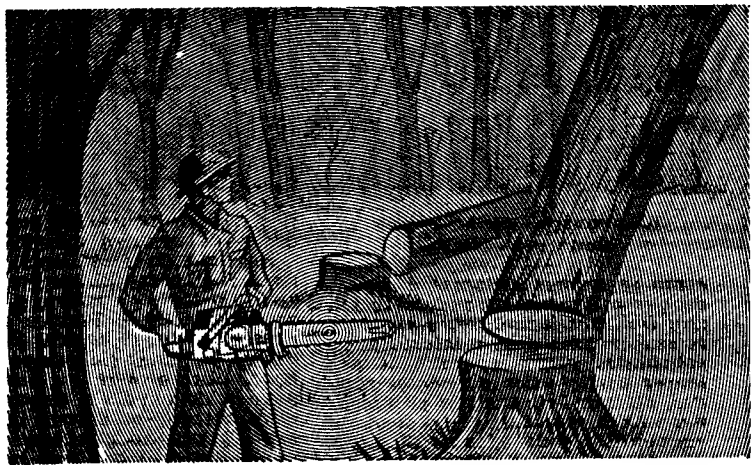
TOMAS LEITAO

A divisão de pontos corresponde à verdade do jogo de Marvila

Nesta sua difícil deslocação a Marvila (que a muitos incrédulos parecia fácil) a turma do Atlético não queria perder o comando, nem o jogo, o que conseguiu, mas permitindo a aproximação do 2.º classificado, e repartindo os pontos com o seu adversário.

Por seu turno o Oriental, buscando melhor posição na tabela e não esquecendo a goleada sofrida frente ao mesmo contendor no jogo da primeira volta, apresentava-se com enquadramento diferente, notando-se a inclusão de Ferrão no

(Continua na 7.ª página deste suplemento)



JÁ EXPERIMENTOU A NOVA PARTNER



POTENTE RAPIDA E RESISTENTE

PINTO & CRUZ, Lda
RUA ALEXANDRE BRAGA, 80-70 - PORTO - TEL. 26001-RRG.

COM O MELHOR SERVIÇO
DE ASSISTÊNCIA

METALÚRGICA DUARTE FERREIRA
Avenida D. Carlos I, 17 - LISBOA

SENSACIONAL CAMPANHA DE NATAL

FRIGORÍFICOS

150 L	2390\$00
170 L	3190\$00
200 L	3890\$00

TELEVISORES

DESCONTOS DE 30 %

ÁLVARO TORRÃO

RUA FERNÃO LOPES, 8-2.º (AO SALDANHA)
Telefa. 43136 - 736752

IBARRA & C.^{IA}, S. A. SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

MONTE UMBE

19 de Janeiro

Tenerife
Bahia
Rio de Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

PARA:

LEIXÕES e VIGO «MONTE UMBE»

13 de Janeiro

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGENCIA MARITIMA
TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-F 1.º
Telefone 32 72 64

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO
& C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

GOLFE

Dupla vitória de Manuel Leão
no Torneio mensal do Estoril

A actividade do Clube de Golfe do Estoril não tem parança. Ontem foi a vez do primeiro torneio mensal do corrente ano, em singulares-homens, por pancadas, com partidos com classificações com e sem abono.

Trinta e seis jogadores participaram no despique, que veio a proporcionar duas excelentes vitórias do consagrado jogador Manuel Leão.

Eis as classificações:

Com abono — 1.º Manuel Leão (70-3), 67 pontos; 2.º Fernando Cabral (75-3), 72; 3.º João F. Figueiredo (88-15), 73; 4.º Brodie Lennox (76-2), 74; 5.º L. Bartlett (86-11), 75; 6.º Robert Marx-Nielsen (80-4), 76; 7.º José L. Sousa Melo (88-11), 77; 8.º Yuji Sakuma (99-18), 81; 10.º William Toyle (100-18), 82; 11.º Einar Nielsen (99-16), 83; 12.º Pedro Brito e Cunha (100-16), 84.

Sem abono — 1.º Manuel Leão, 70; 2.º Fernando Cabral, 75; 3.º B. Lennox, 76; 4.º R. Marx-Nielsen, 80; 5.º L. Bartlett, 86; 6.º João F. Figueiredo e José L. Sousa e Melo, 88; 8.º Y. Sakuma, M. M. Mendonça e Einar Nielsen, 99; 11.º W. Toyle e P. Brito e Cunha, 100.

HANDEBOL DE HONZE

VANTAGEM DOS VISITANTES NOS JOGOS DO «REGIONAL»

Foi de total êxito dos visitantes a jornada de domingo do campeonato lisboeta de handebol de onze, que englobava o ultimo encontro da 1.ª volta e três da 2.ª volta.

No jogo mais importante, o Sporting obteve excelente triunfo sobre o Oriental (16-9), uma equipa que transparecia ter capacidade para resistir aos «leões». Porém a toada imposta por aqueles destroçou a boa vontade dos donos da casa, após um encontro de muito agrado, desde a actuação dos jogadores e árbitro, até à manei- ra correcta como foi disputado.

Nos restantes jogos a resistência dos visitados foi a nota predominante, tornando os encontros emotivos, assim o Belenenses só conseguiu vencer tangencialmente na Cova da Piedade (7-6); o Almada não viu facilitada a sua missão perante o Boa Hora (8-6) e por ultimo, o Campo de Ourique apesar da sua força ofensiva não foi além duma vantagem de dois golos, em Aiverca (6-4).

Após esta jornada e embora só agora se iniciasse a 2.ª volta, tudo indica que Campo de Ourique, Almada e Sporting tenham assegurado a sua passagem á fase seguinte. Prevalece apenas a duvida na outra equipa a qualificar que sairá do par Oriental-Belenenses, embo-

ra estes só agora tenham obtido o seu primeiro triunfo

As classificações actuais são as seguintes:

SÉRIE A	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sporting	4	4	—	—	47-28	12
Oriental	4	2	—	2	38-33	8
Belenenses .	3	1	—	2	25-29	5
S. Piedade ..	3	—	—	3	16-36	3

SÉRIE B	J.	V.	E.	D.	B.	P.
C. de Ourique	5	4	1	—	54-31	14
Almada	5	4	1	—	40-21	14
Boa Hora ...	5	2	—	3	30-41	9
Aiverca	5	1	—	4	31-42	7
V. Jornais ...	4	—	—	4	25-45	4

Próxima jornada: Belenenses-Oriental; Aiverca-C. Ourique e Boa Hora. Almada.

Em 2.ªs categorias, concluiu-se a 1.ª volta, sendo a seguinte, a classificação: 1.º Sporting (25-8), 9 pontos. 2.º Belenenses (12-21), 7. 3.º Almada (17-19), 5 e 4.º C. Piedade (0-6) 1.

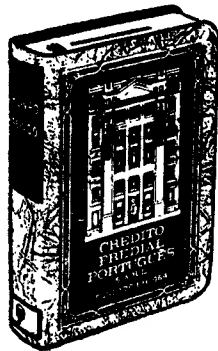
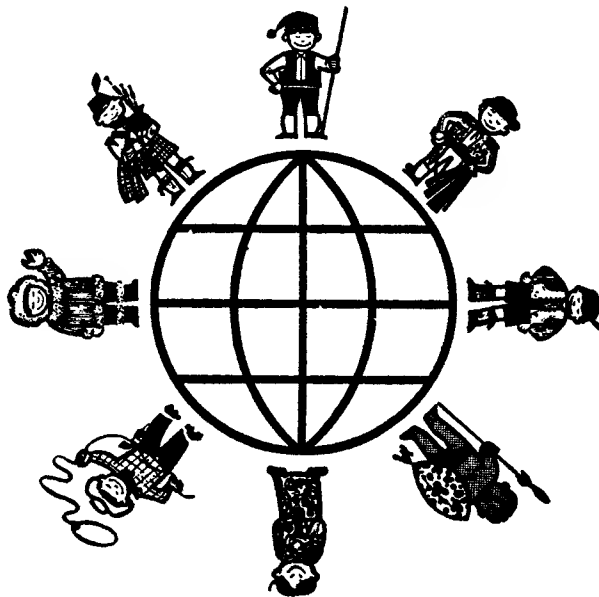
*

No primeiro encontro da fase de desempate da taça «António Wisman», o Belenenses vencendo o Sporting, por 6-5, colocou-se em boa posição para a conquista do trofeu.



COMO EM TODO O MUNDO O...

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS



oferece-lhe
o novo

COFRE- MEALHEIRO

depósitos
em condições
especiais



Vital opõe-se desta vez a Figueiredo — e Mourato faz sinal de que o perigo passou.

O LUSITANO RESISTIU QUARENTA E CINCO MINUTOS

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

golos por falhas do seu avançado centro, mas o seu bom ritmo cedo se perdeu, ainda não estavam jogados vinte minutos.

De dois estados de espíritos diferentes, o Sporting a jogar mal, mas senhor da situação, e o Lusitano conformado, resultou um resto de partida insípido, sem interesse. Exceptua-se o último minuto em que a assistência saudou especialmente Figueiredo pelos seus dois golos de magnífica execução. O 3.º tento havia sido obra de Mourais, aos 30 minutos, na conversão de outro «penalty».

Como facilmente se deduz, o Sporting nada foi afectado nas suas



Jogou-se muito na grande área do Lusitano. Aqui, Figueiredo sobressai entre companheiros e adversários

vaga de Oliveira Duarte, não jogou nem à esquerda nem à direita sequer ao nível daquilo que o sabemos capaz pelas exhibições na «reserva». Acresce que Figueiredo fez ontem um jogo naquele seu jeito antigo, constantemente «trapalhão». Redimiu-se, porém, um tanto no declinar do desafio ao assinar aqueles dois golos, realmente dignos de aplausos. Tal como a excelente carreira da equipa na prova.

O Lusitano (a quem se louva a renúncia a defensiva sistemática), acusou demasiada incapacidade para se opor com êxito a um Sporting em excelente estado de preparação física apesar de desfalcado. O ataque, sobretudo, nada pôde contra a defesa «leonina», que apenas precisou de estar atenta.

Quanto à defensiva foi o melhor sector do grupo, até porque esteve mais posta à prova. Vital teve muito trabalho e de bom quilate, não lhe cabendo culpas nos golos. Nos três primeiros (dois «penalties» e uma recarga) nada podia fazer. Nos dois últimos, a habilidade de Figueiredo foi superior à sua decisão...

Boa arbitragem de Braga Barros. Ao assinalar o segundo «penalty» devia, no entanto, aguar-

dar uns momentos, pois a bola ia a caminho da baliza onde acabou por entrar...

JUSTINO CORREIA

DOIS VITÓRIAS IGUAIS —NOS GOLOS E NA CAPACIDADE

O jogo entre os dois Vitórias foi demasiadamente rijo. Ambos os «teams» se empenharam mais nas cargas do que no de bom poderiam ter oferecido aos espectadores. Desse sistema, teve, em parte, culpas, o juiz da partida, que pecou pela benevolência.

O encontro, de início, parecia vir a ter bom nível, dada a cotação dos contendores, porquanto, no decorrer da primeira meia hora, houve boas combinações, das quais saiu, para o «team» local o primeiro tento, obtido aos 6 m., por Carlos Manuel, em sequência de excelente jogada de Nelson Faria.

Os setubalenses pareciam ter a linha ofensiva em boa forma e se não fora a garra vimaranense, em cortina defensiva, poderiam ter aumentado a vantagem. Esse domínio deu-lhes vários «cantos» consecutivos. Todavia os visitantes confirmaram o seu poder atlético e não deixavam passar nem a bola, nem o adversário.

Esse sistema, a que os sadinos obrigaram o adversário, deu ensejo a que dois dianteiros do Guimarães — Djalma e Mendes — ensaiassem contra-ataques perigosos. Numa dessas ofensivas, os forasteiros conseguiram, aos 12 m., quatro «cantos» consecutivos e, em lance muito confuso, igualaram o marcador.

O tento deu aos minhotos alento para, embora com rijeza, se agigantarem, a despeito de se ver Dionísio frequentemente chamado a interceptar bons esquemas de Carlos Manuel e José Maria.

Aos 25 m., Djalma, em jogada individual, logrou colocar o seu «conze» em vencedor.

Os locais não acusaram a desvantagem e obrigaram os defensores contrários a vigilância permanente e a consentirem nova igualdade.

A segunda parte decorreu em toada muito confusa, devido aos vários incidentes registados somente pela rijeza posta nos lances, sobretudo dos vimaranenses. Estes, apesar do seu poder físico, pareciam acusar fadiga e isso levou-os a desorientarem-se e aos adversários.

Acentue-se o facto de Joaquim Jorge, aos 3 m., agarrar, pela camisola, Jaime Graça, quando este corria em direcção às balizas contrárias, já dentro da grande área;

RUI RODRIGUES TAMBÉM FOI DO MOVIMENTADO DESAFIO

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

como se apenas estivesse à espera de que o Benfica abrandasse o ritmo. Daí, possivelmente, o rompan-te «encarnado» após o intervalo. Os estudantes viram-se açoitados por lances vertiginosos e remates rápidos, valendo-lhes a acção de Viegas nesses dez minutos, não sem que o excelente guarda-redes de Coimbra, de parceria com o defesa Marques, permitissem a Eusébio o 2-0. Falha humana no meio de tanto trabalho e que terá colocado o Benfica numa posição de relativo e merecido descanso.

Antes da meia hora, o desafio entrou noutra fase. Porque José Augusto e Ferreira Pinto perderam a presença no meio-campo, porque a Académica soube aproveitar o andamento moderado, por menos influência dos dianteiros benfiquistas no choque com a defesa contrária, o jogo começou a correr quase inteiramente pelos pés dos visitantes, bem distribuídos no campo e utilizando os espaços vazios com a sua habitual intuição. A isto, o Benfica só poderia responder com velocidade, uma velocidade que já lhe fugira e que não é coisa que se possa chamar quando se está necessitado dela.

Os campeões nacionais foram ultrapassados pelos acontecimentos e valeu-lhes Costa Pereira, com defesas sensacionais, verdadeiramente ao nível dos seus melhores períodos. O Benfica saiu deste embaraço com tal felicidade, que foi marcar em contra-ataque, o terceiro tento num remate de José Augusto, cheio de efeito. De resto, vem aqui incrustar-se a ideia já conhecida: bons avançados, podem ser ainda melhores em contra-ataque. O Ben-

fica trocara de posição com a Académica e soubera aproveitá-la.

Próximo do final, com os estudantes a perseguirem incansavelmente o tento de honra, a situação repetiu-se: Costa Pereira voltou a evidenciar-se em defesas à queima-roupa, daquelas em que parece não haver nada a fazer — e Simões respondeu de novo em contra-ataque, ultrapassando os defesas da Académica, o próprio guarda-redes e fazendo um golo que fica na memória, todo executado à base de domínio de bola e de uma serenidade exemplar.

O encontro foi francamente agradável, com alguns bons períodos do Benfica, especialmente no ataque, onde Simões fez uma extraordinária exibição. Está com a capacidade de arranque do jogador em forma, os dribles saem-lhe fáceis, galga metros de terreno, segura o esférico como nenhum outro — e até aparece na zona de remate, a fazer o programa completo: joga e faz golos. Ontem, a sua acção foi preciosa e decisiva, assim como a de Costa Pereira, a meter o corpo ou os pés à bola quando Jorge Humberto, Campos ou Artur Jorge apertavam a sua frente, sem ninguém a estorvar-lhes os movimentos. Depois destes dois pilares da vitória benfiquista, ainda merecem referência Raul, Cruz, e, em apontamentos, Eusébio, José Augusto e Nelson. O «européu» saiu magoado próximo do final, pelo que o Benfica fez o seu quarto golo quando tinha dez homens.

Também gostámos da Académica, equipa que não se deu bem com a velocidade e as mudanças bruscas de jogo, mas que emergiu ameaçadoramente sempre que o Benfica baixou o ritmo. A maneira como o grupo se apoderou da situação a

uma série de gestos de incorrecção de Walter e de Djalma, que contagiaram toda a equipa. E ainda o mais grave, a lesão de Ribeiro, ao pretender interceptar uma jogada de Jaime Graça e que o levou a receber tratamento no hospital setubalense.

A turma visitante, reduzida a dez elementos, denunciou o propósito

de fazer o ferrolho e daí terem surgido inúmeras oportunidades para os setubalenses. Há então a salientar falhas constantes de Nelson e Carlos Manuel, mas sobretudo a firmeza das defesas Walter e Pinto, que conseguiram salvar a equipa da derrota.

O empate pareceu-nos o resultado mais justo. — J. M.

FALTOU FUTEBOL AO ÊXITO DO BI

O Braga-Belenenses, como espectáculo, pode considerar-se mediocre, pois nem uma nem a outra equipa logrou, nos noventa minutos, fazer algo que mereça apreciação favorável.

Os locais foram sempre mais dominadores e, por isso, na maior parte do tempo, o jogo desenrolou-se dentro da área dos azuis. Mas esse domínio territorial era, sem dúvida, mais consentido, dado o sistema defensivo da equipa lisboeta, do que por mérito dos minhotos.

Os avançados da casa não conseguiram ultrapassar a cortina defensiva do adversário e José Pereira pouco mais fez, durante a primeira metade do jogo, do que receber bolas dos seus companheiros e anular um ou dois centros de Estêvão, aliás, sem dificuldade.

Talvez o facto de, aos sete minutos, conseguirem o seu único golo, colocando-os em vantagem no marcador, levasse os belenenses a esse exagero defensivo, até porque o bom trabalho de Correia (o melhor dos vinte e dois em campo) levava o perigo ao último reduto braga-rense, sempre que os lisboetas se dispunham a contra-atacar.

A vantagem do Belenenses, no intervalo, tinha o seu quê de injusto, atendendo ao pendor atacante do Braga e ainda — principal-

mente — porque o tento foi consentido por Armando 2.º, que, a denunciar má forma (sem dúvida fruto da longa inactividade a que foi forçado), se deixou bater, infantilmente, com o remate, desferido de muito longe, de Correia.

Só aos três minutos da segunda parte se registou uma defesa de José Pereira, digna desse nome, a remate de Perrichon. E aos sete minutos, precisamente na mesma altura em que o Braga, na primeira parte, sofrera o golo, e tudo indicava que esse golpe fosse fatal para as suas pretensões, Correia — o único elemento perigoso do «team» azul — saiu magoado em choque com Sim Sim. Foi esta a principal razão da derrota dos alfacinhas. O seu sector avançado nada mais fez, e como pouco depois o Braga conseguiu o empate, em lance de sorte (pois foi Adelinho que enfiou a bola nas suas balizas) os lisboetas afundaram-se completamente, o que deu a sensação de uma melhoria global dos minhotos, que na verdade não existiu.

O resultado final aceita-se. Mas se a sua atribuição tivesse de ser feita, não pelos golos marcados, mas pela actuação das equipas, não hesitaríamos em escolher um empate sem golos.

Nada, absolutamente, se viu de bom futebol. E só a exibição de

A MARCHA DO CAMPEONATO

Começou ontem a «réprise» do torneio maior do nosso futebol — o campeonato nacional da 1.ª Divisão. Relembrando os resultados da 14.ª jornada, temos:

Sporting-Lusitano	5-0 (5-2)
Benfica-Académica	4-0 (2-2)
Spt. Braga-Belenenses	2-1 (3-0)
Leixões-C. U. F.	2-1 (1-3)
Beira-Mar-Varzim	3-2 (0-6)
Barreirense-F. C. Porto	2-0 (1-0)
V. Setubal-V. Guimarães	2-2 (1-4)

Indicam-se entre parêntesis os resultados dos jogos da 1.ª volta.

Factos salientes

- Um confronto entre os resultados da 1.ª e da 2.ª voltas revela-nos que só duas equipas (Sporting e Barreirense) confirmaram as vitórias da jornada inaugural; que outras duas (Leixões e Beira-Mar) lograram desferrar-se de desaires então sofridos; as três restantes rectificaram os resultados do primeiro dia — Benfica e Sporting de Braga transformando empates em vitórias e o Vitória de Setubal desfazendo uma derrota num empate.

Verifica-se, deste modo, que todos os visitados de ontem aproveitaram

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

BEM FOI FIGURA ESAFIO DA LUZ

Com a Academia da segunda parte foi digno de ver-se. Ter-lhe-á faltado um golo na devida oportunidade. Rui Rodrigues é do melhor que temos visto: um quarto de defesa autoritário, com pés de lã e fôlego para ir à frente ajudar os companheiros a tentar a sorte. Viegas fez algumas boas defesas. Rocha, Jorge Humberto e Campos foram muito influentes no estilo da equipa, à qual faltou um rematador que vencesse um magnífico Costa Pereira.

Arbitragem criteriosa de Virgílio Baptista. Quando muito, terá deixado sem marcação duas ou três cargas de Curado a Simões. De um modo geral, decidiu acertadamente; nem de perto nem de longe, teve alguma coisa que ver com o resultado.

DINIS MACHADO

As nossas estrelas

Costa Pereira (Benfica), Simões (Benfica), Rui Rodrigues (Académica), Correia (Belenenses).

Jaimé Graça (V. Setúbal), Quim (V. Setúbal), Walter (V. Guimarães), Djalma (V. Guimarães), Vital (Lusitano), Marçal (Beira-Mar), Nartanga (Beira-Mar), Manuel Dias (Beira-Mar), Abdull (Beira-Mar), Sidió (Varzim), Bandeira (Barreirense), Lança (Barreirense).

Cruz (Benfica), Raul (Benfica), Viegas (Académica), Rocha (Académica), Morais (Sporting), Hilário (Sporting), Peres (Sporting), Paixão (Lusitano), Falé (Lusitano), Mitó (Lusitano), Bráulio (Barreirense), Festa (F. C. Porto), Evaristo (Beira-Mar), Carmo Pais (Varzim), Quim (Varzim), Garcia (Varzim), Torpes (V. Setúbal), Nelson Faria (V. Setúbal), Pinto (V. Guimarães), Mendes (V. Guimarães).

TEBOL O BRAGA

Correia merece uma referência. Francisco Guerra, com a sua experiência e bem auxiliado, merece nota elevada. Na realidade, a equipa de arbitragem foi a única que se salvou.

COELHO ALVES

Festival de golos perdidos e triunfo certo do Beira-Mar

O mau tempo voltou a prejudicar um desafio de futebol em Aveiro.

Assim, os jogadores que intervieram ontem no encontro Beira-Mar-Varzim tiveram que movimentar-se num terreno difícil, encharcado pela chuva forte que caiu.

Os beira-marenses entraram, para este jogo-chave para as suas aspirações, decididos a dar tudo por tudo pela vitória, ante um adversário reconhecidamente difícil, e conseguiram os seus intentos.

Anharam e bem. Sómente o «escorço» tangencial peca por demasiado exiguo, pois dá ideia errada do que se passou ao longo dos noventa minutos.



A lesão de Eusébio no Estádio da Luz: o «europeu» sofreu traumatismo craniano e está internado na clínica de S. Lucas

EM SANTA BÁRBARA

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

ram, nessa faceta, um clamoroso fracasso.

Escassas probabilidades tinha este grupo, clássico e académico, frente a um conjunto decidido e realista. A exibição dos nortenhos perfumava os ares mas evolvia-se sem deixar marca. Por sua vez, os visitantes intrometiam-se, uma e outra vez, no sector recuado dos portistas, ganhando direito a pensar em novo tento. Este só não apareceu ainda na primeira parte por Mascarenhas desaproveitar uma grande penalidade.

O segundo tempo confirmou o anterior. Individualizando as razões do insucesso «azul-branco», referiremos que Amaury insistia em equívocos evidentes (retenção do esférico, dribles e vagares desproporcionados), Ernesto perdia-se no meio do movimento e Rolando não assegurava à frente a ajuda de que esta necessitava. Fazendo o mesmo em relação aos sulistas, mencionaremos a impecável segurança de Bandeira, a sagacidade de Lança e a brega, sacrificada e útil, de Faustino e Costa.

Contudo, após o intervalo e mercê da insistência das linhas recuadas (Testa deu o exemplo), remando contra as próprias insuficiências, o Porto candidatou-se a, pelo menos, não ser derrotado. Outra vez a partida tomou um carácter extremamente curioso: enquanto os forasteiros trocavam o couro suavemente, ligavam passes curtos e rasteiros, os barreirenses pontu-

peavam-no com vigor, combatiam a habilidade alheia com destemor, foga e intenção.

O Barreirense abria e mudava o jogo, enquanto o Porto se dedicava e entretinha em tabelinhas estereotipadas, fatalmente impedidas pouco depois de experimentadas. A bola rondava a grande área barreirense, onde fazia cerimónia de penetrar. Já no lado oposto, vigorosamente lançada pelas catapulas dos visitantes, varava, como bala, a cobertura defensiva.

Iam decorridos 25 m., quando o «caso» ficou decidido. O Porto falhara dois ensaios de marcar (no segundo, Bráulio executou uma defesa enorme) e quem perde ocasiões daquelas perde, consequentemente, os jogos. Como se ilustrasse um compêndio de simplicidade, o Barreirense obteve um belo golo — o segundo. Rico desceu pelo lado direito e arrancou um centro largo. Livre de adversário, Festa rematou prontamente. O poste ainda «defendeu» dessa vez, mas, na recarga, Mascarenhas assinou a sentença...

Numa frase: o Barreirense fez um jogo de campeonato, formal e sóbrio; o F. C. Porto exibiu-se como num jogo particular, em que o espectáculo pode sobrelevar o resultado. Daí...

No Barreirense, Bandeira, Lança, Adolfo e Faustino terão sido os melhores. No Porto, Festa e Nobrega justificam citação.

O sr. Eduardo Carvalho acompanhou o jogo de perto e decidiu, sempre, com a autoridade concedida pela sua impecável colocação. Na grande penalidade terá, porém, tido razão quanto à natureza da falta?

FRANCISCO CAMILO

A equipa do Leixões deu um passo em frente

O Leixões, embora situado na tabela classificativa em má posição, entrou no campo firmemente disposto a marcar golos e o mais cedo possível. Isso, foi ontem mais uma vez verificado. Porém, o seu objectivo foi traído na medida em que foi a equipa que primeiro consentiu o golo.

Aos 21 minutos, Madeira, com uma perfeita visão do lance «viu» uma nesga na barreira formada pelos locais e por aí meteu a bola, batendo sem apelo o guarda-loucal. Para uma equipa que precisa de marcar golos, sofrer um tento assim a frio, pode levá-la a dois extremos: o desespero e a atrapalhada. Isso porém, foi apenas para os locais obra de poucos momentos, pois manteve-se firme e seguiu o caminho que o levou à vitória. Unido na defesa, bem alimentado no ataque, o visitado levou o seu opositor a fechar melhor a defesa, adoptando esta um 4x3x3 bastante rígido, que se manteve até final do prélio. Quando Esteves com um toque subtil obteve o empate, mais se concretizou a disposição do Leixões, pois os cufistas poucas vezes se aventuraram ao ataque. A barreira defensiva dos visitantes foi-se opondo, umas vezes em feito, outras em força, a todas as investidas que a assediavam, o que deu uma feição de certa emoção ao encontro.

No segundo tempo, o Leixões procurou jogar mais rapidamente e pelos extremos, conseguindo vencer a oposição dos seus adversários, mas falhando no remate final. A partir do segundo golo dos locais, aos 13 minutos, o encontro entrou numa toada má, rude até, em que os jogadores procuravam a bola sem cuidado com a integridade física do adversário. E tudo isto nasceu do lance do golo. Aqui verificou-se um lamentável acidente, quando Vitor Manuel captou a bola, e no chão, foi atingido por Oliveira, que tentou cabecear o esférico, mas atingiu o guarda-louca beca.

Vitor Manuel caído desamparado, ficou no solo a sangrar de um ouvido. Isso era talvez sinal, o que

se confirmou mais tarde, de fractura de crânio. Entretanto, Esteves que acorrera também ao lance, apoderou-se do esférico largado por Vitor Manuel e fez o golo. Gerou-se um verdadeiro «sururu», com os jogadores, o árbitro, dirigentes e suplentes a discutirem acerbamente dentro do rectângulo. Vitor Manuel foi entretanto assistido no terreno sendo depois levado para o Hospital de Santo António, onde se confirmou na realidade a fractura que atrás se indicia.

Como dizíamos, o jogo endureceu. E o árbitro? Limitou-se a marcar faltas de somenos importância e nos lances rudes, alguns mesmo maldosos, foi contemporizando.

Neste caso, contemporizar, foi sinónimo de estragar e o jogo, já difícil porque disputado em terreno enlameado, falso, em que ambas as equipas estavam a dar o seu melhor, acabou por redundar num fraco espectáculo. No entanto, se o juiz da partida teve culpa da feição que ela tomou, também os jogadores tiveram a sua quota-parte nas responsabilidades, pois o jogo que tinha prometido, muito antes de iniciado ser um bom espectáculo, veio a cair num encontro que teve de tudo, mas menos o verdadeiro princípio que norteia a ética desportiva.

VALLE FERNANDES

1.ª JOGOS JUVENIS DE LISBOA

Os 1.ª Jogos Juvenis de Lisboa, uma organização do Clube Atlético de Campo de Ourique, começam a tomar vulto.

As inscrições, que se prolongam até ao fim do corrente mês, podem ser feitas nos seguintes clubes, além do organizador: Ateneu da Madre de Deus, Boa Hora F. C., Campolide A. C., Carnide Clube, Atlético de Alvalade, Clube A. Encarnação, Futebol Benfica, C. N. Natação, C. S. Pedrouços, Ginásio de Caselas, Maria Pia S. C., Soc. M. Ordem e Progresso.



O guarda-redes da C. U. F., Vitor Manuel, é socorrido por companheiros e adversários, após o choque que o fez abandonar o terreno e ser hospitalizado

Classificação do «Nacional» da 1.ª Divisão

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Sporting	8	6	2	—	27-3	14	6	5	1	—	17-8	11	14	11	3	—	44-11	25
Benfica	8	7	—	1	31-10	14	6	2	3	1	10-10	7	14	9	3	2	41-20	21
Guimarães	7	6	—	1	24-10	12	7	2	4	1	10-10	8	14	8	4	2	34-20	20
F. C. Porto ...	6	3	2	1	10-5	8	8	3	3	2	10-9	9	14	6	5	3	20-14	17
C. U. F.	6	3	3	—	10-5	9	8	2	1	5	8-19	5	14	5	4	5	18-24	14
Académica ...	6	2	3	1	12-9	7	8	2	2	4	16-19	6	14	4	5	5	28-28	13
Varzim	6	5	1	—	16-2	11	8	—	2	6	7-21	2	14	5	3	6	23-23	13
Belenenses ...	7	4	2	1	10-4	10	7	1	1	5	5-12	3	14	5	3	6	15-16	13
V. Setúbal ...	6	1	3	2	11-11	5	8	3	1	4	11-12	7	14	4	4	6	22-23	12
Sp. Braga	7	4	2	1	13-9	10	7	—	2	5	5-21	2	14	4	4	6	18-30	12
Barreirense ...	8	4	1	3	13-8	9	6	1	—	5	6-18	2	14	5	1	8	19-26	11
Beira-Mar	8	4	1	3	13-15	9	6	—	2	4	3-14	2	14	4	3	7	16-29	11
Leixões	8	2	2	4	14-10	6	6	—	1	5	2-17	1	14	2	3	9	16-27	7
Lusitano	7	1	3	3	8-14	5	7	—	2	5	5-22	2	11	1	5	8	13-36	7

(Continua na 7.ª página deste suplemento)



NEM A TERMINAÇÃO!...

O grande acontecimento desportivo da semana foi, sem dúvida, o sorteio de Londres para acasalar as equipas e fornecer o calendário de jogos do Campeonato Mundial de Futebol.

Já repararam no «barulho» que se faz, agora, com os sorteios das grandes competições futebolísticas? Antigamente era um acto vulgaríssimo em que os interessados tomavam conhecimento da sua sorte por uma simples carta. Depois passou a ser por telegrama, mais tarde, pelo telefone e pela rádio — até que se chegou ao espectáculo da Eurovisão.

Estes sorteios do futebol fazem lembrar as pesagens dos pugilistas quando disputam um título mundial. Faz-se, também, muito «barulho» à volta da balança.

Pois o futebol está a seguir as mesmas pautas. Desloca-se a Londres uma multidão de dirigentes, jornalistas, técnicos do futebol e da rádio, eurovisão, etc. — só para ver quem tinha a sorte de ficar acasalado com a Coreia do Norte.

Sim, porque, bem vistas as coisas, observado o valor de cada selecção apurada para a fase final do Campeonato Mundial era difícil arranjar adversário que mais conviesse do que a Coreia do Norte.

A Coreia do Norte era, portanto, uma espécie de taluda neste sorteio. Havia, também, umas terminaçõeszinhas — Uruguai e Chile — mas para nós... três vezes nove vinte e sete, nove fora nada. Nem a terminação!

Como se sabe Portugal teve a sorte de apagar na rifa o Brasil, a Hungria e a Bulgária.

Do mal o menos, sempre temos a vantagem de num jogo falarem todos português, menos o árbitro. Val ser um desafio de homenagem a Camões — pelo que talvez a Amália Rodrigues se desloque, nesse dia, a Inglaterra para cantar o hino da abertura. Isto é um fadinho com música de Alfredo Marceneiro e letra de Luís de Camões.

É uma oportunidade única de acabar-se com

aquele mal-fadado hino, cantado noutros tempos pela Beatriz Costa:

Se a selecção trabalha,
Como eu quero,
Agora é que não falha,
Nove a zero...

///

EM LINGUAGEM MILITAR



Os militares portugueses fizeram marchar os do Luxemburgo do Torneio Internacional de Futebol. Como se esperava ganharam a eliminatória e, agora, ficam de prevenção à espera do próximo adversário — que, de momento, é desconhecido, que a «operação» sorteio se encarregará de desvendar na devida altura.

Estamos, pois, nas vésperas de mais um sorteio para televisionar para os magalãs de todo o Mundo verem como é.

Relativamente à eliminatória ganha pelos Portugueses no Funchal — a grande figura do desafio foi o soldado Eusébio, que jogou como um general. Com quatro «tiros» bem apontados abateu o «inimigo» Luxemburgo.

NO MEIO ESTÁ O MANACAS

O Sporting assegurou o concurso de mais um futebolista moçambicano: Manacas.

Em tempos, houve na equipa «leona» um jogador chamado Manuel Marques e conhecido por «Manecas». Portanto o Manacas vem suceder ao Manecas.

Dizem que é um jovem cheio de talento para a bola. Primeiras referências: puxa mais para o Eusébio do que para o Carlitos.

Oxalá que assim seja porque no meio é que está a virtude.

///

DIA DE SEM LOURENÇO

Nada faz parar o Sporting na corrida para o título. Chegou a haver — para alguns — a esperança, que ontem, sem os três lesionados da selecção militar, os «leões» não conseguissem ser muito agressivos. Mas... qual quê! Foram cinco a zero. É bonito: 5-0 no «Dia de Sem Lourenço».



COM PUNHOS DE RENDA

A Federação Portuguesa de Futebol emitiu uma circular chamando a atenção dos clubes para a maneira, como por vezes, se dirigem não só à própria Federação como também à Comissão Central de Arbitros.

Está-se mesmo a ver como será o palvreado dos dirigentes dos clubes quando as suas equipas perderem por um golo «off-side» ou coisa parecida.

De futuro, quando tal acontecer — segundo o comunicado da Federação — os dirigentes devem beber chá e de punhos de renda exporem as suas razões porque de contrário a Federação e a Comissão dos Arbitros fazem ouvidos de mouco como, aliás, já muitas vezes acontece.

///

JOGADA DE ANTECIPAÇÃO

A selecção nacional de futebol já tem hotel, em Inglaterra, para se instalar no período do Campeonato do Mundo. Oxalá que tenha aquecimento. Deve ter, pois, segundo declarou um dirigente: «é o melhor da cidade e só o conseguimos por

nos termos antecipados aos alemães».

Ganhámos, assim, o primeiro lance do «Mundial» numa jogada de antecipação.

///

AH!

Bela Guttman desloca-se a Manchester para ver jogar o próximo adversário do Benfica na «Taça dos Campeões Europeus». Interrogado sobre o que viu disse:

— O Benfica vai ter um rude e difícil adversário. Quem diria? Ah!

SEM METER AS MÃOS PELOS PÉS

O Sporting teve uma semana em cheio. Bateu o Benfica de toda a maneira. Com as mãos e com os pés.

Com as mãos, bateu o Benfica na «finalíssima» do Campeonato de Lisboa de basquetebol.

Com os pés, bateu o Benfica no encon-



tro de «reservas» para o Campeonato Distrital de Futebol. Vai no bom caminho o Sporting sem meter as mãos pelos pés.

///

PASSA A RESERVA

Otto Glória, com excesso de trabalho, deve ser obrigado a deixar de treinar a Selecção Militar.

Em linguagem militar, Otto vai passar à «reserva».

MINISTÉRIO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL

Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas

AVISO

«Distribuição dos fogos que compõem os bairros de casas de renda económica da TORRE e de MADORNA»

1 — Torna-se público que está aberto concurso pelo prazo de 30 dias a contar da data deste «AVISO», para distribuição dos fogos que compõem os bairros de casas de renda económica da TORRE e de MADORNA.

2 — O número total de fogos a distribuir é de 264, assim discriminados.

BAIRRO DA TORRE

40 fogos do tipo II (renda de 250\$00)

80 fogos do tipo III (renda de 300\$00)

BAIRRO DA MADORNA

32 fogos do tipo II (renda de 250\$00)

112 fogos do tipo III (renda de 300\$00)

3 — De harmonia com o «Regulamento da Distribuição das Casas de Renda Económica», dá-se preferência, na classificação, aos concorrentes que sejam beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência integradas na «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência e trabalham há mais de dois anos no concelho de CASCAIS.

4 — Os requerimentos de habitação ao concurso por parte de beneficiários (ou casados com beneficiários) de Caixas de Previdência devem ser entregues até ao dia 9 de Fevereiro p. f. (inclusive), nas respectivas instituições de previdência.

Os requerimentos de outros concorrentes que, por não serem sócios de instituições de previdência, não beneficiam da preferência atribuída aos beneficiários, podem ser entregues, dentro do mesmo prazo, no Serviço Informativo da Direcção-Geral de Previdência e Habitações Económicas — Rua da Junqueira, 112, em Lisboa.

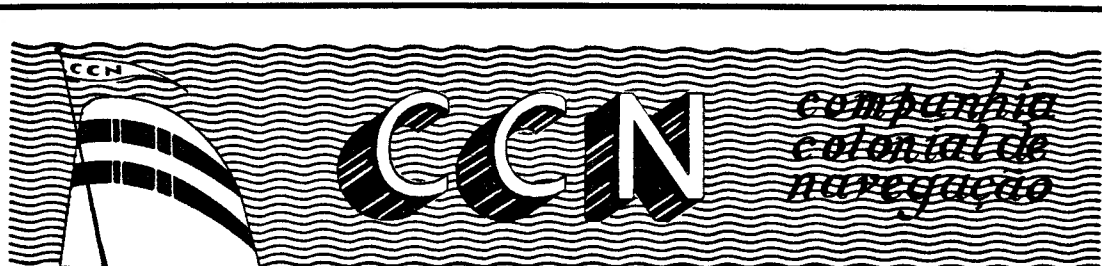
Todos os esclarecimentos podem ser prestados nas Caixas de Previdência e no Serviço Informativo da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1966.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2. — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Prof. Dr. Alen Saldanha — Raios X — As 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — As 16 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e electrocardiografia — As 5.ª-feiras às 15 h.



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«LUGELA»

a sair em 12 de Janeiro

«LOBITO»

a sair em 22 de Janeiro

«LUANDA»

a sair em 9 de Fevereiro

«PÁTRIA»

a sair em 23 de Fevereiro às 16 horas

«IMPÉRIO»

a sair em 26 de Fevereiro às 12 horas

«INFANTE D. HENRIQUE»

a sair em 28 de Fevereiro às 12 horas

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES.

Com escala por LEIXÕES, para: S. TOMÉ (se necessário), LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 14 a 20 de Janeiro

Com escala por LEIXÕES, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 3 a 7 de Fevereiro.

Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 12 a 15 de Fevereiro.

Directo a LUANDA, LOBITO e MOÇAMEDES. Carrega de 21 a 24 de Fevereiro.

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 22 a 25 de Fevereiro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»

a sair em 12 de Fevereiro às 18 horas

Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAYRA, CURAÇAU e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telef. 369621/8. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

SINTRA ESPERA-O

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os

COMBOIOS ELECTRICOS

A população madeirense ficou em estado de sítio com o Portugal-Luxemburgo

A população madeirense, em especial a do Funchal, viveu com entusiasmo o jogo de 2.ª mão da eliminatória Portugal-Luxemburgo (equipas militares). A passagem do ano, a que o bom tempo se associava com turística oportunidade, tinha atraído visitantes de todo o mundo. Vimos ainda muitos ingleses nas ruas do Funchal. Mas era o rescaldo. Com o desembarque da caravana futebolística o ambiente reanimou-se de forma excepcional. Chegou a haver engarrafamento de trânsito, facto que desesperou o

por FERNANDO ASSIS PACHECO

bro o entusiasmo dos ilhéus, que tiveram ainda oportunidade de ver o «Europeu do ano» marcar — como quis — metade dos golos do desafio. Findo este, os adeptos de palmo e meio invadiram o campo e não se fizeram rogados. Um longo cortejo acompanhou os jogadores nacionais até às cabanas.

O regresso ao centro da cidade fez-se em circunstâncias dramáti-

deira deu foros de sensacional ao desafio. «Acontecimento do ano»! Assim lhe chamou um diário local. No entanto era mais do que isso: era um acto de justiça. Os madeirenses queriam este jogo internacional («ninguém se lembra de nós», confessaram-nos), e querem outros, a começar pelo próximo Portugal-Espanha em equipas militares. A ideia andava no ar, tanto mais que a receita final se cifrou em qualquer coisa como 380 contos. Quanto ao apoio que a equipa nacional sentiu durante os 90 minutos, podemos garantir que foi fora do vulgar. As ovações sucediam-se. Uma infiltração de Simões, um lançamento preciso de Peres, um «forcing» de José Maria — e o Estádio levantava-se em peso. O segundo golo de Eusébio arrancou aplausos quase intermináveis. Viveu-se apaixonadamente um encontro que seria vulgar em Lisboa.

A popularidade de Eusébio

Os desportistas madeirenses gostaram francamente de Eusébio. As



A POPULARIDADE DE EUSÉBIO — Já com a salva de prata que lhe ofereceu a A. F. do Funchal, o n.º 1 da Europa é homenageado por um pequeno admirador

380 contos de receita, bom sinal para o desejado Portugal-Espanha em equipas militares

automobilista da ilha, pródigo a buzinar e a tentar ultrapassagens de recurso.

Alguns estrangeiros tentaram-se com o «espectáculo Eusébio».

A maioria, contudo, deixou-se ficar no centro da cidade, muito quieta diante do «whisky» (mais barato do que na Metrópole) e dos «squares» de pão com presunto — ou seja a sanduiche de fiambre. Ao jogo acorreram perto de 20 mil «furiosos». Cartaz para madeirense, foi de facto o madeirense quem lhe fez as honras. E de que maneira! As 2 da tarde metemo-nos num táxi e a aventura começou. Três quartos de hora depois ainda o Estádio dos Barreiros não estava à vista. Solução: liquidar a despesa (em «patacas») e subir a rampa a pé.

Haviam-nos reservado óptimos lugares de tribuna. Ai nos instalámos, com o pensamento voltado para as mediocres condições de trabalho de alguns campos da Metrópole. O Estádio transbordava. Para os simpáticos luxemburgueses, habituados a assistências de 2000 pessoas, era um acontecimento inesquecível. Os seus dois golos foram, aliás, muito aplaudidos, e no final da partida não havia ninguém que não soubesse os nomes dos jogadores mais influentes: Dublin, Jeitz, Sfocklausen. Mas as atenções concentravam-se sobre as vedetas portuguesas. Uma exibição luxuosa de Simões acendeu ao ru-

EM AVEIRO

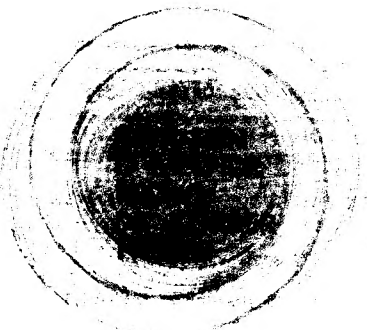
(Continuação da página central)

são, que surpreendeu e perturbou o ultimo reduto da equipa visitante, que sentiu dificuldades na defensiva e cujo ataque só raramente, em lampejos, conseguiu criar lances de certa emoção. Aliás, a turma varzinista foi feliz nos dois golos que obteve, e na forma como se livrou de uma série de tentos que pareciam feitos e que só por manifesto azar os adversários não transformaram.

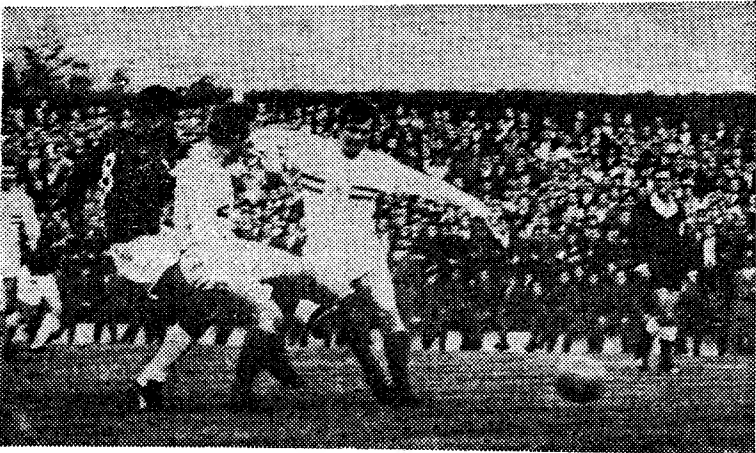
Todavia, quando a poucos minutos do final do desafio os poveiros lograram o segundo tento, pairou no campo e fora dele o espectro de um «nulo», que, efectivamente, não veio a verificar-se dada a irresistibilidade dos donos do campo, em voluntariedade e querer.

Triunfo, portanto, justíssimo da melhor equipa.

ANTÓNIO LEOPOLDO



cas. Tínhamos o telefonema marcado para as 7. Um automobilista local, o popular corredor Cândia, da Ribeira Brava, prontificou-se a levar-nos ao hotel. Mas o «Triumph» tinha uma vela enfiçada. Desesperado, o jovem volante tentava o



EUSÉBIO SEMPRE — os fotógrafos madeirenses centraram o seu negócio em Eusébio... Aqui o vemos, novamente entre 2 defesas contrários, a marcar o 6.º golo português

impossível. Finalmente a descida ajudou-nos, o bôlide arrancou e virámos para a Avenida do Mar, onde o trânsito estava mais aceitável. A telefonista, do Santa Maria massacrava já os Correios por nossa conta. A meio do telefonema, com o ar natural de quem segue as coisas do futebol, interrompeu-nos para rectificar: «O banqueiro não é nos Caniços, é no Caniços».

Tudo isto quer dizer que a Ma-

A MARCHA DO CAMPEONATO

(Continuação da página central deste suplemento)

- bem a vantagem de actuarem em «casa».
- Treze pontos arrecadados pelos visitantes contra um dos visitantes é outra indicação segura da supremacia das equipas que não tiveram de deslocar-se ao campo dos adversários.
- O Sporting e o Benfica chamaram a si as mais desniveladas marcas do dia, confirmando assim a justiça das suas posições na tabela. Não é impunemente que se é gula e subguia.
- A derrota do F. C. Porto pode ficar como o desfecho mais sensacional da «ronda», sem que, no entanto, possa considerar-se surpresa. De resto, nenhum jogo contrariou previsões.
- A posição dos clubes que ocupam os doze primeiros lugares da tabela é a mesma que se registou há oito dias. Anote-se, no entanto, que o Benfica se adiantou um ponto aos vilarrenses. Entre os dois ultimos da tabela é que se deu uma permuta. Mas, a igualdade de pontos empresta maior interesse.
- Curioso referir que o numero de golos marcados ontem (26) se aproximou muito do registado na 1.ª jornada (27).

suas rápidas mutações de jogo tinham sempre um sinal de perigo. Fez 4 golos. Dois deles não eram nada antes de o moçambicano entrar na jogada. Ao nosso lado um dirigente local achava-o «melhor que o Janotas» — um ídolo do futebol madeirense.

Com as equipas formadas no terreno, uma delegação da Associação de Futebol do Funchal ofereceu a Eusébio, antes do jogo, uma pesada salva de prata. Era a homenagem dos desportistas madeirenses ao melhor jogador europeu de 1965 (afinal um moçambicano).

Mas a simpatia estendeu-se à população anónima. O rapazio vigiava atentamente a entrada do Hotel Santa Maria, não fosse o «senhor Eusébio» sair sem se dar por ele. De manhã cedo já os curiosos se concentravam nas imediações do hotel. Éramos assaltados com perguntas:

— «O senhor Eusébio está lá dentro? Qual é o numero do quarto? Onde é que ele almoça?»

A nós, que andávamos na periferia do acontecimento, gritaram-nos «olha o senhor Germano!» O bigode enganava. Explicámos que o «senhor Germano» ficara em Lisboa... Decepção geral.

A III série do «Mundial»

Soubemos a notícia na Casa de Chá «Jardim do Sol», a meio do banquete de confraternização. Iamós jogar na série do Brasil! O sargento-ajudante Theis, chefe da equipa luxemburguesa, fez uma careta de desgosto. Otto Glória ficou impassível. Para Alves Teixeira, decano dos jornalistas portugueses, o desfecho do sorteio não queria dizer nada: «Eliminados? Qualquer das 4 equipas pode ficar fora dos quartos de final...»

A chegada do Grupo de Danças do Livramento ajudou a dissipar o ambiente. Minutos depois esquecia-se o «osso» de Londres e os nossos camaradas Carradinha, da Emissora Nacional, e Nuno Ferrar, de «A Bola», dançavam animadamente o «Zorba».

«Nacional» da II Divisão

(Continuação da 2.ª página deste suplemento)

sector defensivo, na marcação a Marinho, cumprindo brilhantemente a sua nova função, firmando-se como um dos melhores elementos em campo, e talvez o maior responsável pelo nulo registado aos dianteiros de Alcantara.

O jogo que teve a valorizá-lo a incerteza quanto a vencedor, foi iniciado com os comandados por Águas ao ataque, conseguindo vários cantos, mas encontrando forte oposição na extrema defesa adversa. Mesmo assim, ainda tiveram algumas oportunidades, principalmente quando os seus ataques eram conduzidos pelo corredor direito, onde José Manuel não encontrava posição adequada para travar o enfiado de Tito, valendo na altura própria a dobra dos seus companheiros.

Aos poucos e á custa de muita vontade pelos homens do meio campo, o Oriental conseguiu equilibrar a partida, em rasgos individuais, procurando por sua vez a obtenção do golo, só não o conseguindo por manifesta infelicidade, pois Gamboa e Renato, desperdiça-

ram soberanas ocasiões, deixando-se antecipar pelo guarda-lanca madeirense, que quase ao findar o primeiro tempo teve a defesa da tarde, saindo Gamboa muito contundido do lance.

O segundo tempo foi de melhor valia técnica, repartindo-se o comando das operações, mas notando-se contudo melhor preparo técnico por banda dos visitantes, que no final, obrigaram os orientistas a cuidar mais do seu campo, onde a defesa se multiplicou para não ser desfeiteada.

Numa partida onde os nervos por vezes trabalham apressadamente, o juiz da partida, que começou por ser autoritário em demasia, deixou-se acorrentar para o jogo menos limpo, caindo por vezes em contradição as suas decisões, criando assim situações de apuro.

A divisão de pontos corresponde á verdade do jogo, onde o Atlético teve em José Henriques, Valdemar, Candeias, Gonçalves e Tito os seus melhores elementos. Na turma do Oriental toda a defesa, com realce para Ferrão, Renato e Gamboa, se salientou.

MARIO REIS

MARCADORES

DJALMA ESTÁ A UM GOLO DE LOURENÇO

Na 1.ª jornada da segunda volta do campeonato da 1.ª Divisão foram marcados 26 golos, mais seis do que na «ronda» anterior. A média foi de 3,714 por desafio.

Simões, Moraes, Figueiredo, Esteves, Nartanga e Djalma foram os melhores marcadores da jornada, com dois golos cada um. O extremo benfiquista repetiu assim o êxito de há oito dias contra o Belenenses.

Pela classificação geral, que está agora ordenada como a seguir indicamos, verifica-se que a posição do sportinguista Lourenço (que voltou a não alinhar ontem) está cada vez mais ameaçada com a subida de Djalma e Eusébio, agora apenas a um e a dois golos respectivamente:

Lourenço (Sporting)	15
Djalma (V. Guimarães) ...	14
Eusébio (Benfica)	13
Figueiredo (Sporting)	12
Torres (Benfica)	11
Mendes (V. Guimarães) ...	9
Ernesto (Académica)	9
Artur Jorge (Académica)...	7

Os tentos de cada equipa

SPORTING (44)—Lourenço (15), Figueiredo (12), Peres (6), Oliveira Duarte (3), Moraes (3), Ferreira Pinto (2), Dani, Osvaldo Silva e Abegoaria (Lusitano) nas próprias redes.

BENFICA (41)—Eusébio (13), Torres (11), José Augusto (4), Si-

mões (4), Coluna (3), Pedras (2), Yauca, Nelson, Raul e Mário (Spt. Braga), nas próprias redes.

GUIMARÃES (34)—Djalma (14), Mendes (9), Peres (6), Castro (3), Vieira e Moraes.

F. C. PORTO (20)—Amaury (5), Jaime (4), Pinto (2), Nóbrega (2), Manuel António (2), Valdir (2), Bernardo da Velha, Naftal e Carlos Manuel.

G. D. DA C. U. F. (18)—Vasconcelos (5), Fernando (4), Madeira (3), Espírito Santo (2), Mário João, Torres, Medeiros e Vieira Dias.

ACADÉMICA (28)—Ernesto (9), Artur Jorge (7), Rocha (3), Campos (3), Jorge Humberto (3), Crispim (2) e Torres.

VARZIM (23)—Nunes Pinto (5), Rodrigo (3), Rogério (3), Vítor Silva (3), Carmo Pais (3), Walter (2), Garcia (2), Sidónio e Aleixo.

BELENENSES (15)—Teodoro (3), Carlos Pedro (2), Dique (2), Correia (2), Pelezzinho, Ramos, Gaspar, Alfredo, Esteves e Brandão (Beira-Mar), nas próprias redes.

V. SETUBAL (22)—Jaime Graça (6), Carlos Manuel (6), José Maria (4), Quim (2), Nelson, Armando, Cardoso e Jacinto João.

SPT. BRAGA (18)—Canário (4), Luciano (3), Estêvão (4), Bino (3), Perrichon (2), Nogueira e Adão.

BARREIRENSE (19)—Ludovico (4), Mascarenhas (3), Faustino (2), Rico (2), Mira (2), Azumir, Lança, Rogério, Raul, Fonseca e Sim-Sim (Braga), nas próprias redes.

BEIRA-MAR (16)—Gaio (5), Nartanga (5), Diego (2), Garcia (2), Miguel e Azevedo.

LUSITANO (13)—Simões (4), Coró (3), José Pedro (2), Vaz, Chico, Cordeiro e Bráulio (Barreirense), nas próprias redes.

LEIXÕES (16)—Wagner (5), Esteves (4), Manuel Duarte (2), Oliveira (2), Ventura, Pereira e Alípio (F. C. Porto) nas próprias redes.

SENIORES
E JUNIORES
DE ATLETISMO

Carlos Tavares (Benfica) e José Lourenço (Sporting) —os melhores do Torneio de Preparação

As provas de inverno sucedem-se e com elas vamos encontrando não só os valores da especialidade, mas também, novos campeões nas várias categorias. Ontem, foi-nos dado observar em acção os seniores e os juniores, as categorias máximas, aquelas donde se extrai a matéria-prima.

Na lista dos campeões de 1966, encontramos, agora, mais dois nomes — um senior, Carlos Tavares, do Benfica, que fez uma prova autoritária, a revelar, como previa, uma subida de forma eficiente; e um junior — José Lourenço, do Sporting, um produto de há épocas do «Primeiro Passo», e que já conquistou em categorias inferiores, louros e feitos que o conduzirão a um lugar de destaque.

O primeiro em luta directa com Maximiano Pinheiro, do Vitória de Setúbal, um atleta experiente e sabedor, conseguiu destroná-lo de forma convincente, a indicar que está no bom caminho da sua grande forma.

Deixou as primeiras iniciativas a cargo do seu mais directo rival, e, depois, quando entendeu chegada o momento (após 4 km de corrida) atacou a fundo e deixou atrás de si um rasto... Belo arranque, belo esforço a denotar não só apuro técnico como táctico.

O segundo, o junior Lourenço, que apareceu, oficialmente, esta época, deu a impressão de não ter perdido quaisquer qualidades, que são muitas; pelo contrário, mostrou-se firme, com passada bem situada e dura, deixando atrás dos seus «sapatos de bico», outros valores seniores, alguns dos quais companheiros do clube. Correu com cabeça não se influenciando com o despique travado entre os dois da frente — Carlos Tavares e Maximiano Pinheiro.

Depois destes três atletas, que foram os expoentes do torneio, surgiram-nos outros três, que formaram o segundo «bloco» de combate, e são: Fernando Candido e Júlio Morujo, ambos do Sporting, e

Mário Aldegalega, do Vitória de Setúbal. Lutaram bem para manter as posições intermediárias. O primeiro ainda não encontrou a cadência mais adequada para as corridas com uma légua de distância; o segundo, procura a sua forma e, finalmente, o terceiro está a ganhar experiência, mostrando-se duro na passada.

É claro que depois destes dois grupos, os valores encontrados são muito semelhantes, tanto mais que na ausência de alguns «ases», tais como Manuel de Oliveira, Manuel de Almeida, Armando Aldegalega, Anacleto Pinto, e outros que não nos ocorre de momento, o ritmo geral da competição não foi excepcional.

Entretanto, abonte-se a acção de José Nogueira, Joaquim Ferreira e Cesário Grave, todos do Sporting; Vítor Nunes e Arnaldo Pinto, ambos do Benfica; Américo Barros, do C. D. U. L.; José Miguel, do Vitória de Setúbal; e Albano Corchado, do Juventude de Évora.

Como apontamento de curiosidade, que nos indica a regularidade dos homens da vanguarda, especialmente Maximiano Pinheiro e Carlos Tavares, damos os tempos de volta a volta, obtidos ou por um ou por outro: 3 m. 39.6 s.; 3 m. 55 s.; 3 m. 59 s.; e 3 m. 59 s. Para 5600 metros temos, portanto, no total 15 m. 29 s., o que é excelente, tendo em conta o traçado da corrida.

SENIORES
C. Tavares (Bf.), 15 m. 29 s.
M. Pinheiro (Vit.), 15 m. 38 s.
F. Candido (Sp.), 15 m. 54.8 s.

JUNIORES
J. Lourenço (Sp.), 15 m. 43.2 s.
V. Nunes (Bf.), 16 m. 20.6 s.
A. Barros (U.), 16 m. 28.6 s.

O Técnico evidenciou-se no «Nacional» de rãguebi

As provas de rãguebi retomaram o seu curso, após a «fantasiosa» e regulamentar paragem do Natal. É a única modalidade desportiva em que tal acontece mas, enfim, o rãguebi é um desporto «sui generis»...

No Campeonato Nacional da I Divisão há a mencionar a escassa vitória de «Os Belenenses», um dos favoritos, sobre a novel equipa do Técnico. Os campeões da II Divisão acabaram o primeiro tempo a vencer por 5-3, graças a um bom ensaio de Simões, muito bem transformado por Branco. Os «azuis» não conseguiram marcar um ensaio

neste tempo e só um pontapé de penalidade, muito bem convertido por Octávio, lhes permitiu diminuir o atraso. A igualdade foi o tom geral da partida e na segunda parte, a um ensaio de Guimarães e outro de Helder responderam os «engenheiros» com um de Raul Martins e um pontapé de penalidade de Branco. Como antes, Octávio transformara um pontapé de penalidade a diferença entre as duas equipas cifrou-se num escasso ponto e foram os «azuis» quem passou os cinco minutos finais, acantonado no seu meio-campo.

Os jogadores do Técnico devem imputar este jogo perdido ao péssimo hábito do seu médio de formação estar sempre a falar e a comentar as decisões do árbitro.

No Estádio Universitário o C. D. U. L. e o Benfica, duas equipas de valor igual, empataram, como é de esperar quando factores estranhos não influem no desenrolar da partida.

Agronomia não teve grande dificuldade em impôr-se á animosa equipa de Direito, cuja movimentação e formação anuncia claro retorno de forma e de interesse.

No Torneio de Reservas o Benfica definiu melhor a sua posição de guia ao vencer o C. D. U. L. por 6-0, num encontro em que sempre demonstrou superioridade. O Belenenses venceu sem dificuldade a reserva do Técnico por 23-8.

Para o Nacional de Juniores o C. D. U. L. beneficiando de umas «ofertas» dos jogadores benfiquistas soube aproveitá-las da melhor maneira e venceu com uns concidentes 17-5. De destacar o excelente ensaio de Nuno Mayer que culminou uma jogada de puro rãguebi.

O Belenenses demonstrando evidente superioridade técnica não teve dificuldade em vencer a Académica por 13-3, com pontos de Peralta (6), Rivera (3), e Alvaro (4).

O americano John Pennel saltou 5,06 metros com vara batendo o «record» dos E. U.

S. FRANCISCO, 10 — (R.) — O antigo detentor do «record» mundial do salto á vara, John Pennel, bateu o «record» americano em recinto coberto, quando, ontem, á noite, saltou 5,06 metros.

O «record» anterior era de 5,03 metros, estabelecido no ano passado por Billy Pemetton.

O «record» mundial do salto á vara, estabelecido por Pentti Nikula, é de 5,10 metros.

OS CAMPEONATOS DE LUTA DECORRERAM COM MUITO INTERESSE

No Pavilhão do Estádio da Luz realizaram-se, anteontem e ontem, os campeonatos nacionais de luta de 3.ª séries.

A organização coube á Federação Portuguesa de Atletica e Luta, e o interesse do publico, que ontem esgotou a lotação do amplo recinto, foi extraordinário.

As classificações dos campeonatos nas diversas categorias foram as seguintes:

Mínimos — 1.º, Henrique Pires (Ordem e Progresso); 2.º, António Barros (Benfica); 3.º, Amadeu Alves (Amadora).

Levíssimos — 1.º, Joaquim Nabais (E. Física de Torres Vedras); 2.º, Manuel Oliveira (Ordem e Progresso); 3.º, Emanuel Valentim (Triângulo Vermelho).

Meios-leves — 1.º, José Carlos Gonçalves (Benfica); 2.º, Jorge Agrela (Pedrouços); 3.º, Carlos Alberto Gomes (Ordem e Progresso).

Leves — 1.º, Joaquim Vilão (Benfica); 2.º, António Reis (Runa); 3.º, José Aleluia (Alter do Porto).

Meios-Médios — 1.º, Vítor Madeira (Runa); 2.º, Alexandre Aleluia (Alter do Porto); 3.º, Manuel da Silva (Runa).

Médios — 1.º, José Costa Pedro (Ginásio); 2.º, António Crispim (Runa).

Meios-pesados — 1.º, Luís Silva (Runa); 2.º, Carlos Conceição (Benfica).

Pesados — 1.º, António Piteira (Amadora); 2.º, Albano Rodrigues (Benfica).

-O lápis de PARGANA comenta...



FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

CAMPEONATOS NACIONAIS

ESPAÑA — Os resultados da 18.ª jornada do campeonato espanhol de futebol foram os seguintes: Espanhol-Elche, 0-3; Córdova-Málaga, 1-0; Pontevedra-Meal Madrid, 1-3; Sabadell-Maiorca, 1-0; Saragoça-Las Palmas, 3-1; Bétis-Barcelona, 0-0; Atlético de Madrid-Sevilha, 6-1; Valência-Atl. Bilbao, 1-1.

Classificação: 1.º, Atlético de Madrid, 26 pontos; 2.º, Real Madrid, 25; 3.º, Pontevedra e Valência, 22; 5.º, Barcelona e Saragoça, 21; 7.º, Atlético de Bilbao, 20; 8.º, Elche, 19; 9.º, Córdova, 17; 10.º, Málaga, 16; 11.º, Sevilha e Espanhol, 15; 13.º, Las Palmas e Bétis, 13; 15.º, Maiorca, 12; 16.º, Sabadell, 11 pontos.

ITALIA — A 16.ª jornada do campeonato de futebol de Itália forneceu os seguintes resultados: Atalanta-Foggia, 1-3; Bolonha-Juventus, 0-1; Brescia-Varesa, 2-2; Gagliari-Roma, 4-0; Fiorentina-Spal, 1-0; Lazio-Inter, 1-3; Milão-Lanerossi, 1-1; Nápoles-Sampdoria, 2-2; Torino-Catania, 4-0.

Classificação: 1.º, Inter, 24 pontos; 2.º, Milão, 23; 3.º, Nápoles, 22; 4.º, Juventus, 20; 5.º, Bolonha, 19; 6.º, Fiorentina, 18; 7.º, Roma e Gagliari, 17; 9.º, Lanerossi, 16; 10.º, Lazio, Brescia e Torino, 15; 13.º, Spal e Foggia, 14; 15.º, Atalanta, 13; 16.º, Sampdoria, 12; 17.º, Catania, 9; 15.º, Varese, 5.

FRANÇA — A 21.ª jornada do campeonato de futebol da França deu os seguintes desfechos: Strasbourg-Nice, 1-3; Mónaco-St. Etienne, 1-1; Stade Français-Angers, 2-1; Red Star-Nîmes, 3-3; Rennes-Valenciennes, 1-1; Sochaux-Sedan, 0-1; Cannes-Rouen, 1-2; Lyon-Bordeaux, 1-4; Lens-Nantes, 1-1; Toulouse-Lille, 2-0.

Classificação: 1.º, Nantes, 34 pontos; 2.º, Valenciennes, 29; 3.º, Bor-

deus, 28; 4.º, St. Etienne e Sedan, 25; 6.º, Mónaco, 23; 7.º, Lens, 22; 8.º, Strasbourg, Toulouse, Sochaux e Lyon, 21; 12.º, Rennes, 20; 13.º, Angers e Rouen, 19; 15.º, Nîmes, 18; 16.º, Stade Français e Lille, 17; 18.º, Nice, 16; 19.º, Cannes, 13; 20.º, Red Star, 11.

BÉLGICA — Os desafios de ontem do campeonato da Bélgica (15.ª jornada) deram os seguintes resultados: Bruges-Anderlecht, 0-1; Tilleur-Beerschot, 1-1; Malines-Daring,

1-0; Beringen-Liège, 1-0; Antuérpia-Standard, 1-3; Racing-Gantoise, 6-1; St. Frond-Bruges, 1-0; Berchem-Lierse, 0-1.

Classificação — 1.º, Anderlecht, 27 pontos; 2.º, St. Frond, 27; 3.º, Beerschot, 22; 4.º, Malines, 18; 5.º, Standard, 18; 6.º, Antuérpia e Tilleur, 16; 8.º, Gantoise, 15; 9.º, Bruges, 13; 10.º, Liège, 12; 11.º, Berchem, 11; 12.º, Racing, 11; 13.º, Beringen, Daring e Lierse, 10; 16.º, C. S. Bru-

Portugal na Inglaterra

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

do, a linhagem de um futebol cerebral, metodizado, que passa de geração para geração, embora sujeito, a um nível de eficiência, ao aparecimento de mais ou menos jogadores de classe, de resto o problema da qualidade do futebol de qualquer país. Do que não podemos duvidar é que os futebolistas húngaros dispõem de excelente técnica e estão a identificar-se progressivamente com os mais modernos problemas de ordem táctica. Parecem, no entanto, ao alcance do nosso futebol, da velocidade possível dos jogadores lusitanos — e temos na memória a maneira como o Benfica esmagou o Ujpest e o triunfo do Sporting na final da «Taça dos Vencedores das Taças» contra o M. T. K. Adversários difíceis, sim, mas que podem ser dominados, se soubermos puxar pelas circunstâncias que podem determinar o rumo do despique: a rapidez de manobra, a marcação cerrada, a eficiência ofensiva, o poder de remate.

O futebol húngaro tem uma grande expressão atlética e é de assinalar a evolução que nele se tem verificado nos últimos anos. As dificuldades criadas pelo Levski ao Benfica e triunfo que garantiu á selecção bulgara o apuramento (2-1 á

Bélgica) são garantia de dificuldades para a turma portuguesa, embora não impossíveis de tornar. A Bulgária até se dá ao luxo de ter já hoje uma vedeta europeia — o hábil e perigosíssimo Asparukhov — notando-se, efectivamente, um esforço feito em profundidade no país, no sentido de colocar o seu futebol no primeiro plano.

A ordem dos jogos também é um factor importante: primeiro, a selecção portuguesa defronta a Hungria; a seguir, a Bulgária; e o ultimo encontro do grupo é efectuado entre bulgaros e húngaros.

Voltaremos ao assunto mais detalhadamente para falar de tudo um pouco: possíveis dificuldades e facilidades que Portugal pode encontrar. Para já, há que contar, essencialmente, com as primeiras... O programa será duro de cumprir.

O Ignis, da Itália

o torneio internacional de basquetebol de Madrid

MADRID, 10 (A. N. I.) — O Ignis, de Varese (Itália), venceu o Corinthians de S. Paulo (Brasil) por 66-53, no novo pavilhão de desportos do Real Madrid, conquistando a taça do torneio internacional de basquetebol.